

**Camarate e autonomia açoriana
abrem nova frente de conflito**

Divisões na maioria atingem cimeira AD

Controversas declarações de Ribeiro e Castro (CDS) pondo em causa o relatório governamental sobre o acidente aéreo de Centstar e a reacção de centristas e monárquicos a críticas de Mota Amaral (PSD) sobre a posição daqueles partidos relativamente à questão da autonomia regional fizeram transbordar para o domínio público as fortes tensões com que se confrontam neste momento os partidos da maioria. Estes acontecimentos, que vêm adicionar-se a outras questões vindas a

lume nas últimas semanas — do «caso» Ferreira do Amaral (PPM) — Proença de Carvalho à questão da presidência da comissão de revisão constitucional da AD — dominam as atenções no momento em que estão reunidos os «estados-maiores» aliancistas. Numa primeira análise, tudo parece apontar para que esta série de escaramuças políticas vise uma batalha importante que poderá travar-se nos próximos meses: uma remodelação ministerial.

Pág. 4

**Artigo 132.º da Constituição
gera polémica**

**AD quer encerrar Eanes
nas fronteiras da AR**

Pág. 5



Ele regressa de longe

Primeira foto do Papa João Paulo II depois do atentado de que foi vítima no passado dia 13, na Praça de S. Pedro, em Roma. O Papa, que parece ter já ultrapassado a fase crítica, continua internado no Hospital de Gemelli. Pág. 16

Função Pública quer discutir hoje com o ministro

«Não há razão nenhuma para o adiamento *sine die* da reunião com Marques de Carvalho», afirmou esta manhã o porta-voz da comissão negociadora sindical da Função Pública, que deveria ser recebida às 12 horas pelo ministro da Reforma Administrativa. O titular desta pasta adiou o encontro sob a alegação de que teria de «analisar as matérias reivindicadas», constantes do PRI. No entanto, os dirigentes sindicais estiveram àquela hora no Ministério, a fim de insistirem na realização do encontro. Esta tarde, e com o mesmo objectivo, deslocam-se ao gabinete do Primeiro-Ministro. A quinzena de luta do sector prossegue, entretanto, estando hoje paralisado o Ministério da Justiça Pág. 13

Efeito da redução do Imposto de Transacções:

Se a Fiscalização actuar os electrodomésticos podem baixar de preço

O imposto de transacções aplicável aos electrodomésticos, nomeadamente televisores, fogões, esquentadores e máquinas de lavar roupa assim como certos bens de consumo como os vinhos, detergentes, perfumes e discos viu a sua taxa baixar entre 15 e 30 por cento em função do Orçamento Geral do Estado e da sua execução em medidas de carácter fiscal que começarão

a ser publicadas na próxima semana no «Diário da República».

Segundo informação dada aos jornalistas esta manhã pelos ministros das Finanças e do Comércio, Morais Leitão e Vaz Pinto, respectivamente, essas reduções do IT vão permitir baixar o preço de um frigorífico em seis contos, de um televisor a cores entre os 12 e os 15 contos, os discos

em 50 escudos, as garrafas de vinho do Porto nuns 30 a 35 escudos.

Tendo o «DL» perguntado ao ministro do Comércio como é que ia ser garantido que esta baixa do IT beneficiaria os consumidores e não constituiria mais uma fonte extra de lucro dos grossistas ou retalhistas, Vaz Pinto disse confiar na fiscalização económica e no «bom comportamento» dos

comerciantes. «O importante é que os agentes económicos saibam que a fiscalização pode actuar e que existe legislação que pune os prevaricadores» — respondeu o ministro que admitiu não existirem fiscais em número suficiente. Sublinhou no entanto terem sido libertadas verbas para a fiscalização se poder deslocar a todo o País sem limitações.

Continua na pag. 24

A pneumonia espanhola Direcção de Saúde pede precauções aos que vêm da região de Madrid

A Direcção-Geral de Saúde adverte hoje, em comunicado, os portugueses que tenham estado em Madrid e arredores durante o mês corrente, de que, se sentirem febre alta, arrepios, dores no corpo e tosse, devem procurar imediatamente o respectivo

médico assistente.

A DGS informa também a classe médica sobre as causas e o tratamento que está a ser seguido em Espanha para combater a pneumonia que é, provavelmente, provocada pelo «Mycoplasma pneumoniae». Pág. 10

Canal da crítica

Terminam as férias de Mário Castrim, regressa o Canal da Crítica ao seu lugar habitual. Pág. 21

**UNESCO
debate
sanções
contra
África
do Sul**

Pág. 17

Irlanda do Norte

**Grevista McCreesh
à beira do fim**



**Cinco ingleses morrem
na explosão de blindado**

Pág. 17

Concurso "DL"/81

**HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÃO N.º 12**

**Págs. 83 e 84
do Álbum Sempre Fixe**

Serviço Exclusivo

Le Monde

O interregno

Diário de Lisboa

Desde o dia 10 à tarde, François Mitterrand é presidente da República aos olhos de todos os franceses. Eles consideram-no desde esse dia titular da soberania nacional nos termos do artigo 3 da Constituição. Isto coloca Giscard d'Estaing numa situação delicada visto que deve manter-se em funções até o seu mandato expirar. Durante alguns dias detém assim prerrogativas jurídicas em nome de cidadãos que mostraram estar em desacordo com a política por ele realizada. O seu poder continua legal mas já não pode ser considerado legítimo.

Uma situação deste género deve ser tão limitada quanto possível. Sabe-se o prejuízo que causou o interregno que separou a vitória da esquerda no dia 3 de Maio de 1936, e o começo do seu governo, a 4 de Junho. Como muitas testemunhas, Paul Bastide viu nisso a «causa essencial» do movimento de greves que teve início no dia 26 de Maio.

O presidente eleito poderia servir-se disso se tivesse julgado necessário apressar a sua entrada em funções. O problema não se põe visto que ele não contesta a solução proposta.

A extensão dos poderes presidenciais durante o interregno levanta um problema ainda mais importante. Ele não se punha

sob os regimes precedentes, em que um chefe de Estado sem grande influência era eleito por parlamentares que conservavam nas mãos as rédeas do executivo. É bem diferente a situação de um presidente saído do sufrágio universal e dotado de prerrogativas essenciais. Como não estender àquele que perdeu a confiança dos seus mandatários a regra sempre aplicada ao governo censurado pelos seus, e que não pode senão tratar dos assuntos correntes? Como admitir que Giscard d'Estaing faça outra coisa durante o resto do

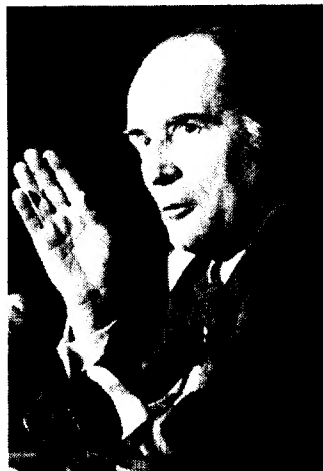


rios a regra sempre aplicada ao governo censurado pelos seus, e que não pode senão tratar dos assuntos correntes? Como admitir que Giscard d'Estaing faça outra coisa durante o resto do

Maurice Duverger

tempo em que permanece no Eliseu?

Mesmo nestes limites o exercício do seu poder já não pode



ser solitário. A tradição republicana é muito firme também neste domínio. Sempre que um presidente da III e da IV República se encontrou em face de um sucessor de orientação diferente da

sua, este foi sempre associado às decisões que não podiam esperar pela tomada do poder. Em 1973 Fallières consultou Poincaré sobre a formação de um novo ministério, tornado necessário pela demissão do precedente. Em 1954 Vicent Auriol preocupou-se em reduzir ao mínimo o interregno entre os dois presidenciais, pedindo a René Coty que consultasse os grupos parlamentares logo após a sua eleição, com vista à formação de um novo governo, o que permitiu evitar uma perda de tempo prejudicial num período difícil.

Aquele que atravessamos não é menos difícil. Nos dias que se aproximam Giscard d'Estaing assumirá pesadas responsabilidades perante a nação. Primeiro presidente da V República a chegar a termo do seu mandato e a transmiti-lo a um sucessor de tendência oposta, as suas decisões durante o interregno farão jurisprudência se obtiverem o respeito de todo o país. Depende dele que a alternância decorra numa serenidade que reforce as intuições, e não numa perturbação que as agite. A história espera-o à saída.

Os dois "silêncios" de Almeida Bruno

O brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP: «A corporação a que presido tem directizes muito concretas para cumprir e fazer cumprir a Lei e respeitar os direitos dos jornalistas». Escassos dias após as declarações de Almeida Bruno, agentes e graduados «da corporação a que preside» afrontavam física e verbalmente jornalistas, entre os quais o nosso camarada de Redacção Ribeiro Cardoso, durante o incidente ocorrido no Aeroporto da Portela com a sindicalista negra sul-africana Ilva Mackay.

A resposta de Almeida Bruno seria o silêncio, ignorando assim, e subvertendo as suas próprias declarações públicas, num autêntico salto no vazio sobre o consignado no Estatuto do Jornalista, sobretudo na parte que regulamenta sem ambiguidades: «Os jornalistas não podem ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional sem outras limitações além das decorrentes.»

Só que depois do grave incidente com Ilva Mackay, Almeida Bruno voltou a falhar no seu compromisso, silenciando até agora a sua segunda resposta, relativamente aos acontecimentos da Igreja da Encarnação, quando agentes e graduados da corporação a que preside violaram o «espaço sagrado» da Igreja da Encarnação, ao Chiado, numa acção que nem a memória do consulado salazar-caetanista regista. Armados de G-3, precisamente na véspera do dia em que João



Dois agentes armados no interior da Igreja da Encarnação: uma imagem preocupante, à América Latina, captada pela objectiva de Frederico Sequeira, poucos minutos antes da sua detenção

Paulo II era baleado no Vaticano e em Fátima milhares ajoelhavam perante o patriarca D. António, e escassos dias após um católico irlandês, o militante do IRA Bobby Sands, ter sucumbido à greve de fome perante a impunidade monárquica da senhora Thatcher, agentes e graduados da corporação de Almeida Bruno detiveram dois jornalistas, Hernando Domingues do «DL», e Frederico Sequeira, do semanário «Em Marcha». Tendo um deles pronunciado, dirigindo-se a Hernando Domingues, a

ameaça pidesca: «Isto é agora, porque se fosse no tempo da António Maria Cardoso você até urinava sangue».

Abaixo-assinado

Numa atitude que, para além de uma posição profundamente crítica do Sindicato dos Jornalistas, provocou o aparecimento de um abaixo-assinado de protesto já subscrito por personalidades de diferentes sectores da opinião pública portuguesa, a ser dirigido

ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, secretário de Estado da Comunicação Social, presidente da Assembleia da República e partidos com assento no Parlamento.

Sendo naturalmente grande a expectativa sobre a atitude a tomar por Almeida Bruno, cujo silêncio é, no menos, duplamente comprometido e comprometedor.

Manuel Geraldo



Concurso

• Continuamos hoje a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

REVISTAS:
Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA Rádio

Mecânica
e do lar

RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA



= CARGA AÉREA =

PARA UNIR PORTUGAL AO MUNDO

A sua MERCADORIA + a nossa EXPERIÊNCIA

— CONSULTE-NOS —

LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819
PORTO — R. Infante D. Henrique 113—117
Tel. 22581/82 — Telex 24387 — 22132
ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

Residencial
Os Pretos
DORMIDAS
PEQUENOS ALMOÇOS
RUA ROSÁRIO, Nº 10/2 - TEL. 22188
CALDAS DA RAINHA

ACTUALIZAÇÃO DO RECENTEAMENTO ELEITORAL

2 A 31 DE MAIO
SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENTEAMENTO ELEITORAL

A COMISSÃO RECENTEADORA
FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA



Forças Armadas integradas na sociedade democrática

— Qual a dúvida?

• uma réplica a César Oliveira

Leitor assíduo do «Diário de Lisboa», escapou-me, numa ausência de Lisboa, um artigo de César Oliveira, a que o mesmo intitulou «As Forças Armadas e a Democracia».

Fui encontrá-lo, por um bairro de sorte, entre os milhetos recortes de jornais em que o Exército é fértil.

César Oliveira é um político que estimo e um historiador e ensaísta de méritos indiscutíveis. Vive paredes meias com a cultura, assumindo-a e manifestando-a em tudo quanto escreve. Explica-se e define-se a um nível superior, destacando-se dos humildes militares como eu. Os militares de hoje, virados que estão para o aperfeiçoamento técnico-tático, numa tarefa de recuperação profissional, que os faça igualar aos demais dos países da NATO, asoberbados com cursos e estágios — esgotam-se. E esgotam-se com prejuízo de uma cota mínima de conhecimentos culturais que os diminui no confronto com estratos sociais cuja preocupação não é apenas — e bem — o «seu mundo», mas o mundo em geral. Para mais, vê-se hoje, após o 25 de Novembro de 75, nas unidades e estabelecimentos militares, adoptar-se de novo uma política de embrutecimento e obscurantismo, tentando isolar os militares — com influência determinante sobre aqueles que, na província, fazem uma intensa vida de guarnição — de tudo quanto os possa esclarecer, ou que, minimamente polémico, os obrigue a reflectir. É assim que alguns comandantes e chefes, coroneis no activo, aspirantes a oficiais-generais, «saneiam» de bibliotecas «perigosos livros subversivos» como sejam poemas de Manuel Alegre e de Sofia de Mello Breyner Anderson, para já não falar de manuais de história económica e autores como Bertrand Russell, Gramsci e até Mário Soares. Um escândalo, sem dúvida, mas aqui fica para que conste e se tenha um pouco de compreensão pelo insatisfatório nível cultural da maioria dos militares. Pelas excepções, obviamente, não é o Exército responsável.

Não ousarei, portanto, ter a pretensão neste repto, de ajudar a esclarecer o pensamento de César Oliveira... Irei apenas pensar, escrevendo, sobre o tema fulcral do seu artigo, quanto mais não seja para o não deixar morrer, tentando continuá-lo através do estímulo de outros camaradas, afoitos como eu e melhor apetrechados na visão analítica do problema. Já publiquei aqui, e em outro jornal, pensamentos esparsos sobre o teor democrático de uma sociedade e, por dedução, da sua componente militar. Sou de opinião que uma influência a outra, ou, de outro modo, que não

poderá haver democracia plena se ambas as componentes — a civil e a militar — não estiverem enraizadas no mais profundo sentido democrático.

Nenhuma sociedade civil, ou nenhuma sociedade, em «lato sensu», poderá erguer as estruturas de um Estado livre e soberano, nem firmar o prestígio das instituições que dele decorrem, quando uma daquelas componentes, qualquer que ela seja, desrespeite a autoridade do Estado e o voto popular livremente expresso.

Em democracia existem mandatos e delegações que só a vontade popular, expressa em sede própria, poderá alterar.

A nenhuma instituição o povo — a Nação — reconhece o direito ou competência para o substituir em tão transcendente decisão — a continuidade do regime democrático assegura-se nas potencialidades dos seus próprios instrumentos.

Da democracia se exclui, por mais forte razão, toda e qualquer instituição que aja isoladamente, pelo emprego de argumentos — mais pesados do que o peso das palavras e do debate das ideias — que silencie a voz das restantes, lhes abafe as competências próprias e imponham ao país um rumo e uma solução que só interesse aos intervenientes e abjure a vontade das maiorias.

Se às Forças Armadas é dada a grande distinção de empunhar as armas com que defenderão a soberania e a perenidade da Pátria, deverá caber-lhes, por outro lado e antes de tudo, a responsabilidade de as usar, só e apenas, contra inimigo externo e contra tentativas de subverter pela força o regime estabelecido pela vontade popular. Nada deverá sobrepor-se a essa vontade, nem mesmo quando tudo pareça contrariar os objectivos do regime. Os princípios e os valores da democracia são tão ricos e fecundos que só neles se encontrarão soluções para os problemas conjunturais que possam ameaçar a estabilidade da própria democracia.

Escrevi noutro lugar, bem recentemente, que entre os cidadãos de uma sociedade, serão os militares os mais fortes potenciais inimigos da democracia, quando dentro de si mesmos não se cultivarem hábitos democráticos e não se exercitarem as suas regras fundamentais.

Cair-se na tentação, em Portugal, de se excluir o risco da existência de uma tal ameaça, alegando-se, paternalisticamente, que aos militares se deve o restabelecimento do primado da democracia, decorrendo daí a impossibilidade deles próprios alterarem, por uma intervenção violenta, o que, corajosamente, implantaram, é dedução simplista que não aconselharia.

Primeiro, porque não foi a insti-

tuição militar, não foram as FFAA que derrubaram, por um acto decisivo colectivo, o regime fascista estabelecido em 1926. Foi um pequeno grupo de oficiais, conscientes da vontade popular e amantes da sua Pátria, que chamaram a si a responsabilidade de tal feito.

Depois, porque, olhando à composição social das origens dos quadros militares, depressa se vê que a instituição militar não se encontra vocacionada para uma mediação interclassista, de que o MFA quis ser claro exposto, resvalando quase sempre para a defesa de interesses de classe. Não existe, na realidade, na génese da sua formação, uma dinâmica própria que a ponha a coberto de cíclicas tentações de intervenção na esfera política, ao sabor de manipulações telecomandadas.

Aprende-se nos bancos da Academia Militar, como exegese da própria essência dos militares, que estes são a «última ratio» da Nação. Embalados por esta liturgia castrense, alguns militares assumem-se como Providência Divina, entendendo que lhes cabe apostar nos seus argumentos bélicos para garantir a prossecução dos «destinos da Pátria», sempre que ameaçados por factores objectivos ou subjectivos, que a eles compete definir.

Compreender-se-à por este passo, o enorme perigo que resultará para a homogeneidade do corpo social e para a sua estabilidade, se dele se destacar, como «sentinela alerta» e armada, essa excrescência social que será a sociedade militar, quando isolada. Nem a «reduzida capacidade de autonomia das classes (sociais)» deve conduzir ao «recurso às FFAA como meio supletivo», nem, ao contrário, a necessidade de se possuir (quem?) à mão um instrumento de superação de crises, poderá justificar o «apartamento» da instituição militar do conjunto da sociedade.

A revolução de Abril, embora cedo abortada no que concerne às mais profundas alterações do tecido social e das estruturas económicas, mantém-se viva no espírito dos portugueses e muito dificilmente se apagará do texto da Constituição.

Só através dela se produzirão transformações dignas de nota ao nível do consciente colectivo, capazes de não deixarem afrouxar esse movimento natural e histórico para o progresso da sociedade, que se identifica com a luta de classes. É nessa luta que subressaem os grandes problemas sociais e é no seu de-

senvolvimento que eles encontram solução.

O papel supletivo das FFAA no confronto das questões sociais, não será a de impedir que forças externas ao processo intentem modificar-lhe o curso.

Quando as FFAA viverem em democracia e dela forem uma natural emanância (quão longe estamos desse desiderato!) estarão eliminadas definitivamente as ameaças que ainda hoje pairam no horizonte político nacional, de uma possível actualiação, desgarrada do todo social, em nome de princípios e éticas morais que a democracia rejeita por completo e só uma minoria obcecada por uma «disciplina» e por uma «ordem» autoritárias, confundem ainda com os «altos interesses nacionais».

A César Oliveira, o nosso apreço por levantar, com a inteligência prospectiva que o caracteriza, o problema candente da democraticidade das FFAA.

A pista para o debate fica aberta. Aguardam-se outros contributos mais objectivos que, não pondo em causa a superestrutura deontológica dos militares — pois não questiono nem questionarei a ordem, a disciplina e a obediência, mas «o que se cumpre» e «a quem se obedece» — nem levantando questões falsas ou demagógicas, possam dar resposta a problemas que hoje ocupam tanto a classe política e que, pela sua clarividência, possam ter importância para o esclarecimento da maioria necessária à revisão constitucional, como sejam: o entrosamento institucional das FFAA no sistema democrático e o processo de construção da sua pirâmide hierárquica.

E tudo isto «fazendo de conta» que já temos uma lei de Defesa Nacional, que os nossos deputados — sem uma razão que se entenda — vêm a protelar como se dela fugissem como o diabo da cruz...

Marcial Ferreira Alves



• O Governo é acusado, num comunicado subscrito pelo presidente da Câmara Municipal de Évora de privilegiar ilegalmente, do ponto de vista do financiamento, as autarquias de «lhes são fiéis». O executivo chefiado por Pinto Balsemão é ainda acusado, naquele documento, de ter «roubado 200 mil contos, à Câmara Municipal de Évora» aquando da atribuição dos subsídios previstos pela Lei das Finanças Locais. Este protesto da

edilidade relaciona-se com um recente despacho do Governo que, segundo a Câmara contém exigências não contempladas num acordo assinado em Janeiro pelos secretários de Estado do Planeamento e Administração Regional e Local e o presidente da CME e que visava certos melhoramentos de interesse público na capital do Alto-Alentejo.

• O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visita unidades militares belgas desde segunda até sexta-feira, a convite do homólogo deste país, general Marcel de Smet. Lemos Ferreira retribui a viagem feita a Portugal em Agosto pelo oficial belga.



• Para uma visita protocolar de cumprimentos, o general Vittorio Santini, comandante das Forças Terrestres Aliadas no Sul da Europa, encontrou-se ontem com o general Melo Egidio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. O general Santini, que chegou ontem a Lisboa para uma visita de cinco dias, apresentou também cumprimentos ao general Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército. Durante a sua estadia no nosso país, Santini visitará a Primeira Brigada Mista Independente em Santa Margarida e deporá um ramo de flores no túmulo do soldado desconhecido, no Mosteiro da Batalha.

• Os dois vereadores socialistas da Câmara de Albufeira, distrito de Faro, demitiram-se ontem por discordarem da gestão municipal. Vítor Clemente e José Batista dos Santos alegaram não querer ser «coniventes com a má gestão levada a cabo pela maioria AD» e contaram com o apoio da secção PS local. Os socialistas acusam a Câmara de praticar uma política autárquica «desumanizada e anti-social virada para os grandes interesses do capitalismo desenfreado». «A maioria AD — acrescentam — funciona como correia de transmissão do grande capital e nega obviamente o conceito defendido pelo PS que se bate por uma política de evolução e transformação permanentes no interesse de todos».

A secção PS de Albufeira salienta que «nao tolera» que quase na sua totalidade o tempo de gestão camarária seja gasto «a despachar projectos ao serviço dos grandes investidores» e alerta para a possibilidade da localidade se transformar numa «floresta de cimento desordenada, insalubre e anarquicamente implantada, destruindo por completo as suas belas e naturais características».



• Sessenta e cinco cientistas portugueses e estrangeiros estão desde segunda-feira a frequentar um curso avançado de catálise química organizado pela OTAN em Lagos. O curso, que se prolonga até 29 do corrente, integra representantes de 18 países, incluindo não membros da Aliança Atlântica como Angola, Argentina, México, Espanha e Suíça. O tema em debate — desactivação de catalizadores — não tem qualquer relacionamento com as actividades militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte interessando, em especial, à indústria química. O curso, insere-se no programa de realizações da divisão de assuntos científicos da OTAN cujo objectivo é contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países participantes, disse uma fonte da Aliança.



• A Indonésia está «bastante preocupada» com o facto de Portugal estar «interessado em assumir as suas responsabilidades históricas sobre Timor-Leste», disse o representante da Fretilin em Luanda citado pela agência angolana Angop. Segundo Roque Rodrigues, foi no contexto do interesse de Portugal em assumir tais responsabilidades, que o Presidente português Ramalho Eanes convidou o secretário da ONU Kurt Waldheim a visitar Portugal para discutir a situação no território. Numa conferência de imprensa concedida na capital angolana por ocasião do sétimo aniversário da Fretilin — Frente de Libertação Nacional de Timor-Leste — que quarta-feira se celebra — Rodrigues denunciou um alegado plano do presidente indonésio Suharto de «povoar o território de Timor-Leste com indonésios e obrigar o povo mauvoro a aceitar a cidadania indonésia». Movimentando centenas de dólares para romper mauvoro, frisou a Indonésia vai desencadear a sua campanha de povoamento com o objectivo de transformar Timor-Leste numa zona de transmigração e, posteriormente, por em prática a recolonização do território. Reportando-se à situação no campo militar, o representante da Fretilin referiu que os destacamentos móveis da Falintil — Frente Armada de Libertação de Timor-Leste — têm desencadeado acções militares e efectuado incursões em cerca de 70% do território.

A RPA NA MIRA DO IMPERIALISMO

Visitámos este ano a República Popular de Angola, para participar nas comemorações do 7.º aniversário da Revolução libertadora do 25 de Abril, a convite da Associação 25 de Abril e da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos. Participámos no acto político-cultural, em Luanda, no recinto da Feira Popular repleto de gente. Outros companheiros de viagem participaram noutros actos político-culturais no Huambo e Lobito. Recebemos a fraternal solidariedade dos dirigentes e do povo da RPA à luta do povo português, em defesa das conquistas de Abril e do regime democrático consagrado na Constituição Portuguesa. Levámos a solidariedade do povo português à luta do povo irmão angolano dirigido pelo MPLA-Partido do Trabalho, pela reconstrução nacional e pela defesa da integridade territorial da sua pátria dos criminosos ataques imperialistas perpetrados pelos racistas sul-africanos.

A revolução angolana pelo seu carácter radical, socialista, teve uma enorme repercussão em todos os continentes. As forças imperialistas, que tudo fazem para travar a marcha imparável dos porteiros da História, colocaram a República Popular de Angola na mira dos seus ataques. A nova Administração dos EUA iniciou o seu mandato, estimulando e apoiando em todo o lado as forças mais retrógradas e

reaccionárias, ingerindo-se e intervindo nos assuntos internos dos povos, dando novos e perigosos passos na corrida aos armamentos que vêm agravando a tensão internacional. Angola é vítima deste plano global do imperialismo. A República Sul-Africana, encorajada por esta política de Reagan, move uma guerra não declarada contra a RPA. Os fantoches e traidores, como Jonas Savimbi e outros, encontram novos apoios nos EUA e seus lacaios. O imperialismo aperta o cerco à pátria de Agostinho Neto. O povo angolano de Cabinda ao Cunene, de novo, se vê obrigado a defender a integridade territorial de invasões em parte idênticas às que se verificaram em 1975 e, por isso, se levanta como um só homem para defender a sua revolução, seguindo a consigna de Agostinho Neto «cada cidadão é e deve sentir-se necessariamente um soldado»...

Domingos Lopes *

Continua na pag. 4

Cimeira da AD reunida no meio de "tempestade política"

"A AD está a abanar" — Ribeiro e Castro (CDS)

"CDS desestabiliza Governo" — Moura Guedes (PSD)

Na cimeira da AD, esta manhã reunida na sede do CDS, com a presença dos «responsáveis máximos», deve-se discutir tudo... menos a revisão constitucional atendendo a que recentes afirmações de dirigentes do PSD e CDS agravaram as tensões entre os dois principais partidos da maioria.

Participam na reunião desta manhã, pelo PSD, Pinto Balsemão, Helena Roseta, Amândio de Azevedo e Carlos Macedo; pelo CDS, Freitas do Amaral, Basílio Horta, Oliveira Dias e Lucas Pires e, finalmente, pelo PPM, o arq. Ribeiro Telles, Portugal da Silveira e Luís Coimbra.

Em princípio, esta cimeira deveria tratar das últimas questões relacionadas com o projecto de revisão constitucional da AD e, sobretudo, decidir quem será o Presidente da Comissão de Revisão Constitucional. Até há poucos dias e, apesar desse

cargo ter sido atribuído por acordo na AD ao PPM, tudo fazia crer que a presidência seria para o prof. Freitas do Amaral (CDS). No entanto, recentes afirmações do presidente do CDS de que não estaria interessado no cargo, evidenciam claras dificuldades de negociação.

Também a área governamental não deixará de ser abordada nesta reunião. Enquanto nalguns sectores sociais-democratas se aceita a necessidade de uma remodelação ministerial, o CDS mostra-se mais renitente. Classifica isso de «cedência» às exigências da oposição, particularmente, na área da Comunicação Social e da figura do presidente da RTP, Proença de Carvalho.

Na área económica do Governo também não são coincidentes as posições dos dois parceiros da AD. As críticas de Cavaco e Silva (ex-ministro das Fi-

nanças e dirigente do PSD) ao actual titular e dirigente do CDS, Morais Leitão, são cada vez mais do domínio público e menos suaves. As dificuldades em manter a coesão na AD foram já patentes no discurso de Pinto Balsemão, na conferência de imprensa em que foi divulgado o projecto de revisão constitucional da AD em 25 de Abril. Como nos dizia um dirigente de um partido da Aliança Democrática, não é na oposição que Pinto Balsemão está a encontrar dificuldades mas sim «dentro de casa» e com a «vizinhança».

Quanto ao PPM, e como foi dito no Congresso deste fim-de-semana, o ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, «está a engolir elefantes». Mas não levantará grandes problemas.

Duas declarações

Seriam, no entanto, duas de-

clarações de dirigentes da AD que vieram agravar as tensões.

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores e «braço direito» de Pinto Balsemão, acusou, nas II Jornadas dos Autarcas Sociais-Democratas, em S. Miguel, o CDS e o PPM de serem contrários à autonomia regional acrescentando que «as posições dos centristas se assemelham às defendidas pelos comunistas em 75».

Sublinhe-se que, no final das negociações para o projecto comum de revisão constitucional, Mota Amaral esteve em Lisboa e fez vingar as suas teses sobre a autonomia. Terá mesmo anunciado, que, se isso não fosse contemplado no projecto, então o PSD deveria apresentar um projecto autónomo.

Perante aquelas declarações, o PPM enviou uma carta de protesto a Mota Amaral, enquanto o CDS foi mais longe: o Prof. Frei-

tas do Amaral pediu explicações a Pinto Balsemão sobre as afirmações do Presidente do Governo Regional. Seria, no entanto, o porta-voz do CDS, Ribeiro e Castro, a sublinhar a dureza do CDS nesta matéria quando classificou as palavras de Mota Amaral como «um ataque muito grave, premeditado e deliberado à Aliança Democrática». «O CDS está bastante preocupado com o assunto» e «Mota Amaral ultrapassou todas as marcas».

Ribeiro e Castro frisou mesmo que não se «trata de uma tempestade num copo de água, mas sim de um copo já cheio de veneno pela parte dos Açores. Nós não desejamos este tipo de incidentes e não os provocamos. Não faço idêia quais serão as explicações e qual será a evolução deste caso concreto. Não o compreendemos e consideramos que não é com este tipo de atitudes que se beneficia a AD, o País ou a autonomia dos Açores».

«A indignação é grande no CDS. Nós reagimos porque fomos gravemente ofendidos na nossa dignidade e para mais com argumentos perfeitamente falsos por parte de dirigentes regionais do nosso parceiro na coligação». E concluiu: «Este tipo de declarações abana a AD».

O desastre

Mas o agravar das tensões entre os dois maiores partidos da coligação governamental, teria ontem, à tarde, no Parlamento, o seu ponto mais alto. O próprio Ribeiro e Castro porta-voz do CDS — fez uma intervenção política sobre o terrorismo internacional. A propósito (ou a despropósito) do atentado ao Papa, o deputado Ribeiro e Castro, meteu tudo no mesmo saco: o assassinato do Bispo Romero, as brigadas Beader Meinhoff, o Ira, etc. E aqui incluí o desastre de Camarate, no qual faleceram

Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e restante comitiva.

O PSD reagiu a esta afirmação com uma declaração de enérgico repúdio por parte do deputado Moura Guedes (apontado como possível sucessor de Pedro Roseta no cargo de presidente do Grupo Parlamentar). «Extremamente infeliz» foi como Moura Guedes classificou a intervenção de Ribeiro e Castro do CDS. Adiantou mesmo que estas declarações «se inseriam na campanha emocional conduzida por certa imprensa de extrema-direita com propósitos desestabilizadores do Governo e da AD».

Como se sabe, o Governo — particularmente o Ministério dos Transportes — divulgou o relatório preliminar em que atribuiu a deficiências técnicas o acidente de Camarate e a própria Comissão Política Nacional do PSD acompanhou as conclusões do inquérito oficial, dele fazendo eco.

No último Conselho Nacional do PSD, porém, dirigentes como Helena Roseta (Comissão distrital de Lisboa) protestaram contra a divulgação desse relatório.

A saída agora à liça do CDS, em sintonia com posições de alguns dirigentes sociais-democratas, ultrapassa de longe o acidente de Camarate. Dirigentes da AD justificam toda esta crise como o alancançar de posições fortes para negociar uma remodelação governamental.

Desta crise na AD sairá bem clara a quem pertence a liderança na Aliança Democrática? Os dois partidos — PSD e CDS — enfrentam-se agora nessa luta. E nela, terá um papel decisivo o Presidente do PSD e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Classificado como «hábil negociador», capaz de «horas e horas» de discussão, a sua posição nesta crise poderá ser decisiva para o seu prestígio e força no PSD.

A RPA na mira do imperialismo

Continuação da pág. 3

Quem vai vencer? O racismo ou a África libertada, a RSA ou a RPA? Vimos um povo disposto a lutar em defesa da integridade territorial da sua pátria e das conquistas revolucionárias que obteve desde Novembro de 75 até hoje, um povo com elevado sentido internacionalista, um povo dirigido por uma vanguarda que o levou à conquista da independência e que agora transformada em partido, guiado pela ideologia do socialismo científico, conduzido à sociedade sem exploradores e sem explorados, um povo que sabe que pode contar com os seus amigos. Vimos ainda um povo que teve a consciência de que a sua guerra é a de todos os africanos contra os racistas sul-africanos e, de que nessa guerra, Angola está na primeira linha do combate à África libertada. Esta consciência, aliada à solidariedade internacional, ditará o vencedor: a RPA.

A RSA não poderá manter eternamente a ocupação militar na Namíbia. O povo namibiano dirigido pela SWAPO, lutando de armas na mão pela sua independência, alcança novos êxitos militares, políticos e diplomáticos. A solidariedade internacional para com a sua luta desenvolve-se e cresce. Na RSA, o povo daquele país dirigido pelo Congresso Nacional Africano (ANC) continua e intensifica a sua luta contra a ditadura fascista que o reprime.

Na África Austral, as revoluções angolana e moçambicana e a independência do Zimbabwe alteraram a correlação de forças favoravelmente às forças do progresso e da paz. A RSA sente-se como uma fera encurralada, sem terreno para escapar. O toque a finados pelo «apartheid» e o racismo já bate na consciência dos dirigentes racistas sul-africanos. O fim do «apartheid» e do racismo aproxima-se e os racistas sentem-no. O imperialismo norte-americano tenta, desesperadamente, prolongar-lhe a existência. A guerra da RSA contra a jovem República Popular de Angola serve exactamente esse fim.

(* 1.º vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola)

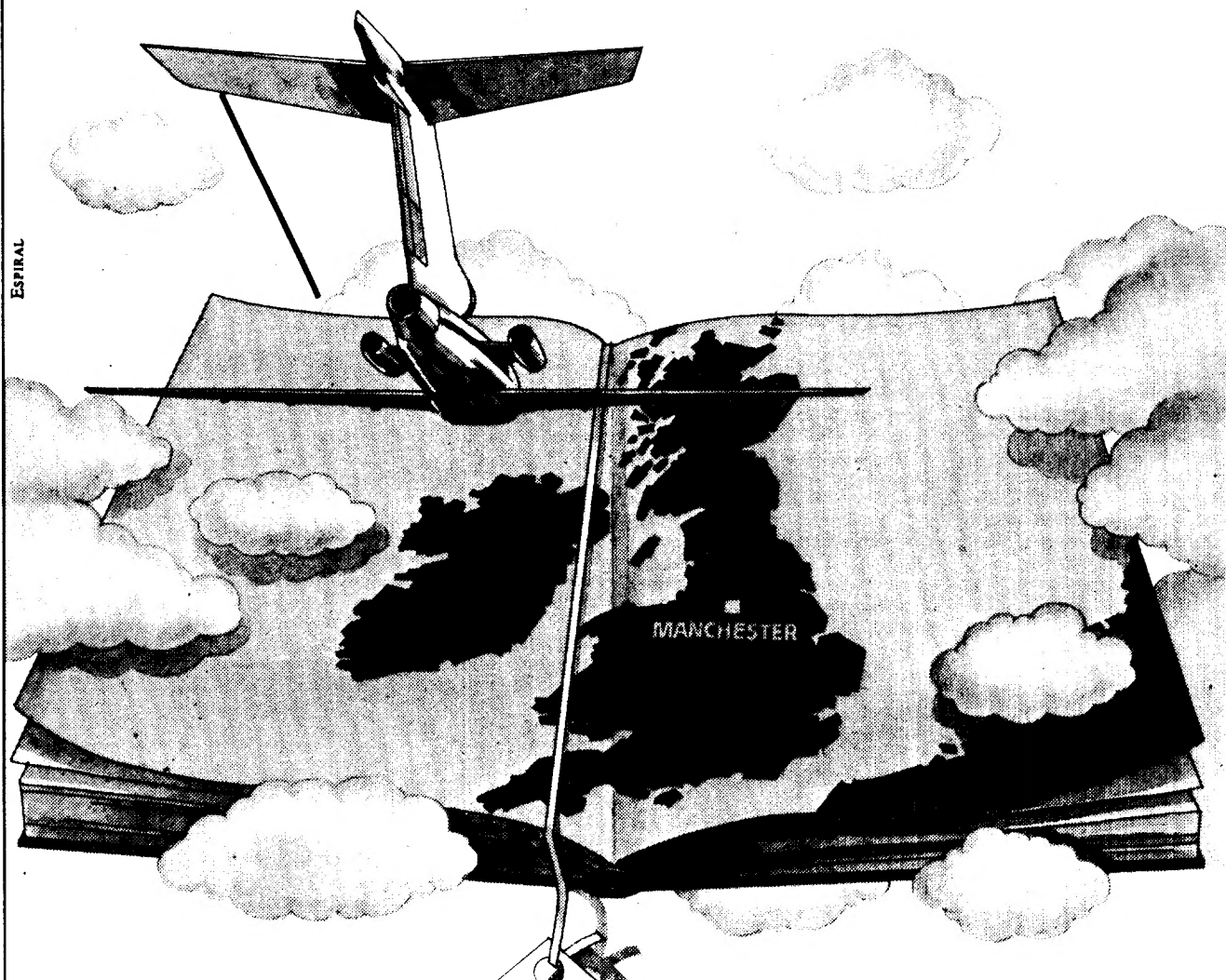
Pulseira de prata

Uma pulseira de prata com a inscrição dos nomes de Isidro Mendes e Cidália Mendes foi ontem achada por um nosso colega nas escadas que dão

acesso à estação do «metro» Campo Pequeno, encontrando-se à disposição do respectivo proprietário nas instalações do «DL», Rua Luz Soriano, 48,

MANCHESTER*

MAIS UM DESTINO DA TAP NO MUNDO



AS SETE PARTIDAS DO MUNDO À PARTIDA DE LISBOA

tap
AIR PORTUGAL

*VOOS DIRECTOS ENTRE LISBOA E MANCHESTER A PARTIR DE 13.581

LISBOA/MANCHESTER 4.ª E SÁBADOS PART. 13.15 CHEG. 15.50

MANCHESTER/LISBOA 4.ª E SÁBADOS PART. 16.50 CHEG. 19.25

Em colaboração com a British Airways

Mendes da Luz nomeado embaixador na Suíça

Mendes da Luz é o novo embaixador de Portugal na Suíça, soube hoje a Anop de fonte oficial.

Esta informação desmente assim uma outra esta manhã publicada no «Portugal Hoje» que, citando «fonte fidedigna», dizia que o embaixador Fernando Reino, chefe da Casa Civil da Presidência da República, iria ser nomeado representante diplomático português em Berna.

Começaram esta manhã no Maputo conversações luso-moçambicanas

Nas instalações do Banco de Moçambique, no Maputo, começou esta manhã, cerca das 9 e 30, a primeira reunião entre uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, e uma delegação moçambicana, chefiada pelo vice-ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Leonardo Matias chegou ontem ao Maputo para conversações que como ele próprio assinalou, visam «uma verificação» das possibilidades que se abrem à cooperação bilateral.

O secretário de Estado português, que viajou à frente de uma delegação de 17 pessoas, acrescentou também que iria estabelecer com as autoridades moçambicanas áreas prioritárias com vista ao lançamento da cooperação entre os dois países.

Manifestando-se optimista quanto às possibilidades de de-

senvolvimento das relações entre os dois países, Leonardo Matias afirmou ser intenção da sua delegação discutir com base em princípios que ambos os países respeitam, como seja a soberania e as características políticas e económicas de cada um deles.

O secretário de Estado português, disse que as comissões irão incidir em todas as áreas possíveis de cooperação «desde a saúde e o ensino até à indústria hoteleira, turismo e formação profissional».

Leonardo Matias, respondendo a perguntas dos jornalistas, referiu-se à posição portuguesa relativamente à situação na África Austral, afirmando que a mesma aponta para «o respeito pela soberania dos Estados que a compõem e para o desejo de ver eliminada qualquer forma de racismo e que todos os povos desta zona de África atinjam a independência».

Eleições na freguesia de Belém Só falta a Câmara marcar data

A freguesia de Santa Maria de Belém em Lisboa, vai ter eleições intercalares muito em breve, em consequência da demissão — a segunda em pouco mais de um ano — dos eleitos da AD. Neste momento espera-se apenas que a Câmara Municipal nomeie uma Comissão Administrativa e marque a data das eleições.

A APU solicitou já à Câmara que confirme oficialmente a queda dos órgãos autárquicos de Belém, exigindo simultaneamente que seja dada em conta a lei no que diz respeito à Comissão Administrativa e a data da realização das eleições intercalares.

A propósito, a APU recordou, para efeitos da constituição da Comissão Administrativa, que foi a segunda força política mais votada na freguesia nas eleições autárquicas de Dezembro de 79.

Na base da demissão dos elementos da AD está o caso da chamada «Feira de Belém», obra do antigo presidente da Junta de Freguesia e construtor civil Fernando Soares, apadrinhada com entusiasmo pelo presidente da Câmara Nuno Krus Abecassis.

A «Feira de Belém» teve como objectivo imediato a angariação de votos para a AD nas legislativas de 5 de Outubro de 80, mas o «aborto» era tão grande e o es-

cândalo assumiu tais proporções que a Câmara, e o presidente Abecassis, se viram obrigados a mandar os seus «bulldozers» destruir os edifícios de comes e bebes que com tanto carinho haviam mandado construir. Em consequência o descontentamento alastrou entre os eleitos da AD, que se demitiram em 27 de Abril. De lembrar, contudo que esses autarcas já se haviam demitido em ocasiões anteriores, dando depois o dito por não dito, após um período em que a Junta funcionou com grande irregularidade.

Eleições na Nazaré

A AD, PS, APU, MRPP, e UDP são as forças políticas que participarão nas eleições para a Câmara Municipal da Nazaré, marcadas para 14 de Junho próximo.

A campanha eleitoral inicia-se a 2 de Junho, estando o município a ser gerido por uma comissão administrativa desde 23 de Março, altura em que se verificou a demissão dos vereadores do PS e da APU que integravam o elenco da Câmara, de maioria AD.

A Comissão Administrativa é composta por dois elementos do PS e um da APU, não estando representada a AD por não ter indicado em tempo os seus representantes.

Assembleia da Republica

O PPM tinha dito...

Art.º 132.º: a «guerrilha» continua

de resolução, porque a Assembleia não tem competência para fixar, com força obrigatória e geral, a interpretação de leis comuns». Não pensa, assim, o deputado social-democrata Amândio de Azevedo. Com a «sua» maioria levou a que esta discussão seja discutida em plenário.

Diz o artigo 132.º: «1.º — O Presidente da República não pode ausentar-se do território Nacional sem autorização do Conselho da Revolução e o assentimento da Assembleia da República, se esta estiver em funcionamento; 2.º — O assentimento da Assembleia da República é dispensado nos casos de passagem, em trânsito ou de viagem sem carácter oficial de duração não su-

perior a dez dias; 3.º — A inobservância do disposto no n.º 1 envolve, de pleno direito, a perda do cargo».

O arrastar desta discussão — a viagem de Ramalho Eanes à Alemanha — mais «política» que «jurídico-constitucional» ameaça tornar-se num debate pouco «académico» e mais de «guerrilha» contra Eanes. Confronto que apenas interessa à AD, mas que não encontra eco na opinião pública. Pelo contrário, cansa-a.

Coerência monárquica

O PPM tinha dito, pela boca de Luis Coimbra — que

os monárquicos votariam favoravelmente o projecto da ASDI sobre a protecção da zona Ribeirinha.

O PPM tinha dito, no Congresso, que não cederia em matéria de protecção ao ambiente a quem quer que fosse, mesmo à AD.

O PPM tinha dito. Na votação, o PPM submete-se à AD e vota contra o projecto da ASDI. Depois disto, é apenas monárquico e deixa de ser «ecológico». Toda a Oposição se riu quando o PPM «alinhou» com a AD.

Mas o PPM explica porque deu o dito por não dito. Prometeram-lhe que não serão construídas as «Torres do Tejo», um conjunto de ar-

ranha-céus projectados para a zona entre a Docapesca e a FIL.

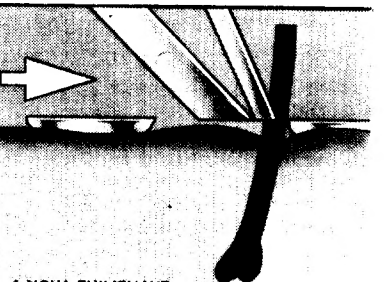
O PPM acredita. Se lhe prometeram, não faltam à palavra. E os principais responsáveis por este empreendimento que estiveram nas instalações de S. Bento (a conversar com quem?) terão de ser informados por Nuno Abecassis (presidente da Câmara de Lisboa) que não há nada a fazer. Prometeram ao PPM. O PPM vive na Idade Média, abraçado ao Código de Honra? Isso seria ingenuidade. Preferiu a «vassalagem». Imagine-se, agora, o sofrimento ecológico do PPM, quando as Torres do Tejo começarem «a crescer»...

Mais um êxito tecnológico Philips

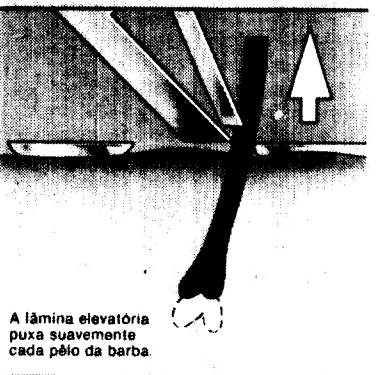
Nova Philishave de acção dupla prepara o corte e barbeia mais rente



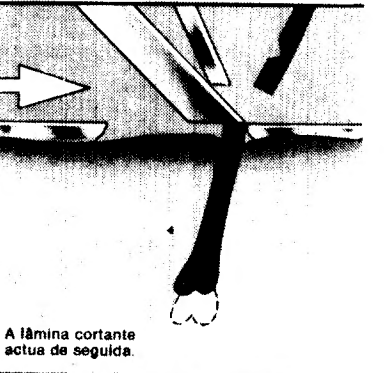
PHILIPS



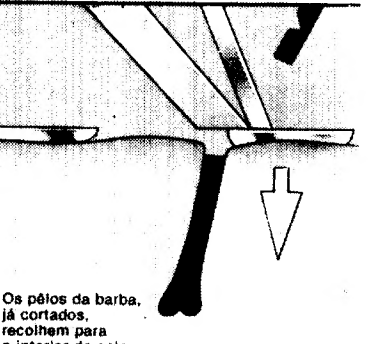
A NOVA PHILISHAVE apresenta um sistema de duas lâminas de acção combinada: uma lâmina elevatória, outra cortante.



A lâmina elevatória puxa suavemente cada pelo da barba.



A lâmina cortante actua de seguida.



Os pelos da barba, já cortados, recolhem para o interior da pele.

O sistema de acção dupla que a PHILIPS agora apresenta torna antiquados todos os outros processos de barbear.

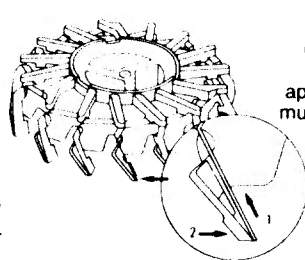
Uma obra-prima de microtecnologia

Cada elemento de corte da NOVA PHILISHAVE é constituído por duas lâminas: uma elevatória e outra cortante. A acção combinada de ambas permite barbear com micro-precisão. A lâmina elevatória puxa suavemente o pelo e retém-no. A

lâmina cortante actua de imediato e o pelo, cortado abaixo da superfície da pele, recolhe à posição inicial.

A lâmina elevatória puxa suavemente. A lâmina cortante, barbeia. 2000 vezes por minuto.

Três cabeças flutuantes. Cada uma com 90 ranhuras. Em cada cabeça, 15 lâminas de acção dupla. Actuando 2000 vezes por minuto! Painele de controlo localizado na parte da frente da máquina, incluindo o ajustamento de



9 posições para barbear. Corta patilhas e bigodes. A NOVA PHILISHAVE apresenta linhas modernas de grande classe em metal e negro.

nova por fora novíssima por dentro

Philishave - a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

Comissão Permanente do PS Vencedores distribuem cargos

Os sete membros da recém-formada Comissão Permanente do PS iniciaram já a distribuição de cargos entre si. **Jaime Gama**, que emergiu como figura de primeiro plano da ala pró-Soares, depois de alguns meses de relativo apagamento, será o responsável pela Informação e Formação do PS.

Outros pelouros já distribuídos — embora sem forma definitiva segundo fontes socialistas — vão para **Almeida Santos** (ligação do Partido ao Grupo Parlamentar), **Cal Brandão** (assuntos financeiros e administrativos), **Eduardo Pereira** (autarquias locais, cooperativismo e associativismo), **Jorge Campinos** (organização e ligação às federações), **Rui Mateus** (relações externas) e **Walter Rosa** (gabinete de estudos).

ZENHA NA RDP

O líder parlamentar socialista, Salgado Zenha, disse ontem à noite, na RDP que a linha de Mário Soares se aproxima mais de uma tese de «bloco central» que a do antigo Secretariado. Zenha admitiu não estar excluído «do horizonte político» de Soares a hipótese de um acordo entre o PS e o PSD e considerou que tal «bloco central» apenas permitiria uma alternância governativa numa continuidade política.

O líder parlamentar do PS observou que a posição do antigo Secretariado derrotada no Congresso deste mês, se apresentava como alternativa à AD, enquanto o secretário-geral tem uma posição «mais de alternância». «Pela minha parte, não haverá ruptura» — declarou Salgado Zenha.

Melo Egídio visita futura base-NATO de Porto Santo — Jardim tem nova posição

FUNCHAL, 20 — Recebido esta manhã no aeroporto local, por João Jardim, chefe do Governo Regional, encontra-se na Madeira, para uma visita de três dias o titular do CEMGFA, general Melo Egídio. Após contactos, ainda hoje, com o Comando-Chefe, o Comando Naval, o Regimento de Artilharia, a Bateria de Artilharia e o esquadrão da Polícia Militar, Melo Egídio parte amanhã para Porto Santo, em visita classificada oficialmente como de «mera rotina».

Nesta ilha, como oportunamente o «DL» referiu (submetendo-se embora a desmentidos de ocasião) prepara-

-se a instalação de uma base militar no âmbito da NATO. Facto curioso: João Jardim, que há poucos meses afirmava que «nunca admitiria» a instalação de bases militares nesta região, afirma agora ter dado o seu acordo para base de Porto Santo em nome do Governo Regional, na sua qualidade de «proprietário dos portos e aeroportos da região».

Registe-se que a generalidade dos partidos de oposição ao Governo Regional manifesta grandes reservas à eventual instalação da base naval de Porto Santo que está a ser negociada

directamente com Washington, mas para funcionar no âmbito da NATO.

Adidos militares

Também em visita classificada de «rotina» são esperados no dia 23, no Funchal, 19 adidos militares, acreditados em Lisboa.

Serão acompanhados pelo major Cascais, da 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército.

A visita, também de três dias, tem como objectivo o conhecimento, por parte daqueles adidos militares, das realidades madeirenses.

No jantar oficial de Queluz

Ribeiro de Almeida e Simone Veil: dois «ritmos» na adesão à CEE

Simone Veil, no final do jantar oferecido pelo presidente da Assembleia da República no Palácio de Queluz, lembrou a necessidade de «precauções indispensáveis para que a adesão de Portugal não traga ao País mais inconvenientes que vantagens».

A presidente do Parlamento Europeu respondia, assim, à «prioridade das prioridades do Governo AD» e ao discurso de Leonardo Ribeiro de Almeida: «Posso assegurar-lhe que estamos lucidamente empenhados em ultrapassar rapidamente essas mesmas dificuldades e que tudo faremos para o conseguir».

Simone Veil, que esta tarde deixa Lisboa, depois dum almoço na Embaixada Francesa,

explica o porquê das cautelas na adesão de Portugal ao Mercado Comum: «a aplicação, mesmo progressiva, da União Aduaneira, trará problemas para as pequenas e médias empresas portuguesas». Do mesmo modo — continua Simone Veil — «uma aplicação sem matizes das regras de preferência da CEE, em matéria de política agrícola, poderia ter, nos primeiros tempos, repercussões desagradáveis sobre as estruturas agrícolas em Portugal» e, finalmente «a obtenção de saídas para a vossa indústria têxtil, levanta algumas dificuldades aos negociadores dos Dezs».

Não foi muito esperançosa a visão que Simone Veil deu do Mercado Comum. Foi realista. O

desaparecimento de todos os entraves à circulação de pessoas e mercadorias entre Portugal e os Dezs terá de ser acautelada para que «não vna a aumentar muito gravemente as dificuldades da Comunidade. Certamente que não é do interesse do vosso País querer apressar a sua entrada numa Comunidade, que se encontra na obrigação de resolver a breve trecho, algumas dificuldades fundamentais».

Na conferência de Imprensa, horas antes, a uma pergunta da deputada comunista Ilda de Figueiredo, a presidente do Parlamento Europeu recordou que «há deputados europeus, nomeadamente no Reino Unido, Dinamarca e Grécia, que colocam grandes restrições à CEE».

FRS: projecto de revisão até sexta-feira?

A Comissão de Revisão Constitucional da FRS luta a partir de hoje contra o tempo a fim de apresentar até ao próximo dia 23 um projecto comum de revisão na Assembleia da República. Fontes afectas à Frente adiantaram mesmo ser possível apresentar aquele projecto até sexta-feira.

Neste momento existe já uma proposta de projecto elaborada por Almeida Santos e Nunes de Almeida com base no anteprojecto da FRS concluído no princípio deste ano. A proposta agora em análise introduz algumas alterações ao anteprojecto, diminuindo o número de artigos e fazendo constar disposições que estabelecem ser nomeação do CEMGFA feita pelo Presidente da República, mas a partir de proposta do Governo.

Hoje a Comissão de Revisão da FRS debruça-se sobre a proposta Almeida Santos-Nunes de Almeida, o mesmo sucedendo com a Comissão Política do PS.

O caminho para a apresentação de uma proposta comum da FRS foi desbloqueado ontem durante um encontro que reuniu Mário Soares (PS), Lopes Cardoso (UEDS) e Magalhães Mota (ASDI).

Mário Soares, após conversações com os seus parceiros, disse ser ponto adquirido que a ASDI retirará o seu projecto apresentado semanas atrás ao Parlamento.

Este projecto da ASDI, que passou essencialmente pelo constitucionalista Jorge Miranda, será no entanto tornado em conta na elaboração do projecto comum da FRS.

Referindo-se à situação da FRS, Mário Soares disse ainda que aquela Frente esteve «um pouco parada devido à própria crise interna do PS» e referiu a necessidade de se criar «uma dinâmica à volta da Frente».

Português vai ter leitorado em Marrocos

A criação dum leitorado de língua portuguesa nas universidades de Marrocos e o intercâmbio de bolsas de estudo entre os países, são dois dos aspectos mais relevantes dum programa que a comissão cultural mista luso-marroquina vai assinar hoje em Lisboa.

O programa, que se situa no âmbito dum acordo em vigor desde Dezembro de 1978, foi analisado e aprovado durante uma sessão que ontem terminou na capital portuguesa. Para a assinatura esperava-se a chegada do emissário de Hassan II, Driss Slaoui, que chegou esta madrugada de Nova Iorque.

Driss Slaoui, além de ir assinar o programa, tem hoje em Lisboa diversas audiências, a mais importante das quais foi já esta manhã em Be-

lém, onde o emissário de Hassan foi recebido pelo Presidente da República. Esta tarde, o emissário estará em S. Bento com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Supõe-se que numa e noutra audiência, o emissário do rei de Marrocos manifestará a Eanes e Balsemão o desejo de que Lisboa clarifique a sua posição face ao conflito existente no norte de África, nomeadamente a guerra do Sara, que opõe Marrocos à Polisário.

Da parte da delegação portuguesa que esta tarde assinará o programa de cooperação cultural luso-marroquina, Mendes da Luz disse à ANOP que, entre outras coisas, serão criados cursos de férias para estudantes marroquinos em Portugal, e o mesmo quanto a portugueses em Marrocos.

THE BRITISH COUNCIL

Instituto Britânico em Portugal

LÍNGUA INGLESA CURSOS DE VERÃO PARA CRIANÇAS

6 — 31 JULHO 1981

IDADES: 8/11 ANOS e 12/14 ANOS

DIAS:

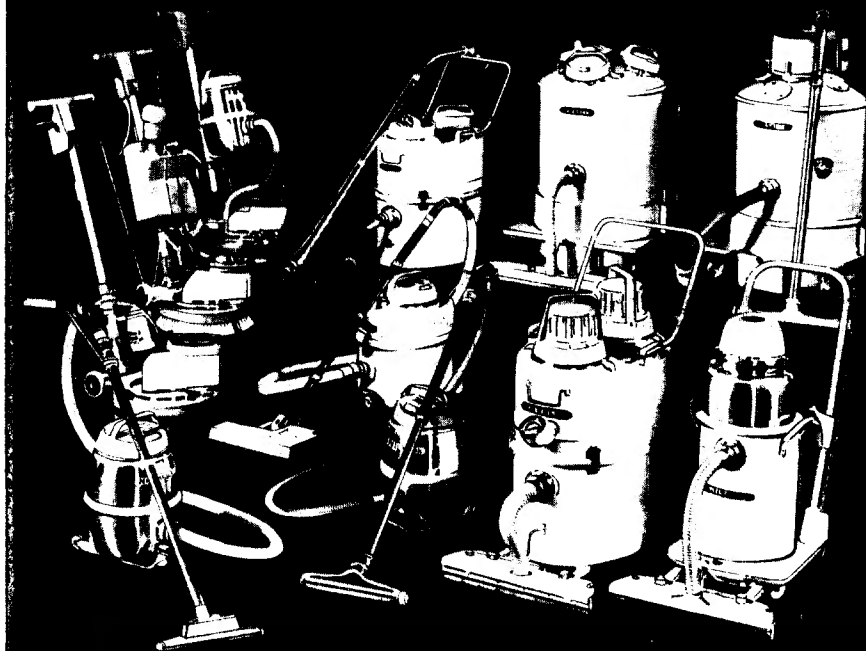
SEGUNDAS/QUINTAS-FEIRAS	2 HORAS
QUARTAS-FEIRAS	1 HORA
TERÇAS/SEXTAS-FEIRAS	2 HORAS
QUARTAS-FEIRAS	1 HORA

HORÁRIOS: 09.00 - 11.00, e 11 - 13 HORAS
(CINCO HORAS POR SEMANA)

INSCRIÇÕES LIMITADAS. PARA MAIS INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS CONTACTAR A SECRETARIA DO INSTITUTO DAS: 10.00-12.30 e 15.00-18.00 HORAS

RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
36 92 08 / 36 92 09 / 32 01 73 / 32 87 50

a "nova geração" de máquinas
mais evoluídas e robustas
NILFISK



NILFISK a presença preferida

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91.1 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto a C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--10 de Março-1927

5 TOSTÕES



sempre
fixe
semanal
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

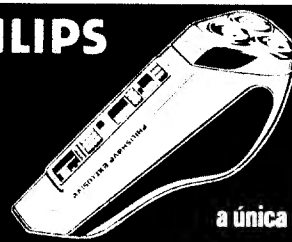
UMA BURRA "SELADA!"



O ARRIEIRO:--Este "Pinheiro,, é mais bravo do que eu supunha. Então não fecha o saco das "magnificancias,, que me la encher a "burra,,?!

Nova
Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



83

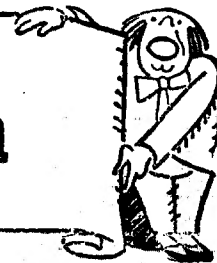


1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL



Os ditos da semana



O sr. Antonio Cabreira, socio perpetuo de todas as academias, inventor dos numeros impares quando são pares, e vice-versa, fundador da Cruzada de Santa Maria do Castelo, comendador de todas as ordens do globo — é um homem de todos os tempos. Quando vier o fim do mundo ainda ele será academico, matematico, sabio e Cabreira. Pensa 6.612 seculos a fio, conforme se pode verificar pelo relato da ultima sessão da Academia de Ciencias de Lisboa. O que tem isto de extraordinario, no capitulo que diz respeito ás epactas astromonicas?

Nas epactas é que está o gato. Cabreira não gostou delas. Empatavam-lhe a matematica. Era preciso alargá-las 6.612 seculos. Não se conteve. Foi aos calculos e calculou por ai fora. Os amigos preterderam dissuadi-lo. «Cabreira olha que vais muito longe». «Cabreira respeita o infinito, se não vais preso». «Cabreira lembra-te que tens familia e que isso te pode ser fatal».

Não quiz ouvir. Foi até ao seculo LXXVI — direito, altivo, atravessando as futuras idades da terra, com passo de gigante. Quando lá chegou já ia cansado. Não avistou o pais nem a gloria. Fixou então a sua louza algebrica. Mediu distancias. Vagamente, numa pedra gasta, encontrou alguns hieroglifos A... t... n... a... b...

Era ele sem o saber. Investigou, fez profundos estudos arqueologicos, andou 6.612 para traz. Tratava-se dum Cabreira, mas quem? Seu ascendente? Seu emulo? Seu afim? Cabreiras como ele houve poucos na historia. Tinha dela ainda algumas reminiscencias. Os hieroglifos atestavam o saber, a elasticidade algebrica do defunto.

Mas — oh! céus! — aquele Cabreira era a sua desgraça. Mais: a sua vergonha! Tudo estava errado! Naquela matematica confusa das epactas, havia anacronismos empata-dos. E fóra da Academia! E transcendera ele, no seu tempo, o misero espirito dos humanos, com tão negregadas equações!

Desiludido, ajoelhou-se na frieza das nuvens. Chamou um espectro que por ali andava, errando. Era Acacio, conselheiro de Estado, desincarnado pela ironia dos mortais.

— O que fazes aqui, irmão!
— Subi ao reino dos parvos, onde tenho encontrado

multo ministro, multo conselheiro, multo redentor...

— Ha aqui alguma academia...

— Muitas! Ainda bem que chegaste ao longo das tuas grandiosas leguas matematicas. Não sabemos noticias da terra. Precisamos reunir e ouvir a tua douta comunicação. Encontrei lá no mundo inferior, donde vieste, um tal Cabreira, ordenado por Salamanca, Vigo, Creta e Salonica com ordens e graus de formosa sapiencia?

— Cabreira? Só Cabreira? Apenas Cabreira?

O sabio pensou com tenacidade concentrada. Reflectiu maduramente. Procurou com ancia na memoria. Viu que o problema era grave, e lhe tomariam longos meses de estudo. Seculos talvez. Ia a descartar-se da solicitação, quando o outro, sorridente e ironico, lhe voltou:

— Fixa aquele azul... E' tão puro que nele se reflecte a grandeza dos deuses imortais. O matematico olhou. Uma sombra horrida, de enormes orelhas e colossal queixada, desenhava-se com nitidez cruel.

— Quem é esta sombra, se não trouxe alimaria? Como chegou ao céu — se nem todas as vozes aqui chegam?

Um eco perdido na ampliação do espaço, respondeu-lhe:

— Viesse sósinho, Cabreira! Seis mil e seiscentos seculos de caminho nem Pegozo, nem Calígula podiam transportar facto.



Outro dia exhibiu-se num écran uma fita desoladora, passada no Polo Norte. Neve intensa. Frio de rachar a calcular pela cara confrangida da personagem — um pobre vagabundo, que deve ter uma casa em Holywod e alguns milhões de dollars nos bancos de New-York.

Nisto uma voz de criança, mesmo ao nosso lado, disse:

— Sósinho! Sem ninguém que lhe acuda...

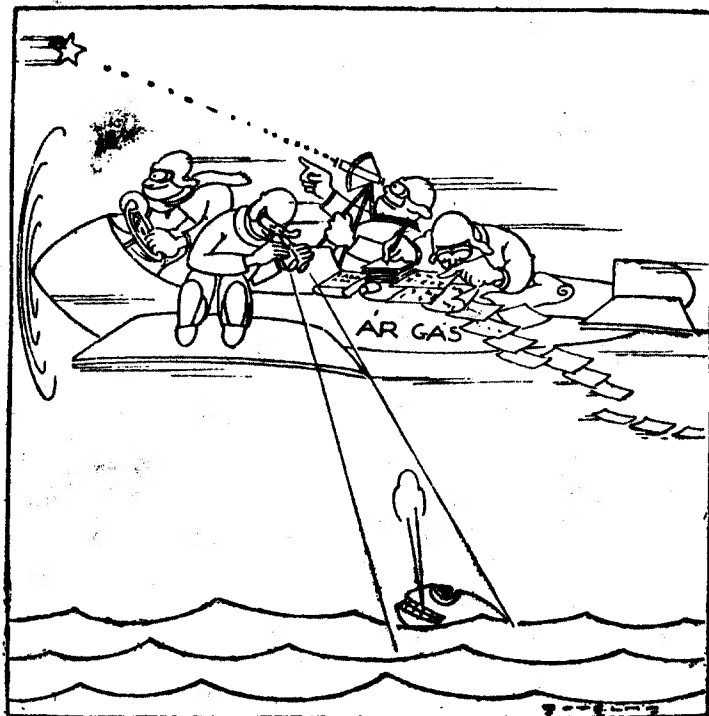
E a mamã, carinhosa:

— Não te apoquentes filho... O operador não deve estar longe...



A prisão ainda é o melhor sítio onde se pode estar em liberdade. Nada nos incomoda. Estamos, pelo menos, livres de sermos procurados

Cá vão eles...



a atravessar o Atlantico

pela policia, que ha muito inventou o motu-continuo — soltando os individuos que estão detidos para os prender depois, libertando-os em seguida. Este é o divertimento das dezenas de agentes que aplicam assim o melho do Tesouro publico em viagens de recreio sportivo por esse pais fora. Quando, por acaso, se encontra um criminoso que não está nos cadastros do governo civil, os detectives gritam logo:

— Está inocente! Esse não é dos nossos conhecimentos...

Por esta mirifica doutrina, cuja doutrina ha muito devia ter sido registada em Portugal, o numero dos crimes e dos roubos aumenta — o que não aumenta são os seus autores.

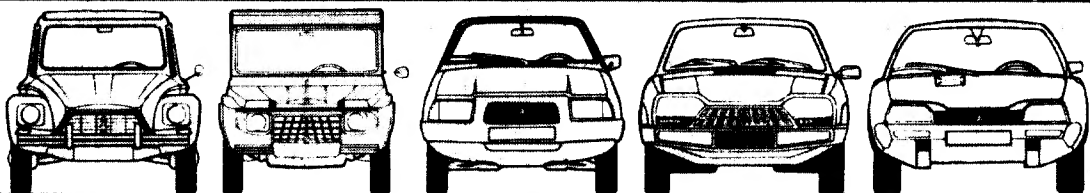
Nenhum cavalheiro respeitavel pode, dum momento para o outro, tornar-se celebre, desviando o alheio. A policia não lho consente. Condena-o ao esquecimento. Ao oprobrio do silencio. A' sombra do anonimato. E' natural? Só assim se pode manter, pela exclusão dos pretendentes, uma classe que encheu por completo os quadros da burocracia normal do roubo, as quadras da banca francesa, e os quartos do governo civil. A policia a todo o custo quer manter, como coisa sagrada e intangivel, a estatística dos gatunos, difficil e restrictamente elaborada em preteritas epocas de honestidade relativa. Por esta razão nenhum gatuno pode falecer, sem que seja incomodado já depois do enterro; entrar no Limociro sem que seja outra vez preso por um acto que não podia ter praticado senão solto; seguir para a Africa, sem levar bilhete de ida e volta... A meio do caminho é chamado a Lisboa, onde tem que se defender dum roubo que só por telegrafia sem fios podia ter perpetrado...

Isto tudo vem a proposito do humanitario carcereiro da cadeia de Elvas, que já deixou fugir três presos, sem que as estancias superiores tivessem disso conhecimento.

Fazia o bem sem olhar a quem! Libertava com a mão esquerda, sem que a direita o soubesse. Já estava tão trenado neste servcinho activo que bastava fazer uma viagem a Lisboa para que o preso lhe fugisse no Setil, depois de ter bebido dois, no bufete.

Final, o homem tem razão. Prisioneiro e carcereiro — são dois, mas sempre dois separados...

84



CITROËN

CITROËN

a gama mais completa

Subsídio ao papel de jornal

Conselho de Imprensa afirma que lhe compete por lei controlo das tiragens

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, em nota de 4 de Abril passado, referia ir rever o actual esquema de subsídio ao papel de jornal, e adiantava então ser seu desejo «evitar locupletamentos — que se suspeita existirem — por parte de certas publicações que, por via da apresentação de números de vendas, muitas vezes vêm o seu benefício alargado iniquamente e em prejuízo dos demais».

Por sua vez, o Conselho de Imprensa, em nota recente, sublinha a gravidade da existência de eventuais fraudes — e lembra que tal só é possível porque o Conselho de imprensa continua impossibilitado de «organizar e divulgar o controlo da tiragem e difusão das publicações», tarefa que, por lei, lhe compete.

Assim, afirma o CI, «não pode

aceitar que o controlo de tiragens seja feita pela SECS».

Por fim, reafirma o Conselho de Imprensa, o seu empenhamento para que se criem condições que lhe possibilitem organizar e divulgar o controlo de tiragens.

Jornalismo-curso na UPP

Um curso de jornalismo e outro de Economia iniciam-se no dia 29 na Universidade Popular do Porto, segundo informação da Comissão Instaladora da UPP.

Trata-se de cursos de formação básica com a duração de cinco semanas, e um total de 15 horas lectivas.

O curso de iniciação ao jornalismo será ministrado por três profissionais: João Paulo

Guerra, Manuel Tavares e Jorge Ribeiro.

Estrutura e legislação da Comunicação Social, opinião pública e prática de jornalismo são os três temas a desenvolver pelos docentes.

O curso de princípios gerais da Economia será orientado pelo professor Armando de Castro, que para o efeito escreveu uma série de lições que servirão de base às aulas.

Entretanto, decorre na UPP um curso básico de Direito Constitucional, sob a orientação de Vital Moreira, frequentado por 60 alunos.

ANOP-IPS

As agências ANOP e IPS concretizaram um novo acordo de cooperação e troca de serviços.

O contrato prevê, além da troca de noticiário entre duas agências, a utilização pela ANOP dos circuitos telegráficos da Interpress Service, nomeadamente para o Brasil.

A IPS, com sede em Roma, está a montar actualmente o maior circuito telegráfico mundial do hemisfério sul, numa tentativa de pôr em contacto mais estreito as agências noticiosas do Terceiro Mundo. A sua rede mundial de telecomunicações abrange praticamente todo o mundo.

No acto de assinatura do contrato, o presidente do Conselho de Gerência da ANOP, Suleiman Vally Mamede afirmou que com a reformulação do contrato com a IPS a ANOP pretende solidificar a sua presença no Brasil, e também servir melhor as comunidades portuguesas radicadas na Venezuela e na Argentina.

Revista "Mulheres" comemorou 3.º aniversário

A revista «Mulheres», que ontem comemorou o seu terceiro aniversário com uma reunião no Solar do Vinho do Porto a que assistiram representantes dos meios de Comunicação Social e agências de publicidade, bem como muitos outros convidados ligados ao meio, vai promover uma série de seminários entre os quais se destaca um sobre «A história e a situação da mulher na sociedade actual».

Além desta iniciativa, a direcção da revista, a cargo da jornalista Helena Neves, propõe-se aprofundar e ampliar o actual espaço da publicação. Vai também promover um outro seminário dedicado à Comunicação Social e a influência sobre a mu-

lher, a criança e a família, na continuação de outros que já realizou sobre «Alimentação racional e saúde», e «Juventude e sexualidade».

Com uma tiragem que já ultrapassou os 30 mil exemplares e mais de três milhões vendidos em três anos, a revista «Mulheres» alcançou uma difusão que lhe permite agora encarar uma nova etapa qualitativa.

Por outro lado a expansão já conseguida permite à revista «Mulheres» ser incluída entre as publicações com maior interesse como veículo publicitário, o que se traduzirá por um acréscimo das suas possibilidades de desenvolvimento.

• Após muito tempo de inactividade, reuniu no domingo, no Funchal, a «Tertúlia Sem Título/ Jornalistas da Madeira», iniciada há cerca de 25 anos. Presentes, muitos jornalistas e homens de letras madeirenses.

• O Município de Coimbra assinalou, na sua última reunião, o primeiro aniversário da morte do reverendo Urbano Duarte, que foi director do órgão diocesano «Correio de Coimbra».

— PELES — CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA

Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA

TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECCÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA — 1100

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.

(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA — 3000

RUA DA SOFIA, 111, 1.º



A sua VIA MARÍTIMA

- Convencional
- Contentores
- Grupagem
- Completos
- Porta-a-Porta
- Armazenagem

PARA: ★ EUROPA ★ ÁSIA ★
ÁFRICA ★ AMÉRICA ★ OCEANIA
★

— CONSULTE-NOS —

LISBOA — R. Arsenal 124-146

Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117

Tel. 22581/82 — Telex 24387 — 22132

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29

Tel. 25181 — Telex 82298.

DC3-PUBLICIDADE

HELLOTAN XILOFENE
A COR DA EUROPA

SABEMOS COMO DECORAR A MADEIRA

Heliotan é daqueles produtos que levam as pessoas a perguntar: "Porque é que eu não descobri isto há mais tempo?"

... Mas foi justamente o tempo, a evolução das técnicas, que levou ao aparecimento deste produto — que decora e protege a madeira, valorizando-a com diversas tonalidades (11 cores à sua escolha) salientando o veio e a textura originais — isto ao mesmo tempo que a protege contra a humidade, as podridões e insectos destruidores e lhe confere estabilidade dimensional.

Heliotan é o produto que você há tanto tempo desejava para o acabamento dos seus trabalhos em madeira.

A venda em todo o país em embalagens de 1, 5 e 25 litros.

HELLOTAN decora e protege a madeira

XILOFENE

A venda: Droguarias, lojas de ferragens, lojas de construção, supermercados, etc.

22 Nome _____ Morada _____ Se deseja receber mais informações dirija-se-nos telefonicamente pelo cupão, preencha-o com o seu nome e morada completa (em letra maiúscula), cole-o sobre um recorte da Av. Duque de Loulé 83 2.º 1000 LISBOA

Trate a sua madeira com **XILOFENE**

de ontem para hoje

Bancário "desviou" nove mil contos



A Polícia Judiciária anunciou ontem ter detido um empregado do Banco Totta e Azevedo com sede em Lisboa que, por um bem elaborado movimento de cheques, «desviou» cerca de nove mil contos em cerca de dois anos. Na altura em que foi detido, o funcionário de 48 anos, não identificado pela PJ «a pedido do banco», tinha em seu poder 540 fracções de jogo que comprara por 108 contos numa só semana. Os delitos do bancário começaram em 1978 sem, no entanto, ter lesado nenhum cliente, mas levantando as suspeitas da inspecção do banco que desconfiou das suas actividades na Secção de Compensação. O empregado seleccionava cheques de clientes emitidos sobre o banco que, uma vez lançados em lista própria, retirava do circuito normal, retendo-os.

Reclusos da Cadeia de Pinheiro da Cruz: «jornalistas deverão ter acesso às prisões»

A abertura das cadeias aos órgãos de Comunicação Social é uma das principais exigências do caderno reivindicativo ontem divulgado por um grupo de reclusos da cadeia de Pinheiro da Cruz (Grândola). O caderno reivindicativo, destinado a ser discutido em todos os estabelecimentos prisionais do País, considera que os jornalistas deverão ter facilidades especiais de acesso às prisões «para efeitos de estudo e produção de trabalhos que revelem ao público a realidade prisional». Em todas as notícias ou reportagens sobre as prisões — sublinha o documento — «deverão ser ouvidas as duas partes — recluso e funcionário». Os reclusos requerem também, a «urgente aprovação e publicação dos novos Códigos Penal e de Processo Penal» bem como a «imediata aplicação integral do articulado da actual Reforma Prisional».

Zaragata em Bouça Cova: arrancou metade do nariz à mãe

Um jovem de 26 anos, Fernando Manuel Lopes Alexandre, casado, arrancou metade do nariz à sua mãe, Maria Juvelina Lopes, de 58 anos, durante uma zaragata ontem ocorrida na freguesia de Bouça do Cova, no concelho de Pinhel. Maria Juvelina teve de ficar internada no Hospital da Guarda, enquanto Fernando Manuel recolheu à prisão.

Curto-circuito: Paços do Concelho destruídos pelo fogo em Paredes de Coura

Cerca da meia-noite de ontem, declarou-se fogo no edifício dos Paços do Concelho de Paredes de Coura, no Alto Minho. No mesmo imóvel estão instalados, no rés-do-chão, o Registo Civil, as Finanças e a Tesouraria da Fazenda Pública. No primeiro andar os serviços da Câmara e o Tribunal, que ficaram praticamente destruídos. Os danos, no rés-do-chão, não foram muito elevados. Um curto-circuito deverá ter estado na origem do sinistro.

Judiciária do Porto: inspector Vaz Tomé homenageado com jantar

O inspector Vaz Tomé, da Polícia Judiciária do Porto, foi ontem homenageado durante um jantar promovido pela Secção Regional de Investigação de Tráfego de Estupefacentes à qual superintende há vários anos. Motivo da ho-

menagem: a sua partida para Lisboa, na próxima semana, para exercer as funções de subdirector da PJ. Durante o jantar em que estiveram, entre os vários agentes, subinspectores e inspectores, os juizes Guimaraes Dias e Diogo Fernandes (novo director da PJ do Porto), foram destacadas as qualidades de trabalho e de camaradagem do homenageado.



Operação em Évora: cães vadios no «Cantinho dos Animais»

Uma operação de recolha de cães vadios conduziu em Évora à captura de cerca de meia centena de animais. A maioria dos «vira-latas» foi transferida para uma instituição de protecção de animais, a Associação «Cantinho dos Animais», localizada numa quinta da periferia, dado que apenas doze cães foram reclamados pelos proprietários, enquanto três foram abatidos por se encontrarem «irrecuperavelmente doentes». Os cães reclamados foram vacinados e legalizados antes da devolução.

Capturavam lingueirão: seis barcos espanhóis apesados em Monte Gordo

A Marinha de Guerra Portuguesa apreendeu ontem os documentos a seis embarcações espanholas que estariam a capturar ilegalmente lingueirão ao largo de Monte Gordo, no Algarve. As embarcações — «Pedro Pascoal», «Orta Martin», «Mariscos e Rodrigues I», «Francisco y Loli», «Isabel e Rita» e «Estrela do Norte» — todas do porto de Isla Cristina foram autuadas em vinte contos.

Em debate na PJ: «fogos, sua origem e extensão»

A investigação dos problemas relacionados com o fogo posto tem preenchido grande parte de um seminário organizado pela Polícia Judiciária para os seus agentes. Os temas do seminário que hoje termina foram introduzidos pelo inspector Manteigas daquela corporação que expôs o problema da investigação e recolha de elementos, pelo segundo comandante dos Bombeiros de Carcavelos que falou sobre «incêndios, sua origem e extensão», pelo professor Carlos Ferreira e pelo coronel Manuel Baptista, inspector regional de incêndios.

Surto espanhol de pneumonia não chegou ainda a Portugal

Não há até agora conhecimento da detecção em Portugal de casos do surto de pneumonia atípica que se tem verificado em Espanha, segundo o comunicado da Direcção-Geral de Saúde emitido esta manhã.

A DGS, no entanto, avisa os cidadãos portugueses que tenham estado recentemente na capital espanhola ou arredores que no caso de sentirem os sintomas de febre alta, dores pelo corpo, arrepios e tosse, devem procurar imediatamente os cuidados do médico assistente.

No comunicado, a Direcção-Geral de Saúde informa também os médicos que de acordo com os primeiros resultados das investigações laboratoriais ainda em curso em Espanha, este surto espanhol de pneumonia atípica é muito provavelmente

causado pelo «Mycoplasma pneumoniae», microrganismo que tem sido descrito em todo o mundo como o agente mais frequente da chamada pneumonia primária atípica, estando os médicos espanhóis a utilizar — «com êxito», esclarece a DGS — no tratamento desta doença, os antibióticos que são citados desde há anos, na bibliografia médica mundial, como os mais indicados para a terapêutica das infecções pelo «Mycoplasma pneumoniae».

Ainda segundo o comunicado da Direcção-Geral de Saúde, que cita informações telefónicas colhidas junto da sua congénere espanhola, o surto epidémico de pneumonia atípica continua a verificar-se, sobretudo, na cidade de Madrid e seus arredores, tendo-se registado nos últi-

mos dias o aparecimento de casos da doença entre outras regiões, em Ávila, Segóvia e León, em geral ao norte de Madrid.

O número de casos registados até agora é de cerca de 1000, tendo dez sido mortais, o que baixa para 1% a taxa de mortalidade de 3%, anteriormente registada, informa ainda a DGS.

Todavia, informações divulgadas esta manhã pela Anop, que cita o Ministério de Saúde de Espanha apontam o número de mortes para doze, número recolhido, ontem, terça-feira.

A doença não é uma novidade nem é considerada grave nos meios médicos. Os casos de morte ter-se-ão provavelmente verificado em pessoas cujas condições de saúde estariam já debilitadas.

Segundo informações divulgadas por outra agência noticiosa, a AFP, uma polémica se gerou nos meios hospitalares espanhóis sobre a doença. Contrariamente à opinião das autoridades sanitárias espanholas, um médico identificado por «doutor Muro», considera que a pneumonia atípica se transmite por via digestiva e incrimina em particular os legumes e a carne de criação. Mas o tal dr. Muro também põe em causa os cães e os gatos como vectores possíveis da doença, o que levou os espanhóis a «abater estes animais ao detectarem neles o mínimo sintoma bizarro».

A AFP citando «fonte próxima do Ministério do Trabalho, Saúde e Segurança Social», de Espanha, que se está a assistir em toda a Espanha a uma psicose da pneumonia atípica.



COMUNICADO

Em referência a notícias menos exactas que têm sido publicadas na Imprensa sobre a aplicação do agravamento tarifário determinado pela Portaria n.º 257-A/81 para penalização dos consumos que excedam 90% dos valores homólogos do ano anterior, o Conselho de Gerência da EDP vem esclarecer o seguinte:

- 1 — Não traduzem a posição da EDP as declarações atribuídas a pessoas da empresa, identificadas ou não, que nos últimos dias têm sido publicadas na Imprensa.
- 2 — A posição da EDP é, como lhe cumpre, a de aplicação integral da referida Portaria, que, aliás, contém em si os mecanismos necessários a obviar a eventuais dificuldades técnicas de aplicação.
- 3 — Nos termos do n.º 2, foram dadas instruções determinantes aos Serviços da empresa para que, em toda a sua área de acção, a comparação dos consumos deste ano com os do ano anterior seja apoiada em registos, quer de computador, quer manuais, das leituras mensais ou plurimensais efectivamente realizadas, excluindo para o efeito todas as facturações por estimativa.
- 4 — Quando tal comparação de consumos com o ano anterior seja inviável por esse processo, utilizar-se-á a faculdade prevista no n.º 2 da citada Portaria que prevê que «o agravamento será aplicado a parte que exceder o consumo correspondente a quarenta horas de utilização mensal da potência contratada».

Finalmente deseja o Conselho de Gerência da EDP deixar bem claro que não é exacta a informação de alguma Imprensa quanto à EDP não ter sido ouvida previamente nesta matéria pelo Governo, no quadro das soluções de poupança previstas para a corrente estação seca.

Entendeu então, e continua a entender, o Conselho de Gerência da EDP que a medida de comparação dos consumos com o ano anterior é a que poderá conduzir a uma poupança mais consciente, como de resto tem sido constatado pela reacção positiva do público consumidor em termos de economia de consumos.

Lisboa, 19 de Maio de 1981



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

cidade

Começa depois de amanhã

Feira do Livro: descontos descem ao Parque

A Feira do Livro realiza-se este ano pela segunda vez no Parque Eduardo VII, no período compreendido entre o dia 22 do corrente (depois de amanhã, portanto) e o dia 10 de Junho. Os 103 pavilhões, distribuídos por 79 editores comerciais, funcionarão entre as 17 e as 24 horas nos dias úteis e uma hora mais cedo aos sábados, domingos e feriados.

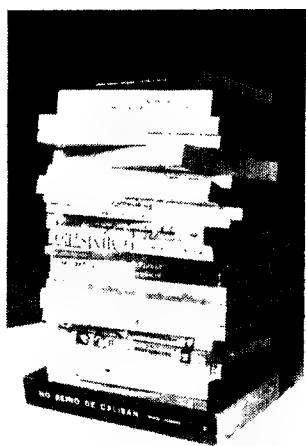
Visados desde a sua primeira edição divulgar a cultura, promover o livro e captar novos leitores, a 51.ª Feira do Livro praticará este ano descontos gerais de 20 por cento sobre os preços de capa. Mas, para os livros do dia, os descontos serão no mínimo de 50 por cento, podendo em alguns casos chegar aos 70 por cento.

Desde há muitos anos que o local de realização da Feira do Livro é motivo de polémica, não só por parte do público que a frequenta e pretende tê-la o mais à mão possível, como junto dos próprios editores que procuram o melhor lugar para a realização do negócio que se propõem.

Assim, no ano passado, quando pela primeira vez se realizou no Parque Eduardo VII, o local foi o resultado de uma escolha da Associação dos Editores e Livrários que tinha sido confrontada com duas outras hipóteses: ou a Alameda de D. Afonso Henriques ou o Jardim da Estrela.

Os organizadores pretendiam, deste modo, não fugir da área citadina que diariamente é frequentada pela maior parte da população.

Aliás, para essa escolha tomavam em consideração a sua própria experiência: quando a Feira passou do Rossio para a Avenida da Liberdade registou-se um ligeiro decréscimo no negócio. A Avenida, por seu turno, acabou por se revelar satisfatório, ponto de passagem como é e portanto acessível até ao público inadvertido.



No ano passado foi uma nova experiência de mudança, sendo certo que o volume de transações foi maior, se traduzido em dinheiro. Estatísticas menos exactas não permitem avaliar se o número de volumes vendidos foi efectivamente superior ao do ano anterior.

«E ninguém pode garantir que o volume de vendas não seria maior em qualquer outro local em que se realizasse a Feira» — dizia-nos a propósito um dos responsáveis pela organização de 51.ª Feira do Livro, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa.

De qualquer modo, a questão do local parece arrumada por alguns anos, falando-se mesmo que se trata do local do futuro. É que o Parque Eduardo VII acabou por nem se revelar tão mau como isso: permite uma maior tranquilidade na escolha, na consulta, na compra, com menos ruído, menor poluição.

Por outro lado, as crianças têm ao seu dispor um logradouro razoável, podendo entreter-se nos ajardinados enquanto os pais procuram o livro que lhes interessa a eles próprios ou à criança que se diverte a poucos metros.

Para além disso, os organizadores da Feira instalaram um pavilhão infantil para lei-

tura, com possibilidades de vir a transformar-se num local disponível para actividades ligadas com artes plásticas da pequenada.

Ininterruptamente realizada desde 1930, a Feira do Livro atravessou mais ou menos incólume períodos de perturbação mundial como foi a 2.ª Grande Guerra, e de afluência nacional como foi o 25 de Abril. Em 1974, por exemplo, o rebentamento de uma bomba na Avenida da Liberdade chegaria a retardar a abertura do certame nesse ano. Mas concretizou-se.

Actividades paralelas estão este ano previstas, como polo de atracção de crianças e adultos que sempre poderão adquirir alguns livros a preço «adoçado»: os contactos apontam para a exibição de bonecreiros e de peças infantis, sendo mesmo provável que algumas bandas dêem um ar da sua graça ao alto da Avenida.

O número referido de editores comerciais, é reforçado com a presença, no ano corrente, do Instituto Português do Livro, da Junta de Investigações do Ultramar e do Instituto do Livro e do Disco de Moçambique, Banco Português do Atlântico e CML. A Associação Portuguesa dos Editores e Livrários tem, também e obviamente, o seu pavilhão.

Uma alteração se regista este ano, dado que os editores têm um menor número de lançamentos previstos para a altura da Feira. Trata-se, ao que parece, de uma medida que tem em consideração os interesses dos livreiros, que viam passar «ao largo» uma boa parte das novidades.

A finalização, alguns dados estatísticos referentes a esta realização que, prevê-se, mobilizará os esforços de cerca de meio milhão de funcionários: 300 mil volumes expostos, para uma afluência prevista que ronda o mesmo número.

Vila Franca de Xira

Comboios avariam em série

Quem esta manhã se preparava para utilizar a composição n.º 130 entre Azambuja e Santa Apolónia, com chegada a esta estação cerca das 8,25 horas, não acertou. O comboio avariou durante o percurso causando transtornos aos seus utentes e interrompendo a circulação ascendente, de Vila Franca de Xira a Lisboa, durante umas boas duas horas.

A alternativa Rodoviária Nacional nestas circunstâncias não funcionaria, para quem viaja entre Vila Franca e a capital. Se entra numa camioneta que vem pela auto-estrada, através de Alverca, terá que suportar a descomunal e enleante «bicha» de carros da Rotunda («Relógio») do Aeroporto, perdendo em relação ao comboio em condições

normais. Se opta por uma daquelas carreiras que passam por Sacavém, então nunca mais é dia — que é como quem diz: nunca mais chega a Lisboa.

Voltando ao caso da CP: já ontem, a composição n.º 2847, que sai de Campolide às 22.05 e chega a Vila Franca às 22.57, demorou uma hora mais a «corrida» devido a uma avaria perto de Braço de Prata. Esta manhã, uma outra avariou. Será que os serviços de manutenção da CP não funcionam? Será que o material circulante da CP é posto em linha sem condições? Quem paga os prejuízos da improdutividade de quem é assim apanhado desprevenido e chega tarde e a más horas aos seus postos de trabalho?

1.º TROFÉU «IMAVIZ» DE TÊNIS

COMUNICADO

No âmbito da normal promoção dos Centros Comerciais de que é gestora, a IMAVIZ patrocinou um torneio de ténis com «Prize-Money».

Não tendo obviamente vocação para organizações desportivas, contratou uma Agência de Publicidade, a quem, para além dos aspectos de pura divulgação, competiria contactar uma empresa especializada em organizações desportivas de ténis, (no caso, a SOTÉNIS/Escola de Ténis João Lagos), à qual seria confiada toda a organização técnica, direcção e obtenção de licenças oficiais, sendo-lhe entregue previamente, o montante dos prémios a atribuir aos vencedores do torneio.

Um litígio anteriormente aberto entre a aludida entidade especializada em competições de ténis e a respectiva Federação desportiva — não emergente, portanto, do referido torneio IMAGVIZ — veio provocar como sanção por parte da Federação, com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, o cancelamento puro e simples do torneio, quando este se encontrava já nas meias-finais.

Apanhada na engrenagem de conflitos antigos que desconheciam e a que é naturalmente estranha a IMAVIZ, reserva-se o direito de proceder de todas as formas ao seu dispor para clarificar a situação e obter justiça, porquanto se sente seriamente

lesada, muito embora realce que, não respeitante aos compromissos que assumiu, cumprirá o acordado.

Aos Senhores concorrentes ao torneio, apresenta a IMAVIZ as suas desculpas pelo acontecido — que em nada favorece uma modalidade desportiva que a todos interessando acarinhava, acaba por ser prejudicada pelas entidades mais directamente responsáveis no seu apoio — e pede-lhes que aguardem confiadamente a conclusão do caso, porque não deixará de ser feita justiça.

Lisboa, 15 de Maio de 1981.
IMAVIZ
Imobiliária Aviz, SARL

ensino

Professores de Lisboa contra irregularidades do décimo segundo ano

Cento e sessenta professores do 12.º ano das escolas secundárias de Belém-Algés, da Cidade Universitária e de Chelas, enviaram ao ministro da Educação e ao presidente da comissão de Educação da Assembleia da República, um abaixo-assinado de protesto contra o 12.º ano.

Os professores fundamentam

o seu protesto nas irregularidades pedagógicas daquele ano de escolaridade, agravadas por recentes disposições ministeriais relativas a programas mínimos e respectivos critérios.

Denunciam também o carácter antipedagógico do sistema de avaliação e exigem a sua revogação. Salientam os docentes

que o total desconhecimento dos critérios para as aferições estatísticas previstas no despacho que determinou o sistema de

avaliação «mais acentua a arbitrariedade do processo de avaliação do qual vai depender o futuro escolar de milhares de estudantes».

MEC despende 152 mil contos na formação de professores

Eleva-se a cerca de 152 milhões de escudos (152 mil contos) o montante que o MEC vai despende na formação de pessoal docente em 1981. Neste montante estão incluídos professores de todos os graus de ensino, professores de Português no estrangeiro e ainda, as despesas inerentes ao lançamento do 12.º ano de escolaridade obrigatória e o Ensino Preparatório via TV. A informação vem do próprio ministério, que chama a atenção para o facto da verba prevista a despende este ano ser em mais de 55% superior a idêntica em 1980.

O orçamento destas despesas prevê a dotação de 47 mil contos,

mais de 30% — é a percentagem mais alta —, para acções de actualização e reciclagem de professoras, nomeadamente do ensino primário e das escolas do magistério, acções de formação no âmbito da cooperação internacional e experiências de inovação educativa: ampliação das bibliotecas infantis, apoio pedagógico a alunos do ensino primário em situações específicas e acções de lançamento de centros de ocupação de tempos livres.

Trinta e três mil contos são destinados à formação de professores no ensino preparatório directo. O número representa um acréscimo de 68,8% relativamente ao ano passado

e diz o MEC que se justifica «pela expansão e incremento das acções respectivamente, de formação e de profissionalização em exercício».

Acréscimo maior — agora de 175,4% — verifica-se nas dotações referentes a acções de formação análoga no ensino secundário, onde o montante previsto para 1981 é de 32 mil e quinhentos contos.

O ensino de Português no estrangeiro é contemplado com nove mil contos, o que representa um acréscimo de quase 300%.

O ciclo preparatório TV terá 5,5 mil contos (mais 185% do que no ano passado).



CONVOCATORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ASSEMBLEIA GERAL RELATÓRIO E CONTAS 1980

Nos termos do Art.º 48, ponto 1, alínea b) e do Art.º 70 dos Estatutos, convocam sessão ordinária a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos que se realizará no próximo dia 29.5.81, pelas 21 horas, no salão do Sindicato, Rua Joaquim António Aguiar, 66-2.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas
2. Discussão e aprovação do Regulamento da Assembleia de Delegados Sindicais
3. Contratação

LISBOA
SEDE
DO SINDICATO
29 MAIO 1981
AS 21 HORAS

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 29.5.81 e de acordo com o Art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Geral realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma ordem de trabalhos da Assembleia Geral

LOCAIS	PORTO	26 de Maio de 1981 às 21 horas No Sindicato dos Trabalhadores do Calçado Rua da Formosa, 196-1.º — Porto
	COIMBRA	27 de Maio de 1981 às 21 horas Na Delegação do Sindicato

COMPARECE E PARTICIPA!

O Presidente da Mesa da A. Geral
Álvaro Rana

Apesar do fracasso dos esforços portugueses

Álvaro Barreto satisfeito

O ministro Álvaro Barreto disse, ontem, no Porto ter sido bastante positiva a reunião ministerial da CEE de segunda-feira passada. O ministro falava no aeroporto de Pedras Rubras, no regresso de Bruxelas, onde participou na reunião que adiou uma vez mais (mantendo o congelamento que já vem desde Outubro) o dossier principal da adesão de Portugal à CEE.

Quanto ao impasse surgido sobre a União Aduaneira durante a reunião, Álvaro Barreto declarou que na próxima sessão ministerial «a situação deve ser desbloqueada».

A delegação portuguesa propôs a realização da próxima reunião a nível de suplentes para 25 de Junho, disse Barreto.

O ministro da Integração Europeia atribuiu, ainda, o facto de a França ter posto algumas restrições às importações de têxteis portugueses à remodelação governamental francesa que se avizinha e reiterou a posição do Governo português em não aceitar restrições às exportações nacionais para a Comunidade, designadamente concentrados de tomate e conservas de sardinha.

Afirmou que a continuação de um bloqueamento não deixaria de contrariar quer a nível político quer a nível económico, com a vontade do Governo de Lisboa.

O ministro Álvaro Barreto participa, hoje, na Universidade do Minho, em Braga, num colóquio sobre a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Dez milhões ao fim do ano

Desemprego é o principal problema na Comunidade Europeia

O desemprego nos países da Comunidade Económica Europeia poderá atingir dez milhões de pessoas até ao fim do ano — revelou hoje o comissário da CEE para os Assuntos Sociais.

Ivor Richard sublinhou a necessidade de se adoptar uma estratégia mais ampla para melhorar as estruturas dos negócios da CEE, para encorajar a mobilidade da força de trabalho e para acelerar o ritmo de crescimento necessário ao pleno emprego.

A existência de dez milhões de desempregados daria a cada um dos dez membros do Mercado Comum uma taxa de desemprego de 9 por cento, bastante mais que a actual taxa de 7,5, a mais alta desde a Segunda Guerra Mundial.

Win Kok, presidente da Conferência Europeia de Sindicatos, afirmou que o desemprego deve

ser considerado o problema económico número um da comunidade, preconizando a mobilização de todos os recursos para a sua redução.

Um programa de cinco recomendações de combate ao desemprego na CEE vai ser apresentado pela Comissão Europeia ao Conselho de Ministros dos dez — informou o Bureau das Comunidades Europeias em Lisboa.

As medidas, que serão discutidas na reunião daquele Conselho em 9 de Junho, constituem, segundo aquela fonte, «uma resposta comunitária ao problema do desemprego».

A redução das restrições financeiras para o aumento do emprego e uma melhor afectação das despesas públicas no desenvolvimento da criação de postos de trabalho são duas das medidas propostas.

Portugal às portas da CEE

Têxteis, indústria automóvel e pontos sensíveis no processo

BRUXELAS, 20 — As negociações para a adesão de Portugal e Espanha à CEE, dificilmente conhecerão novos avanços em aspectos essenciais, enquanto não for clarificada a situação política francesa, com a entrada em funções de um governo definitivo.

Esta é a ideia dominante nos meios comunitários, em Bruxelas, depois da sessão de negociações com Portugal, que decorreu na segunda-feira na capital belga, sem que os Estados membros da CEE tenham conseguido um acordo sobre o regime a atribuir às exportações têxteis portuguesas, após a adesão.

O bloqueio sobre a «questão têxtil» obrigou a «congelar», uma vez mais, uma tomada de posição das Comunidades relativamente ao dossier «União Aduaneira», retido no Conselho de Ministros dos Dez, desde Outubro.

O período de transição política em Paris é a justificação mais frequentemente invocada em Bruxelas para explicar o, novo adiamento.

Fontes comunitárias recordam que a França está representada no Conselho de Ministros apenas pelo seu embaixador junto da CEE e sublinham que a recente demissão do Governo Barre, tornou impossível o acordo de última hora tentado pelos Estados membros, imediatamente antes da sessão de negociações com Portugal.

Apesar de persistir o impasse, é importante notar que

as posições dos países comunitários sobre o sector têxtil e o capítulo União Aduaneira sofreram algumas alterações significativas desde a primeira semana de Maio.

O Reino Unido, até então principal obstáculo à adopção de uma posição «negociável», retirou, entretanto, a exigência de restrições quantitativas à exportação no período pós-adesão.

Londres pretende, actualmente, em contrapartida, que as vendas de têxteis portugueses fiquem sujeitas, durante um período transitório, à possibilidade de invocação da cláusula de salvaguarda, aplicável pelas Comunidades se a exportação vier a crescer anarquicamente, atingindo «limites críticos».

Segundo o arranjo proposto, o comércio têxtil seria simultaneamente submetido a um controlo estatístico conduzido através da Comissão Europeia, instituição comunitária que deteria o direito exclusivo de invocar a cláusula de salvaguarda.

Aparentemente, a posição britânica poderá ser encarada por Lisboa como uma base de negociação aceitável, embora o Governo português, apoiado pela República Federal da Alemanha, continue a defender a completa liberdade de comércio no sector têxtil após a adesão.

A alteração da atitude do Reino Unido transformou automaticamente a França no «país líder» das posições que

sustentam a necessidade de manter contingentes para a venda de têxteis no Mercado Comum, mesmo depois da entrada de Portugal como membro de pleno direito.

Paris realfirmou, na reunião de segunda-feira, que é necessário prever restrições quantitativas à exportação durante um período transitório (três a quatro anos), ao longo do qual os contingentes seriam progressivamente aumentados, até à completa abertura do mercado.

Note-se que em 1980 o Reino Unido e a França absorveram, respectivamente, 35 e 21 por cento das exportações têxteis portuguesas para a CEE. No ano anterior (1979), as taxas correspondentes aos dois países eram de 42 e 15 por cento.

Embora constituam a dificuldade principal, os têxteis não esgotam as divergências, entre os Estados membros, sobre o dossier «União Aduaneira».

Estão em causa, igualmente, a abertura do mercado automóvel nacional e, como ponto secundário, o ritmo de desarmamento pautal da indústria portuguesa perante a CEE e os chamados «terceiros países».

Nos termos estabelecidos em 1979 pelo protocolo complementar ao acordo comercial de 1972, a abertura total do mercado automóvel deverá realizar-se apenas em 1 de Janeiro de 1985.

Este acordo e os seus de-

senvolvimentos posteriores foram celebrados no quadro das relações da CEE com um país terceiro e deverão por isso caducar, em princípio, a partir do momento da adesão, actualmente prevista para 1 de Janeiro de 1984.

As restrições quantitativas à importação consagradas no chamado protocolo automóvel negociado com a CEE em 1979 foram justificadas pela administração portuguesa como um instrumento necessário à reestruturação interna do sector, antes da adesão.

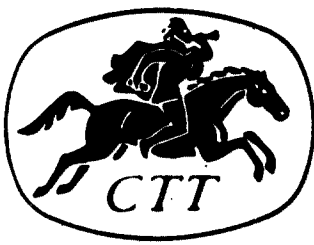
A lei-quadro que orienta hoje a indústria automóvel, definida em harmonia com as linhas globais do protocolo, beneficia, no período considerado (1979-85) as empresas que realizem novos investimentos em Portugal e/ou procedam à reconversão das linhas de montagem actualmente instaladas no País.

Entre as empresas automóveis europeias, a Renault irá assim ocupar, à luz destes critérios, uma posição privilegiada para conquistar a hegemonia no mercado automóvel português.

Este facto explica que a França tenha vindo a defender a manutenção do protocolo automóvel até ao fim de 1984 como esta previsto, enquanto a Itália, apoiada pelo Reino Unido, pretende que todas as restrições sejam abolidas imediatamente após a adesão.

O terceiro aspecto em aberto no capítulo «União Aduaneira» é bastante menos

OBRIGAÇÕES
CTT CTT
CTT CTT



DE 25 DE MAIO
A 1 DE JUNHO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 1000000 DE OBRIGAÇÕES
NO VALOR NOMINAL DE 1000 ESCUDOS

DE 6 EM 6 MESES

UM ÓPTIMO JURO ISENTO DE IMPOSTOS
DE CAPITAIS E COMPLEMENTAR

EMIÇÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
INFORME-SE NOS BALCÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

PUB



SINDICATO DOS
TRANSPORTES RODVIÁRIOS
DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34 — Lisboa
— Tel. 770066

ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS DE ALUGUER PARA VEÍCULOS LIGEIRAS DE PASSAGEIROS NO CONCELHO DE SINTRA

Informam-se todos os associados deste Sindicato, que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, com início em 15 do corrente mês, para atribuição de licenças de aluguer para veículos ligeiros de passageiros no concelho de Sintra.

A designação das povoações do concelho onde existem vagas, bem como os locais de estacionamento fixados, acham-se descritos no respectivo programa do concurso que pode ser consultado por todos os interessados na sede deste Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 em Lisboa.

Lisboa, 19 de Maio de 1981.

A Comissão Directiva
assinatura ilegível

Agricultura, de adesão

polémico: diz respeito ao ritmo de desarmamento alfandegário a praticar por Portugal.

Lisboa defende que o desarmamento pautal para os «países terceiros» deve ser realizado de forma mais lenta em relação ao ritmo aceite para os Estados membros da CEE.

O elevado nível de protecção pautal hoje existente e a concorrência de alguns países terceiros no mercado interno em produções «sensíveis» são os principais argumentos do Governo português para contestar o paralelismo do desarmamento alfandegário, defendido pela Comissão Europeia e por alguns Estados membros, entre os quais a RFA.

Negociado entre os Dez sobretudo em função da «questão têxtil» o desbloqueamento do dossier «União Aduaneira» implica, segundo meios comunitários ligados ao Conselho de Ministros, uma actuação plena da delegação francesa, difícil de conseguir antes da entrada em funções de um novo Governo em Paris.

O Reino Unido, que ocupa a Presidência do Conselho das Comunidades a partir de 1 de Julho, enfrentará neste domínio um desafio concreto para testar a sua vontade política em relação ao alargamento.

O embaixador britânico junto da CEE declarou na segunda-feira em Bruxelas, que o seu país «tentará desenvolver o mais possível as

negociações com Portugal e Espanha», durante o mandato de seis meses que se inicia em Julho.

Além da União Aduaneira, o Conselho de Ministros dos Dez tem actualmente entre maos dois outros dossiers — «Comunidade Europeia do Carvão e do Aço» e «Agricultura» — sobre os quais deverá estabelecer as primeiras posições negociais das comunidades.

O desbloqueamento do dossier «CECA» está associado à ultrapassagem das divergências no âmbito da União Aduaneira, uma vez que o comércio de produtos siderúrgicos tem de ser harmonizado com as disposições globais estabelecidas nesse capítulo.

Um porta-voz do conselho afirmou à ANOP que os «Dez» poderiam apresentar «dentro de um prazo não muito longo» uma declaração de carácter geral sobre «Agricultura», baseando-se no documento recentemente produzido pela comissão europeia nesta matéria.

Mais demorada deverá ser, segundo a mesma fonte, a apresentação de uma posição no capítulo «pescas», que ainda não foi sequer objecto de qualquer análise global, no âmbito da Comissão, dado o desacordo existente entre os Estados membros sobre a definição de uma política comum neste domínio.

José Amaral, da ANOP

Função Pública Sindicatos repudiam nova tabela que consideram «inconstitucional»

A comissão negociadora dos Sindicatos da Função Pública considera que a nova tabela salarial publicada em suplemento ao «Diário da República», com data de 14 do corrente, não contempla as suas reivindicações.

A nova tabela dos funcionários e agentes da Administração Pública, central e local, com efeitos a partir de 1 deste mês, estabelece como ordenado máximo (letra A) 39 700 escudos e o vencimento mínimo (letra U) no valor de 10 900\$00.

As pensões são aumentadas em 15 por cento, com efeitos igualmente a partir de 1 de Maio, e dizem respeito à aposentação, reforma, invalidez, sobrevivência, preço de sangue e outras a cargo do Ministério das Finanças.

O decreto-lei define as condições em que pode ser executado trabalho extraordinário, nocturno e trabalho em dias de descanso semanal, complementar e férias.

No último capítulo do diploma refere-se que os aumentos dos vencimentos da Função Pública serão determinados em conformidade com o princípio da anualidade, reportando-se os seus efeitos, a partir do próximo ano, ao início de cada ano civil.

O decreto-lei, com o n.º 110-A/81, foi aprovado em Conselho de Ministros em 9 de Abril e promulgado pelo Presidente da República em 6 de Maio.

Diploma considerado «inconstitucional»

Os sindicalistas salientaram em conferência de Imprensa que os novos vencimentos «são ainda inferiores aos que inicialmente foram apresentados aos sindicatos, fixando-se os aumentos médios em apenas 10,8 por cento».

Sublinharam igualmente que a nova tabela não é retroactiva a Janeiro e «agrava mais a diferença existente entre a Função Pública e as empresas públicas e nacionalizadas».

Os sindicalistas consideraram que o diploma é inconstitucional formal e organicamente, porque «o Governo não negociou com os sindicatos, nem tem competência para legislar sobre matérias que são do âmbito da Assembleia da República, como por exemplo o regime de duração de trabalho».

Relativamente às pensões, os sindicatos afirmam «que mais uma vez são adiadas as medidas correctivas necessárias para pôr cobro à degradação das mesmas». «Aumentam-se as pensões apenas em 15 por cento a partir de Maio, quando já o ano passado estas tiveram um aumento menor que o verificado nos vencimentos dos trabalhadores no activo», acrescentaram.

Durante a conferência de Imprensa os sindicalistas informaram que vão contactar os grupos parlamentares para que activem os mecanismos necessários para que o decreto-lei em ques-

tao seja ratificado na Assembleia da República. No mesmo sentido, iniciaram ontem a recolha de assinaturas que subscrevem um documento a entregar no Parlamento.

Relativamente à reunião que vão ter hoje com o ministro da Reforma Administrativa, os sindicatos manifestaram a intenção de retomar todas as reivindicações inscritas na plataforma reivindicativa imediata, entregue ao ministro no dia 15 de Dezembro do ano passado.

Os dirigentes sindicais afirmaram também que as greves previstas para hoje e amanhã se mantêm, reunindo-se os sindicatos no fim-de-semana, para fazerem o ponto da situação.

Entretanto, os Grupos Parlamentares da UEDS e da ASDI apresentaram no Parlamento um pedido de ratificação do diploma em causa.

A quinzena de luta

No prosseguimento da quinzena de luta da Função Pública, iniciada na semana passada, estão hoje paralisados os trabalhadores dos serviços dependentes do Ministério da Justiça. Ontem estiveram em greve os trabalhadores dos serviços da Administração Pública nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Amanhã paralisarão trabalhadores dos serviços centrais dos Ministérios onde não se registaram greves nas últimas duas semanas. A quinzena de luta é encerrada na sexta-feira, com a paralisação dos cerca de

40 mil trabalhadores da administração local.

Entretanto, o ministro Eusébio de Carvalho adiou para data não indicada a reunião que tinha convocado para hoje, às 12 horas, com a comissão negociadora sindical da Função Pública. O motivo apresentado para este adiamento foi a necessidade de «analisar as várias matérias reivindicadas». No entanto, os dirigentes sindicais, à hora que havia sido marcada para a reunião, deslocaram-se ao Ministério da Reforma Administrativa, a fim de insistirem na realização do encontro. Esta tarde deslocam-se ao gabinete do primeiro-ministro, com o mesmo objectivo.

O Julgamento

Prossegue esta tarde o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública, detidos há uma semana em frente do Ministério da Reforma Administrativa, quando aguardaram ser recebidos pelo titular daquela pasta.

Na sessão de hoje, que se inicia às 14 e 30, vão ser ouvidos, o terceiro réu, Joaquim Guerra, do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, os quatro elementos da PSP que deram voz de prisão e as restantes testemunhas.

Recorde-se que além do inquirido foram na altura também detidos Graça Dias, do mesmo sindicato, e Teresa Sousa, do Sindicato dos Enfermeiros do Sul.

CLARAS TURISMO

ALGARVE FÉRIAS 1981

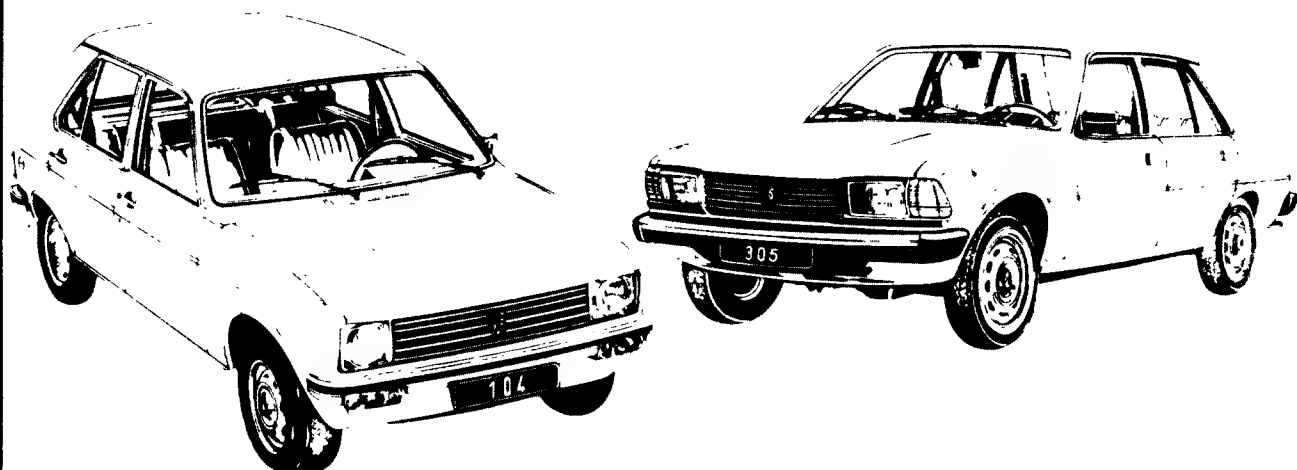
**EXCELENTES APARTAMENTOS
COMPLETAMENTE MOBILADOS
NA FAMOSA PRAIA DE ROCHA**

**CAPACIDADE PARA 2/4 ou 6 PESSOAS
MAIO E OUTUBRO — POR DIA 1350\$00 OU 1650\$00.
JUNHO A SETEMBRO — POR SEMANA —
DESDE 18 500\$00**

**NÚMERO DE APARTAMENTOS LIMITADO
FAÇA RAPIDAMENTE A SUA RESERVA**

Programas, informações e inscrições
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telfs. 563451/2/3/4 — 560015 — 577715

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS **PEUGEOT**



**104
PEUGEOT**

**305
PEUGEOT**

UM CONVITE DA MOCAR

Visite os nossos salões de exposição ★
que se encontram abertos das 9 às 24 horas
no período de 18 a 23 de Maio de 1981

★ Salões de exposição:
Av. Duque D'Ávila, 66-B
Av. A. Augusto de Aguiar, 19-A
LISBOA

PEUGEOT



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

câmara municipal da AMADORA

edital 10/81

VIATURAS ABANDONADAS NA VIA PÚBLICA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida, presidente da Câmara Municipal da Amadora, faz público que, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 57/76, de 22 de Janeiro:

1. os veículos abaixo indicados — que se encontram abandonados na via pública — serão recolhidos pelo Serviço de Higiene e Limpeza (SHL) desta Câmara e colocados em local próprio por um prazo de 90 dias, a contar da data deste Edital;
2. Findo este prazo, e se entretanto não tivessem sido reclamados junto do SHL, os veículos considerados abandonados, adquiridos «por ocupação» pela CMA e vendidos em hasta pública, nos termos da Lei;
3. Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos;
4. As viaturas abandonadas, sem matrícula nem qualquer identificação, serão imediatamente rebocadas para o depósito municipal, seguindo-se os trânsitos legais.

FREGUESIA DA VENTEIRA

Marca	Matrícula	Local	Marca	Matrícula	Local
Peugeot	HD - 66 - 05	Av. Sacadura Cabral	Opel	GD - 19 - 71	Av. Ceuta
Volkswagen	(carrinha)	Praceta Pedro Ivo	MG	HE - 51 - 82	Pract. Infante D. Fernando
Peugeot 203	—	Praceta Pedro Ivo	Gordini	IF - 31 - 87	Pract. Infante D. Fernando
Morris	GD - 28 - 44	Praceta Pedro Ivo	(Triciclo mot.)	1-0ER-70-09	Pract. Infante D. Fernando
Citroën Army	BL - 72 - 20	Praceta Pedro Ivo	Austin 1100	IB - 75 - 46	Praceta da Batalha
Anglia	BL - 47 - 22	Praceta Pedro Ivo	Fiat 124	FI - 80 - 36	Av. D. Nuno Álvares Pereira
Ford	EF - 13 - 78	R. Elias Garcia	Opel 1700	IA - 36 - 62	Av. D. Nuno Álvares Pereira
Opel	IB - 77 - 89	R. Elias Garcia	NSU	MO - 16 - 12	Rua Pio XII
Vauxhall Viva	FG - 57 - 08	R. Elias Garcia	Opel	FG - 24 - 92	Rua St.º António
BMW 700	HE - 83 - 42	R. Elias Garcia	Opel	LB - 19 - 06	Largo Diogo Casais
Skoda	II - 26 - 36	R. Elias Garcia	Lancia	LD - 41 - 97	R. Diogo Bernardes
Opel Kadett	GI - 64 - 89	Casal dos Eucaliptos	Singer	FG - 15 - 03	Rua Guilherme Gomes Fernandes
MG	BE - 55 - 44	R. António Sardinha/ /R. de Angola			

FREGUESIA DA DAMAIA

—	GH - 16 - 00	R. Carvalho Araújo	3 carcaças	sem matrícula	Av. Pe. Himalaia
—	BG - 99 - 58	R. Carvalho Araújo (tras.)	—	DG - 14 - 87	Rua Conde de Tomar
—	BC - 46 - 12	R. Carvalho Araújo	—	BL - 15 - 03	R. D. Francisco de Almeida
—	GL - 71 - 84	R. Carvalho Araújo	—	AF - 95 - 80	R. Garcia da Horta
—	FC - 20 - 33	R. Carvalho Araújo	—	DD - 37 - 39	R. Garcia da Horta
—	EA - 36 - 82	Pract. Afonso Lopes Vieira	—	LH - 22 - 29	R. Garcia da Horta
—	DD - 72 - 52	Pract. de S. Miguel	—	GD - 41 - 54	R. Garcia da Horta
—	CE - 42 - 57	R. Gen. Alves Roçadas	—	HI - 45 - 68	R. Garcia da Horta
—	HC - 60 - 57	R. Gen. Alves Roçadas	carcaça	sem matrícula	R. Garcia da Horta
carcaça	(queimado)	R. Gen. Alves Roçadas (junto ao n.º 8)	—	GD - 89 - 18	R. Proj. à Garcia da Horta
—	DD - 69 - 24	Av. Pe. Himalaia	—	HL - 40 - 83	R. Duarte Pacheco Pereira
—	BI - 67 - 82	Praceta Luis de Ludovici	—	EA - 57 - 18	R. Duarte Pacheco Pereira
—	FE - 55 - 54	Praceta Luis de Ludovici	—	CI - 48 - 47	R. Duarte Pacheco Pereira
—	HG - 12 - 07	Rua 5-A	—	BT - 52 - 03	R. D. José de Mascarenhas
carcaça	não tem	Rua 5-A	—	HD - 62 - 72	R. D. José de Mascarenhas
—	GF - 60 - 61	Pract. S. Jorge da Mina	—	BD - 48 - 90	Largo Cristóvão da Gama
—	BD - 32 - 35	Pract. S. Jorge da Mina	—	GD - 46 - 78	Largo Cristóvão da Gama (traseiras)
—	CI - 69 - 48	Rua Gen. João de Almeida	—	BD - 87 - 11	Largo Cristóvão da Gama
—	EI - 92 - 46	Praceta das Águas Livres	—	HD - 42 - 60	Largo Cristóvão da Gama
—	CE - 37 - 91	Praceta das Águas Livres	—	HE - 79 - 22	Largo Cristóvão da Gama
—	IF - 81 - 04	Praceta das Águas Livres	—	AF - 24 - 34	Largo Cristóvão da Gama
—	7194-OU 27	Praceta das Águas Livres	—	GE - 32 - 82	R. da Palmeira
carcaça	não tem	Praceta das Águas Livres	—	HH - 93 - 39	R. da Palmeira
—	LG - 92 - 70	Praceta Coelho Seabra	carcaça	sem matrícula	R. da Palmeira
—	BG - 22 - 93	Av. Pe. Himalaia (traseiras)	—	LC - 67 - 98	Av. D. Pedro V
—	EA - 96 - 95	Av. Pe. Himalaia	2 carcaças	sem matrícula	Av. D. Pedro V
—	HD - 34 - 15	Av. Pe. Himalaia			

FREGUESIA DA FALAGUEIRA - VENDA NOVA

—	GL - 46 - 22	R. S. Gil de Santarém	—	FG - 35 - 20	R. Florbela Espanca
—	AL - 15 - 21	R. D. Nuno Álvares Pereira	Anglia	sem matrícula	R. Florbela Espanca
—	GI - 71 - 18	R. Carlos Amaro de Matos	—	DB - 30 - 93	R. Marquesa de Alorna
camioneta	BH - 24 - 84	R. Oscar Monteiro Torres	—	BA - 56 - 36	Praceta Pe. Manuel Bernardes
—	HC - 31 - 52	R. Oscar Monteiro Torres	—	DA - 98 - 52	Pract. D. João de Almeida
—	EG - 52 - 99	R. Oscar Monteiro Torres			
—	LG - 25 - 16	R. Oscar Monteiro Torres			

FREGUESIA DA BRANDOIA

3 viaturas	sem matrícula	Rua 11 (Lote 535-A)	—	EA - 64 - 42	Rua A, Lote 633
—	HH - 79 - 01	Rua 12 (Lote 967)	—	TO - 55 - 19	Rua D
—	HE - 60 - 47	Rua 13, Lotes 506 e 506-A	—	BL - 27 - 41	Rua D
—	APA - 08 - 42	Rua 13, Lotes 506 e 506-A	—	DD - 81 - 73	Rua K, Lote 655
—	HD - 89 - 19	Rua 13, Lotes 506 e 506-A	—	64-86-SR 77	Rua 40, Lote 3
—	FE - 59 - 34	Rua 13, Lotes 506 e 506-A	—	GD - 58 - 12	Rua 24, Lote 765
—	BI - 23 - 28	Rua 13, Lotes 506 e 506-A	—	HC - 55 - 82	Rua Principal, Lote 35
—	LH - 21 - 93	Rua N, Lote 867	—	HH - 44 - 74	Rua Principal, Lote 280-A
—	AE - 01 - 02	Rua X, Lote 768	—	IA - 39 - 03	Rua 2-A, Lote 234
—	FG - 22 - 38	Rua J, Lote 546	—	HL - 63 - 97	Rua 2-A, Lote 817
—	GF - 26 - 94	Rua I, Lote 421	—	BG - 71 - 32	Rua 2-A, Lote 461
—	HF - 49 - 70	Rua F, Lote 256-A	—	BL - 61 - 25	Rua 5-A, Lote 140
—	GL - 88 - 19	Rua A, Lote 920-A	—	LG - 36 - 71	Q.ª da Correia, Lote 1
—	DB - 81 - 93	Rua A, Lote 920-A	—	DE - 21 - 43	Q.ª da Correia, Lote 21

FREGUESIA DE ALFRAGIDE

—	FC - 74 - 59	Av. D. Luis I, 48
carcaça	sem matrícula	Pract. Raul Brandão, 11

FREGUESIA DA BURACA

carcaça	sem matrícula	Av. 25 de Abril	—	II - 24 - 15	R. Andrade Corvo
—	GE - 84 - 96	Av. 25 de Abril	—	RR - 17 - 73	R. Andrade Corvo
—	HL - 35 - 51	Av. 25 de Abril	—	MT - 25 - 84	R. Andrade Corvo
—	SN - 27 - 49	Av. 25 de Abril	—	GI - 31 - 81	Praceta Arnaldo Gama
—	LC - 58 - 71	Estrada Circunvalação junto do Rest. Sossego	—	FO - 35 - 92	Praceta Arnaldo Gama
—	FL - 73 - 94	R. António Ferro	—	LA - 24 - 33	Praceta Arnaldo Gama
—	EG - 84 - 37	Av. Camilo Castelo Branco	carcaça	sem matrícula	Praceta Arnaldo Gama
11 carcaças	sem matrícula	R. Andrade Corvo (traseiras)	2 carcaças	sem matrícula	Praceta Prof. Egas Moniz
			—	FS - 85 - 08	Praceta Eça de Queirós
			—	CE - 20 - 21	R. Luis de Camões

Amadora, 6 de Maio de 1981

O Presidente

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 31 21/2/3/4 Ext. 33

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, pelo Décimo-Quarto Juízo, Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de habilitação de herdeiros, registados sob o n.º 221-B/77, em que é requerente Maria Helena Silva Ribeiro, casada, porteira, residente na Rua Conde de Almoiteira n.º 48 em Lisboa e requeridos António Rogério Alves e Outros e neles correméditos de quarenta e cinco dias, citando Fernando dos Prazeres Garcia Sequeira, que teria residido na Rua Dr. João de Barros n.º 11-1.º, C em Lisboa e actualmente em parte incerta, e os demais sucessores incertos da falecida Irene dos Prazeres Garcia e ainda demais herdeiros incertos de Noémia Lopes de Carvalho, que foi residente na Av. Infante Santo, 355-4.º Esq. em Lisboa, para no prazo de oito dias, findo o dos editos e a contar de segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser considerada a habilitação requerida.

— Os duplicados da PI encontram-se à ordem dos citandos na Secção de Processos respectiva.

Lisboa 23 de Abril de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Fernando José Leal Loureiro Pina
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Lourenço Santo Caria

FILINTO - Centro de Fotocópias DESDE-\$60

CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisóstomo, 33 - Tel. 57 01 48 e 57 50 40 - Lisboa

«ONIPOVO»

Cooperativa de Consumo de Alverca,
S.C.R.L.

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do Art.º 23.º parágrafos 1.º e 6.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral «Ordinária» para o dia 22/05/81, pelas 20.30 horas na sede-salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção, referente ao ano de 1980 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 3 — Apreciação, discussão e votação do plano de actividades para o ano de 1981.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria simples dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Alverca do Ribatejo, 5 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Diamantino da Silva Freitas Brás

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO da MATUSCULA

Mobilias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SINES MOÇÃO

Finanças Locais

Através do Orçamento Geral do Estado o Governo AD defrauda as autarquias em 36,2 milhões de contos, teimando em não cumprir integralmente a Lei das Finanças Locais.

O Governo AD é responsável pelo desvio de 46 117 contos que o Município de Sines deveria receber em 1981 e deixa assim de receber, através deste corte de verbas.

Sendo a Freguesia a Unidade no sistema do Poder Local Democrático nascido de Abril, este autentico roubo às autarquias significa bem o profundo «respeito» que este Governo tem pelas freguesias portuguesas e pelos problemas de milhões de portugueses.

Mas o roubo às autarquias é realizado simultaneamente por dois lados — não contente com o corte de verbas efectuado pelo OGE, o Governo deixou de subsidiar importantes empreendimentos sociais com suporte jurídico das autarquias, como se efectivamente estivesse a cumprir integralmente a Lei das Finanças Locais! — Tal é o caso do nosso A.T.L., que, tendo deixado de ser subsidiado pelo Governo, colocou à Junta de Freguesia de Sines a necessidade de passar a suportar inteiramente os encargos desta obra.

O Governo AD rouba duplamente as Autarquias!

A Assembleia de Freguesia de Sines, na sua Reunião Ordinária de 23 de Abril de 1981, decide:

- 1 — Alertar os sineenses para as consequências gravíssimas para a Freguesia de Sines do roubo de 46.117 contos que o Governo AD desviou do Município de Sines.
- 2 — Exigir que a Assembleia da República tome a posição necessária para que a Lei das Finanças Locais seja efectivamente cumprida.
- 3 — Manifestar o seu mais vivo repúdio contra esta política contrária às autarquias e aos interesses das populações, e afirmar a sua intenção de, lutando contra todas as dificuldades, continuar a defender intransigentemente o direito a uma vida melhor do povo que representa.

Sines, 23 de Abril de 1981

Os Subscritores

Congresso das Comunidades

CGTP demite-se da comissão organizadora

A CGTP/IN decidiu demitir-se da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades, por considerar que na sua preparação foram cometidas várias ilegalidades, tendo manifestado o propósito de solicitar audiências ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro e à Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Emigração, a fim de expor a sua tomada de posição face às anomalias verificadas.

Numa declaração proferida ontem, durante a reunião da Comissão Organizadora do Congresso, Alvaro Rana, daquela central sindical, concluiu que o Congresso «visa apenas promover a propaganda do Governo e das forças que o apoiam e daí, retirar dividendos

político-partidários». Logo em seguida sublinhou que «a presença da CGTP/IN na comissão organizadora serviria apenas para avaliar e dar crédito a uma comédia bem encenada com o propósito de aproveitamento político para fins que nada têm a ver com os interesses dos trabalhadores emigrantes».

Alvaro Rana começou por referir a falta de democraticidade que presidiu à eleição dos delegados ao Congresso, «sobejamente provada e tornada pública por diversas organizações representativas de emigrantes. E prosseguindo afirmou que «a CGTP foi marginalizada de todo o processo, não tendo sequer participado em nenhum encontro regional nem tomado conhecimento exacto, de como se pro-

cessavam as reuniões e os critérios que levaram à escolha dos delegados, sobretudo dos candidatos individuais, que segundo informações tornadas públicas não respeitaram os princípios básicos da democracia».

«A CGTP/IN — referiu ainda Alvaro Rana — exigiu uma reunião da comissão organizadora em 18 de Março de 1981 para denunciar e exigir explicações para as irregularidades que diversas organizações apontam, sem lhe ter sido satisfeita esta pretensão».

«Só agora — acrescentou — a escassos dias do Congresso, com os encontros regionais já realizados, é que é convocada para uma reunião, já sem hipóteses de poder intervir de qualquer modo na realização do Congresso».

Balanço

do 1.º de Maio

«A maioria do povo português encontra-se solidário com a luta dos trabalhadores e disposta a defender Abril, a Constituição e a Democracia» foi uma das conclusões unanimemente aceites no plenário de sindicatos do distrito de Lisboa, que ontem se reuniu para analisar a situação política e fazer o balanço do que foram as comemorações do 1.º de Maio. Foi também referido que os objectivos do 1.º de Maio foram «amplamente atingidos, tendo sido apontados como pontos altos da luta dos trabalhadores, a Conferência da Reforma Agrária, a realização em Évora, de 30 a 31 do corrente, e o Encontro das Empresas Nacionalizadas e Participadas, em 6 de Junho, em Lisboa, pela defesa das conquistas de Abril

Congresso dos Textéis

Vai realizar-se em Guimarães, de 29 a 31 do corrente, o III Congresso do sector têxtil, que visa estudar uma política sindical orientada no sentido de impedir o Governo de pôr em prática um projecto de reestruturação que prevê até 1985 o despedimento de cerca de 60 mil trabalhadores, o encerramento de 70 por cento das empresas e a revisão inconstitucional da legislação do trabalho, através de um conjunto de medidas altamente gravosas para os trabalhadores.

Estão já designados os 33 delegados com direito de voto e os 25 com direito a intervenção no Congresso que, segundo dirigentes sindicais, se realiza num «período particularmente difícil» em que «os mais elementares direitos dos trabalhadores são atacados pelo patronato, com a cobertura do Governo».

EPAC paralisada hoje

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) estão hoje paralisados, como forma de protesto contra a política governamental, que pretende desmantelar a empresa e entregar o comércio de cereais ao sector privado.

A greve é subscrita pelas Federações de Sindicatos dos Escritórios e do Comércio. A Federação dos Sindicatos de Quadros (FENSIQ) embora não subscreva esta paralisação por motivos processuais, foi mandada para aderir a futuras greves e solidarizar-se com esta.

Soponata

Os capitães, oficiais e pilotos da Soponata cumprem hoje mais um dia de greve, integrado na quarta fase de uma série de paralisações que visam exigir uma «equiparação de salários entre os quadros técnicos com iguais

níveis de qualificação». Esta greve tem registado uma adesão da ordem dos 100% e acarreta prejuízos «que já são de centenas de milhares de contos», segundo um dirigente sindical. Entretanto, está marcada nova greve de três dias, com início a 25 do corrente.

Pilotos da barra

Os trabalhadores do sector de pilotagem dos portos do continente iniciaram hoje o primeiro período de greve, que termina no sábado e que tem como consequência o encerramento dos portos de todo o País ao tráfego marítimo. O calendário de greves aponta para um total de 116 horas de paralisação, visando o desbloqueamento do impasse criado nas negociações de revisão salarial do sector. Os trabalhadores reclamam 30% de aumentos e o conselho de gerência contrapõe apenas 16,6%.

Vigilantes

A greve de quatro dias dos vigilantes da Securitas, Ronda e Grupo 8, iniciada na segunda-feira, termina às 24 horas de amanhã. Segundo o sindicato, a greve tem registado elevada adesão, que se situa na ordem dos 80%. Aqueles trabalhadores lutam por um CCT em que as principais exigências são: tabela de 10 200\$00 para 13 600\$00 a partir de Junho; subsídio de alimentação de 33\$00 diários; subsídio de turno de 25% (só para os turnos rotativos); um horário de 42 horas semanais e meia hora de intervalo, nas oito horas de trabalho, para refeição.

APARTAMENTOS ALGARVE

FÉRIAS VERÃO PRAIA

• Belo Horizonte - Praia da Rocha
• Forte S. João - Albufeira
• Solamen - Armação de Pera
• Planície - Quarteira
• Vilamar - Vilamoura

NUMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telef. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 • Telef. 310 77/8

CURSOS DE MERGULHO

Incluindo o equipamento necessário: facho de iluminação, regulador de ar

abertas as inscrições na SUBAQUA

Rua PRIOR DO CRATO, 41/43 (Alcantara) - LISBOA tel 673610

Aprenda hoje a profissão do futuro!



Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: Electrónica, Rádio e TV e Transistores. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.

Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confeção.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA

R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX

Gratis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou

CURSO _____

NOME _____

END. EMPREGO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

A preencher pelos nossos serviços: ☐ 1 ☐ 1 ☐ 1 ☐ 1 ☐ 1 ☐ 3

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SINES MOÇÃO

É NECESSÁRIO LUTAR PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA!

As Comemorações do 25 de Abril têm que assumir, este ano ainda mais que em vezes anteriores o cariz não só de relembrar a madrugada em que o heróico Movimento das Forças Armadas derrubou o fascismo velho de 48 anos, mas o de afirmar que o Povo português está firme e determinado em defender intransigentemente a liberdade alcançada e a continuação e o desenvolvimento do regime democrático.

Assim, na sua Reunião Ordinária de 23 de Abril de 1981 a Assembleia de Freguesia de Sines, decide:

- 1 — Saudar, na proximidade de datas tão importantes para as populações como o 25 de Abril e o 1.º de Maio, todos os cidadãos que residem e trabalham na freguesia de Sines.
- 2 — Apelar a todos os sineenses que participem vivamente nas comemorações do 25 de Abril e o 1.º de Maio, expressando a vontade popular de contribuir para a defesa e a consolidação do regime democrático.

Sines, 23 de Abril de 1981

Os Subscritores

Câmara Municipal de Grândola

AVISO

ADMISSÃO DE UM ARQUITECTO DE 2.ª CLASSE

ANTÓNIO JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal de Grândola:

Faz público que a Câmara Municipal de Grândola, pretende admitir um Arquitecto de 2.ª Classe, ao qual corresponde o vencimento ilíquido de Esc. 21 100\$00, Letra G, acrescido de 1 000\$00, para subsídio de almoço.

Esta Câmara considerará também a possibilidade de admissão de um Arquitecto de 1.ª Classe, Letra E, a que corresponde o vencimento ilíquido de Esc. 23 900\$00, acrescido de 1 000\$00, para subsídio de almoço desde que reúna as condições legais para desempenhar o cargo.

O provimento será feito por contrato de seis meses, com possibilidades de integração no Quadro.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Câmara Municipal de Grândola, até ao próximo dia 1 de Junho, indicando as qualificações que possuem para o efeito.

Estão garantidas facilidades de habitação.

Paços do Concelho de Grândola aos 12 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Jesus Figueira Mendes

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 24/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «ILUMINAÇÃO DOS ARRUEAMENTOS DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SOBRAL CID»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc. 5 998 037\$00
- Caução provisória Esc. 149 951\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

3.ª Subcategoria da VI Categoria, 6.ª Subcategoria da VI Categoria ou VI Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 17.00 horas do dia 12 de Junho de 1981, na sede da Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no dia 15 de Junho de 1981, pelas 15.00 horas, na Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso encontra-se patente na sede da Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa e na Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido na Papelaria Marciano, sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra, mediante o pagamento do seu respectivo custo.

COIMBRA, 14 de MAIO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

24 horas

CABO VERDE - ANGOLA — O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, chegou a Luanda para uma visita de amizade de dois dias à República de Angola, a convite do seu homólogo, Eduardo dos Santos. Esta visita destina-se à intensificação da cooperação e à análise da problemática africana, nomeadamente a questão da Namíbia.

GREVES NA ÁFRICA DO SUL — Uma filial da companhia «General Motors», em Porto Elizabeth, a leste do Cabo, foi afectada por uma greve que atinge quatro fábricas de montagem de automóveis na África do Sul. Cerca de 170 empregados desta fábrica de-

sencadearam uma greve para manifestar o seu apoio aos trabalhadores da companhia de pneus «Firestone», recentemente despedidos. Um porta-voz desta companhia afirmou que os trabalhadores pediam um aumento salarial.

A SITUAÇÃO NO IRÃO — Um ajudante do presidente do Irão e um funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros foram presos sob a acusação de tentarem roubar documentos secretos — noticiou a agência PARS. Morteza Afzali Nejad, ajudante de Abolhassan Bani-Sadr, foi preso quando «tentava roubar o ficheiro de informações classificadas» do ministério — disse a PARS, captada em Beirute, referindo ter sido implicado no caso um funcionário que identificou apenas como Natechi. Entretanto, Irão e Iraque anunciaram uma intensificação da luta que travam entre si há 240 dias. A agência noticiosa iraquiana afirmou que nas últimas 24 horas foi abatido um jacto iraniano e mortos 38 soldados inimigos. Por último, uma explosão destruiu seis oleodutos iranianos perto do porto de Mahshahr, no Golfo Pérsico causando também quatro feridos.

BOMBAS EM NOVA IORQUE — Milhares de escritórios nova-iorquinos foram evacuados terça-feira quando a Polícia, alertada por mais de 200 ameaças bombistas desde as explosões do fim-de-semana, intensificou a

busca de bombas. Um porta-voz da Polícia de Nova Iorque indicou que «não foram encontradas bombas» na terça-feira, mas que as ameaças bombistas continuaram a surgir «às centenas».



HÁ UM ANO EM KWANGJU — Cerca de 30 sacerdotes católicos iniciaram uma greve da fome em Kwangju para assinalar o primeiro aniversário da insurreição ali registada e sangrentamente esmagada pelas autoridades sul-coreanas, revelaram hoje fontes da igreja. A greve começou segunda-feira à noite e prolongar-se-á indefinidamente, disseram as fontes.

TORRENTE DE LAVA — Morreram ou desapareceram 402 pessoas numa torrente de lava fria, de lama e de água que, durante a noite de quinta para sexta-feira, destruiu 8 aldeias situadas nas encostas do vulcão Semeru, a cerca de

100 km para sudeste de Surabaya (leste de Java), segundo as últimas informações hoje recebidas em Djacarta. A torrente foi provocada pelas fortes chuvas que se têm abatido naquela região.

MANLEY CONFIRMADO — Michael Manley, que durante os últimos oito anos governou a Jamaica, foi confirmado na liderança do Partido Nacional do Povo e da oposição a Edward Seaga, apesar da esmagadora derrota eleitoral de Outubro passado. Manley, de 56 anos, criou uma crise no Partido ao apresentar a sua demissão ao Directório, a qual foi rejeitada pelo respectivo Conselho Nacional Executivo, composto por 200 membros.

AUTOCRÍTICA DE GIEREK — O antigo dirigente comunista polaco Edward Gierek, compareceu perante uma Comissão Especial de Investigação e admitiu a sua co-responsabilidade pela crise social, económica e política que afecta a Polónia, revelou hoje a agência PAP. Gierek, afastado do poder em Se-

tembro, na sequência de importantes greves, foi chamado a comparecer perante uma Comissão Especial, presidida pelo membro do Politburo, Tadeusz Grabski, criada o mês passado para investigar o comportamento de funcionários do Partido Operário Unificado Polaco.

Visita do presidente Figueiredo à RFA Condenada a repressão sindical no Brasil

A secção alemã ocidental da «Amnesty International» pediu ontem ao presidente brasileiro, João Figueiredo, que «se ocupe do respeito integral dos direitos do homem no seu país».

O chefe de Estado brasileiro iniciou do domingo uma visita oficial à RFA.

A secção alemã da organização de defesa dos presos políticos no Mundo manifestou, numa carta aberta, a sua inquietação perante a abertura, nos dois últimos anos, de inúmeros processos políticos no Brasil, apesar da libertação de todos os presos políticos detidos nos anos 60 e no início dos anos 70. A «Amnesty» salientou a condenação de onze sindicalistas brasileiros, entre os quais o dirigente operário de São Paulo, Luís Inácio da Silva, «Lula», a fortes penas de prisão.

A organização solicita ao mesmo tempo ao presidente brasileiro que altere a sua lei sobre a «segurança nacional», que ameaça a liberdade de acção de inúmeros políticos, jornalistas, sindicalistas, professores e estudantes». Na sua carta aberta ao presidente, a «Amnesty» lembra, por fim, que há no Brasil «muita gente que espera — alguns há quase dez anos — sinais de vida de amigos ou familiares desaparecidos».

Enquanto isto, o porta-voz da política externa da oposição parlamentar alemã federal discutiu também com o presidente brasileiro João Figueiredo o tratamento que é dado no Brasil aos sindicalistas, noticiou a agência DPA. O dirigente cristão democrata, Alois Mertes, avistou-se a esse propósito com o presidente Figueiredo, durante o dia de ontem.

Segundo a TASS

Os EUA dispostos a desencadear nova guerra no Médio Oriente

A agência soviética TASS afirmou, comentando a situação no Líbano, que Washington está pronta a desencadear nova guerra no Médio Oriente.

Segundo a agência noticiosa soviética, os «Estados Unidos provocam novos recontros entre as formações cristãs e a Força Árabe de Dissuasão» enquanto que entidades oficiais americanas «aprova» a escalada das acções agressivas de Telavive contra o Líbano e a Síria.

Ainda segundo a TASS, a missão no Médio Oriente do emissário americano, Philip Habib, não tem outro significado que não seja «conceder apoio diplomático às pretensões descaradas dos 'falcoes' israelitas, que se esforçam por desmembrar o Líbano».

Avião israelita abatido

Diplomatas ocidentais acreditados em Damasco declararam-se hoje convencidos da veracidade de uma notícia síria, quanto ao derrube de um aparelho israelita de reconhecimento. O comando militar de Israel,

em Telavive, desmentira categoricamente a informação da Rádio Damasco sobre o derrube do avião israelita ao largo da costa síria, perto do porto de Latakia.

Um informador do Governo sírio declarou entretanto à United Press International que homens-rãs procuram os destroços do aparelho abatido a meio da tarde de ontem, depois de haver sobrevoado Latakia, principal porto da Síria e conhecida escala de navios da Armada soviética.

Frota dos EUA

Os Estados Unidos mantêm uma poderosa unidade naval de batalha no Mediterrâneo Oriental em virtude da crise crescente entre a Síria e Israel — afirmou o Pentágono.

Um porta-voz do comando militar norte-americano, Henry Catto, declarou que «numa situação de tensão como a vigente na zona é natural tirar partido da presença da esquadra».

O grupo naval é liderado pelo porta-aviões «Independence», de 76 mil toneladas, e inclui o

cruzador lança-mísseis «Harry E. Yarnell» e o contra-torpedeiro «Charles F. Adams». Entraram no Mediterrâneo pelo canal de Suez na sexta-feira depois de uma missão no oceano Índico.

Calma em Beirute

A situação em Beirute e nos seus arredores era calma hoje de manhã, depois de uma noite marcada por recontros intermitentes sobre a linha de demarcação que separa a capital em duas.

Ontem de manhã, recorde-se, vários mísseis e granadas de morteiros caíram sobre a região costeira de Kesrouane (norte de Beirute). Para além deste incidente, o cessar-fogo mantém-se desde segunda-feira à noite. As 24 horas de calma não foram contudo suficientes para tranquilizar a população e as ruas continuam praticamente vazias.

A cidade de Zahle, na planície central de Bekaa, conheceu também uma calma relativa hoje de manhã. Apenas se fizeram ouvir algumas trocas de tiros nas colinas que cercam a cidade.

Escândalo na TV espanhola

Fala-se abertamente de nova tentativa de golpe

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jaurégui) — O ministro da Defesa, o civil Alberto Oliart, censurou ontem um programa de televisão dedicado ao tema da adesão da Espanha à NATO, impedindo que um ex-oficial do exército, que pertenceu à extinta União Militar Democrática, participasse no programa.

A intervenção do Ministério da Defesa no programa «Neste país», em que se tratava do tema da entrada da Espanha na NATO, censurando a intervenção do ex-comandante Luís Otero, um dos líderes da desaparecida União Militar Democrática, foi considerada nos meios políticos um resultado das pressões militares que impedem todo e qualquer aparecimento público dos homens da UMD, organização de cariz democrático e militar que apareceu nos últimos tempos do franquismo.

O tema da entrada da Espanha na NATO parece pois continuar a ser um dos cavalos de batalha na actual política do governo Calvo Sotelo, já que, para além de censurar a intervenção do ex-comandante Otero, o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca, forçou a sua própria inclusão no programa para o qual não tinha sido, de início, convidado. Também o secretário de Relações Internacionais da UCD e chefe da delegação espanhola na conferência de segurança Javier Ruperez exigiu, e obteve, a sua intervenção no programa sobre a NATO, programa esse onde as opiniões contra a entrada espanhola na Aliança Atlântica se reduziram a duas breves e incompletas intervenções de Felipe Gonzalez

(PSOE) e Santiago Carrillo (PCE).

Claro que esta intervenção governamental (e presumidamente militar) num programa de televisão provocou grande alarme na classe política e na imprensa, e também na opinião pública em geral, embora o tema só tenha aparecido hoje, com grande destaque, em dois jornais madrilenos. Volta a falar-se de democracia vigiada e de democracia tutelada e correm rumores de que este é o primeiro passo para que o Governo intervenha em cheio na TVE, cujo director-geral Fernando Castedo, é acusado pelos dirigentes da UCD em segredo e em reuniões privadas, de não seguir os caminhos correctos. De acordo com certos «mentidões» políticos teria contado os seus dias à testa da televisão, já que o sector conservador da UCD (os democratas-cristãos) os estariam associando com uma oposição frontal.

Esta intervenção directa na TVE não é mais do que a ponta do «iceberg» daquilo que está a ocorrer noutras esferas. Acaba de ser denunciada uma campanha de imprensa para reabilitar a imagem pública do tenente-coronel Tejero, o tenente-coronel da Guarda Civil que tomou, à pistola, no dia 23 de Fevereiro, a Assembleia, sequestrando durante uma noite inteira todo o Governo e mais de trezentos deputados. Um jornal madrilenho de cariz conservador estaria por detrás da operação. Também se afirma que uma agência de imprensa estatal teria mantido contactos marginais com os golpistas, a fim de «melhorar a sua imagem».

Tudo coincide, os golpistas — que são muitos, especialmente no «establishment» mi-

litar — não desistem. Os jornalistas espanhóis conhecem a existência de «listas» de informadores que devem ser «saneados quando chegar a altura», e há uma lista similar de oficiais leais ao rei e à Constituição. O colunista político de «Diário 16» diz hoje, sem rodeios, que parece estar em marcha uma nova acção golpista. Fontes dignas de crédito disseram, porém, ao «DL» que se tratava de uma intontona sem muitos apoios, «mais uma loucura».

O clima existente entre os oficiais de alta patente é perfeitamente ilustrado por um exemplo: a tradicional «Taça do Rei», de hipismo, que anualmente se realiza num clube de campo, e em que a entrega de prémios é presidida por Juan Carlos, reúne habitualmente numerosos militares e suas famílias. Este ano, porém, as bancadas permaneceram semidesertas. E, ao contrário do que habitualmente acontece, poucos militares e suas famílias se aproximaram para saudar o rei, a quem consideram, nas suas conversas particulares, o homem que fez fracassar o golpe...

Neste clima de provisória insegurança e certo medo, que nesta altura se vive em Espanha, voltaram a proliferar nas paredes os vivos a Tejero e os mortos ao rei.

Um país onde é possível que três jovens inocentes morram, ao que parece assassinados pela Guarda Civil (há dez dias em Almería), e até agora a máxima sanção tenha consistido em afastar do actual cargo o tenente-coronel que comandava as forças. Um afastamento que implica ele poder ser colocado em qualquer outro ponto da geografia espanhola.

João Paulo II em recuperação normal

O Papa João Paulo II que está a ser examinado por dois médicos norte-americanos e hoje se alimentou normalmente, pela primeira vez em seis dias, registou «sólidos progressos» no processo de recuperação, indicaram fontes hospitalares.

Os dois médicos norte-americanos, Claude Welch, de Boston e Kevin Cahill, de Nova Iorque, ambos especialistas de cirurgia abdominal, foram os primeiros de cinco especialistas médicos estrangeiros a ser chamados para examinar o Papa, que foi atingido no abdómen, mão e braço no atentado de quarta-feira.

Pouco depois de os dois médicos terem visto o pontífice no Hospital Policlínico de Gemelli, onde se encontra internado, a equipa médica italiana anunciou que João Paulo II estava a recuperar firmemente dos ferimentos e chegara mesmo a sentar-se numa cadeira de braços para beber uma chávena de chá, o seu primeiro alimento por via oral desde o atentado.

Julga-se que amanhã o estado de João Paulo II deixe de ser oficialmente considerado como «reservado».

Entretanto, o extremista de direita turco que atentou contra a vida do Papa, continua a ser interrogado pela Polícia italiana.

Principia hoje em Paris

Conferência da UNESCO sobre sanções a aplicar contra a África do Sul

Com a ausência dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, principia em Paris uma Conferência das Nações Unidas destinada a conseguir sanções internacionais contra a África do Sul pela prática do «apartheid».

«Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão preocupados com os seus investimentos na África do Sul» — comentou o embaixador nigeriano, Akporode Clark, presidente da Comissão das Nações Unidas, que organizou esta conferência de uma semana.

A França ainda não decidirá na terça-feira se participaria nos trabalhos, os maiores que se realizam na história para estudar sanções contra a República da África do Sul. Mas Clark manifestou a esperança de que o presidente François Mitterrand, que toma posse esta semana, designe uma delegação.

No mês passado, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França vetaram um pedido do Conselho de Segurança da ONU para que fossem decretadas sanções obrigatórias contra a África do Sul, por estar a bloquear o processo para a independência da Namíbia.

A Conferência sobre Sanções, que decorre na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), deverá reunir mais de 20 ministros dos Negócios Estrangeiros e alguns vice-presidentes, em representação de cinco continentes.

Os participantes na reunião de Paris vão examinar a forma de punir as empresas e os países que violam as sanções já existentes contra a África do Sul — indicou Akporode Clark, durante uma conferência de imprensa dada no início desta semana.

No entanto, quaisquer sanções que sejam decididas nesta conferência não serão de aplicação obrigatória para a generalidade dos membros da ONU, a menos que posteriormente sejam aprovadas pelo Conselho de Segurança.

A conferência promete, para já, abordar um tema candente: o potencial nuclear da África do Sul.

De facto, o director do Instituto Internacional de Estocolmo sobre Pesquisas da Paz,

Frank Barnaby, foi peremptório, ao afirmar, no passado dia 4, nas Nações Unidas, que a República da África do Sul «deve ser considerada uma potência nuclear».

Frank Barnaby justificou esta sua opinião, inscrita num relatório, dizendo que «mesmo que não tivesse já fabricado armas nucleares, a África do Sul poderia fazê-las muito rapidamente, logo que o decidisse», já que, afirmou, os sul-africanos têm a tecnologia necessária para o seu fabrico.

Ainda aqui a Namíbia surge como a «galinha dos ovos de ouro» após a descoberta no seu território de 300 mil toneladas de urânio, número este divulgado recentemente por Roger Murray, consultor da Comissão da ONU para a Namíbia.

Em Julho de 1980 vinte especialistas na matéria e testemunhas, participando num seminário promovido por aquela comissão, apresentaram informações relacionadas com a violação do decreto número um da ONU, aprovado em 1974, que declara ilegal a exportação e exportação das riquezas do território namibio sem o consentimento prévio da Organização.

Apesar de tudo isto, a quantidade de urânio explorada até Janeiro deste ano, à revelia daquele decreto, pensa-se ter já atingido os 600 milhões de dólares.

Sean McBride, Prémio Nobel da Paz e ex-membro da Comissão da ONU para a Namíbia, denunciou quase todos os países desenvolvidos do Ocidente, com destaque para os Estados Unidos e o Japão, como sendo importadores do urânio retirado da Namíbia pela África do Sul.

Por fim, saliente-se que o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, exprimiu o apoio de Pequim à conferência.

Zhao, numa mensagem à conferência citada pela «Nova China», condenou vivamente o regime sul-africano: «O Governo e o povo chineses condenam energicamente a política de «apartheid» prosseguida com empenhamento pelo regime racista da África do Sul e a sua ocupação ilegal da Namíbia».

Giscard despediu-se ontem

Valéry Giscard d'Estaing, ao terminar o seu mandato presidencial, dirigiu ontem à noite pela televisão uma mensagem aos franceses, apresentando-a como um «até à vista» e não um «adeus».

Exprimindo-se em tom grave, por vezes tingido de emoção o presidente cesante, que na próxima quinta-feira passará o testemunho ao seu sucessor, François Mitterrand, agradeceu aos 14,6 milhões de franceses que lhe manifestaram o seu apoio em 10 de Maio, declarando que a França «continuará a precisar» deles e ele próprio sabe que «poderá contar com eles» sempre que for necessário. Considerou por outro lado que a eleição é apenas «um elo na corrente da nossa longa história».

Giscard d'Estaing formulou nesta ocasião os seus melhores votos a François Mitterrand, «aquele que os franceses escolheram para ser o primeiro entre eles», e desejou à França felicidade e grandeza, «nestes tempos difíceis em que o mal vagueia pelo mundo vibrando os seus golpes».

Depois de ter feito um balanço positivo dos seus sete anos de mandato, Giscard disse: «Orgulho-me de me terem confiado os bens mais valiosos da comunidade francesa: a paz, a liberdade e as instituições», que são devolvidos intactos na hora da minha despedida».

Enalteceu, por outro lado, a intervenção de tropas francesas no estrangeiro que disse — «sempre se viram coroadas de êxito». Amanhã, o presidente eleito, François Mitterrand, tomará posse oficialmente, na presença de inúmeros convidados estrangeiros, entre os quais Mário Soares e o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez.

Enquanto o IRA faz explodir blindado

McCreesh está a morrer

Raymond McCreesh, o jovem militante do IRA que, juntamente com Patsy O'Hara, se encontra hoje no sexagésimo dia de greve da fome está à beira da morte. Depois de uma polémica que envolveu, ontem, um seu irmão, sacerdote católico, e as autoridades prisionais de Long Kesh, a família de McCreesh, anunciou ontem que ele prossegue o seu movimento e que nunca pensou em interrompê-lo.

Os médicos da prisão haviam pressionado o grevista durante o fim-de-semana, e no meio das alucinações que o atingiram no sentido de o levar a interromper a greve da fome. Segundo a família, os médicos foram mesmo ao ponto de lhe passear um copo de leite frente à boca para o levarem a ceder num período em que estava praticamente inconsciente e sofria de terríveis alucinações. Raymond resistiu contudo, e pensa-se que poderá morrer nas próximas horas.

Blindado inglês pelos ares

O Exército britânico prosseguiu durante todo o dia de ontem uma vasta operação de pesquisas no Sul da Irlanda do Norte na sequência da explosão que, ontem de manhã, matou cinco soldados a bordo de um blindado.

O atentado foi reivindicado pelo IRA e verificou-se no condado de Armagh Sul, a cerca de três quilómetros da cidade de Lewry muito perto da fronteira da República da Irlanda.

A região montanhosa onde a

explosão ocorreu é um dos pontos mais sangrentos do conflito norte-irlandês. Cerca de 60 soldados ingleses foram ali mortos pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) desde 1971.

O centro da acção do IRA na região e a pequena aldeia de Crossmaglen, perto da fronteira com a República da Irlanda.

A zona é tão perigosa para as forças inglesas que a fortemente defendida base do exército britânico nos arredores de Crossmaglen é constantemente abastecida por helicópteros. Mesmo o lixo é recolhido pelo ar.

Nos meios republicanos de Belfast julga-se que esta acção do IRA constitui uma represália à morte de Bobby Sands e Francis Hughes e pensa-se que ela pode ser o início do reacender da luta armada, gorados que se têm mostrado as iniciativas pacíficas dos grevistas da fome que estão a sacrificar as suas vidas.

IRA AOS SOLDADOS

INGLESES:

DESERTEM

Por outro lado, o IRA respondeu, num comunicado, às acusações que lhe foram feitas, ontem, pelo Governo inglês de «matar cobardemente» os soldados britânicos. Num comunicado o IRA afirma que os soldados tem à sua frente uma «linha clara: ou se arriscam a morrer na Irlanda do Norte ou desistem de lutar contra o povo irlandês ou de abandonar as fileiras do exército de ocupação».

Discutido em Pretória

Acordo secreto com os EUA sobre independência da Namíbia

Um «espectacular novo acordo» sobre a questão da independência da Namíbia terá sido firmado entre os Estados Unidos e a África do Sul segundo a última edição do semanário sul-africano «Sunday Times».

O acordo surgiu, escreve o jornal, durante a visita efectuada a Washington pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, que terminou no sábado, e prevê nomeadamente que um eventual cessar-fogo na Namíbia não venha a ser supervisionada por forças das Nações Unidas.

O «Sunday Times» pensa saber, por outro lado, que um dos pontos fulcrais do acordo reside na não fixação de qualquer data limite para o acesso da Namíbia à independência.

O jornal afirma também que esta ausência de fórmulas rígidas sobre a questão namibiana poderá criar «uma atmosfera positiva que encoraje a África do Sul a aceitar a independência rápida» do território.

Por outro lado, Roelof Botha e Alexander Haig terão acordado na criação de uma força composta por tropas norte-americanas, francesas, canadianas, britânicas e alemãs federais, os cinco países que compõem o chamado «Grupo de Contacto» para a Namíbia.

Uma única cedência parece ter sido feita em relação às Nações Unidas: a de permitir a presença de elementos seus, civis, durante o processo previsto no «acordo espectacular», mas não a de «oficiais uniformizados».

As reacções de Leste à notícia deste acordo não se fizeram es-



Sam Nujoma (à esquerda) em conferência com o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim

perar, e fontes oficiais soviéticas não se eximiram de classificar a visita de Roelof Botha a Washington como fazendo parte de «um plano fomentado pelo imperialismo americano e pelos racistas de Pretória tendo por finalidade aumentar a tensão na África Austral».

Tais fontes consideraram mesmo infundados os argumentos da «propaganda oficial dos Estados Unidos», segundo os quais os contactos da Administração Reagan com o Governo de Pretória têm em vista a solução pacífica do problema da Namíbia.

Acusando os Estados Unidos de pretenderem desenvolver a cooperação com Pretória, Moscovo admite que o essencial da questão reside em transferir a África do Sul «em praça forte estratégica do imperialismo americano» na África Austral.

O acordo agora revelado pelo «Sunday Times» mais não será, talvez, que o desenvolvimento das bases de um plano para a solução da questão namibiana que o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, garantia transportar consigo, embora, e naturalmente, não o tivesse divulgado publicamente durante a sua longa viagem por África efectuada o mês passado.

Enquanto isto o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha, reuniu-se com o seu gabinete para discutir a resposta a dar ao plano norte-americano de paz e independência para a Namíbia.

A decisão sul-africana é considerada crucial para a evolução da situação no Sudoeste africano, mas presume-se que ela só será conhecida depois de transmitida aos Estados Unidos.

O jornal oposicionista «Rand Daily Mail» disse que a única acção «sensata» por parte do Governo de Pretória seria aceitar a proposta.

«Não há hipótese de conseguir melhor posição do que aquela que nos oferecem», disse o jornal «A Administração Reagan é a mais favorável de todas que alguma vez poderemos ter nos Estados Unidos e este plano é seguramente o melhor que conseguiremos obter».

A posição da SWAPO

«A SWAPO aceitará uma conferência constitucional, desde que a África do Sul retire do território e entregue a sua Administração à ONU» declarou o seu presidente Sam Nujoma.

«Competirá ao povo namibio tomar a decisão final» disse Nujoma numa conferência de imprensa concedida na sede da UNESCO, em Paris onde hoje se inicia a Conferência Internacional sobre a Namíbia.

O dirigente da SWAPO frisou que a retirada das tropas sul-africanas que ocupam ilegalmente o território é condição essencial para a participação da Organização em qualquer conferência. As Nações Unidas devem assumir o controlo do antigo Sudoeste Africano e convocar depois as conversações constitucionais, disse.

«Se a África do Sul persistir no seu controlo, a SWAPO continuará a luta armada até a independência» — acrescentou Nujoma.



**SÍNDICATO
DOS MARINHEIROS
MERCANTES
DE PORTUGAL**

**NÃO CONTINUAREMOS A SUPORTAR
UMA FROTA VELHA À CUSTA DOS
«SALÁRIOS MAIS BAIXOS
DA EUROPA»**

1. O Sindicato dos Marinheiros apresentou aos armadores uma Proposta de Revisão da Tabela Salarial, no dia 21 de Abril, onde se exige um aumento de 31% distribuído uniformemente por todos os trabalhadores.

De notar que desde 1976 enquanto o custo de vida aumentou 115% os salários dos Marinheiros apenas subiram 53%.

De notar que a Marinha de Comércio trabalha com receitas de nível internacional (os fretes) tal como as despesas (combustível, seguro, amortizações, reparações, despesas portuárias).

A única despesa que não é paga a nível internacional são os salários, que sendo dos mais baixos da Europa (abaixo do mínimo estipulado pela OIT) tem permitido manter uma frota velha e caduca (com uma idade média de 18 anos).

2. Face a esta situação os armadores/Governo AD responderam a dia 19 de Maio com uma **Contraproposta de 15%** argumentando não poder o sector suportar nem 1%, no entanto e durante este último ano concederam privilégios às classes mais favorecidas do sector.

3. Consideramos que estes 15% são uma miséria, que se enquadrar na política de tecto salarial que a AD, tenta impor aos trabalhadores deste País (enquanto para os preços já não há tecto e sobem à vontade de cada um, sem preocupações de fundamentação e sem se importarem se os nossos orçamentos chegam ou não para tanto.)

Os marinheiros estão fartos.

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores reconhece publicamente que a crise só se resolverá com «navios tecnologicamente evoluídos e gestão eficiente e moderna» e que «temos do melhor pessoal navegante com os salários mais baixos da Europa».

Mas a AD submete-se ao FMI e à CEE e em vez de construir navios novos, gasta milhões a afretar navios estrangeiros (72 milhões desde 1974), e limita-se a avarizar financiamentos externos para a compra de navios velhos que os outros já não querem.

É claro que depois de tanto roubo e com uma frota velha só se pode competir à custa de salários de miséria. Por isso os armadores-//Governo AD nos querem impor o tecto salarial de 16%.

4. Mas os marinheiros não continuarão a suportar uma frota velha e caduca, não continuarão a rentabilizar uma frota que é cada vez mais o caixote do lixo dos armadores europeus.

Face a mais esta provocação da AD/Armadores não podem os trabalhadores do Mar deixar de dizer aos senhores que nos querem impor mais miséria, que os marinheiros têm um passado histórico de luta pelos seus direitos e não vão deixar que a AD imponha aumentos de miséria quando eles nadam em dinheiro, ou será que aqueles que mais trabalham têm uma vez mais que fazer mais um furo no bolso para os que nada fazem viverem como nababos?

NÃO!

Nós queremos aumentos justos, e o que exigimos é viável e real!
**CONTRA O TECTO SALARIAL DA AD
UNIDOS NA LUTA PELO AUMENTO SALARIAL.**

Lisboa, 19 de Maio de 1981

Por: J. S. LES
J. S. LES

exclusivo

R.F.A. — O fim do sonho



O perigo de cisão do Partido Social Democrata do Governo foi durante um tempo afastado do cenário político pelo seu presidente, Willy Brandt, numa recente reunião extraordinária.

□ Angel V. Ruocco

■ Prensa Latina

Ainda antes de acabarem de saborear as cervejas, os bagaços e as comidas rituais e pesadas com que dão as boas-vindas ao novo ano, os alemães ocidentais deram-se subitamente conta de que o seu falado «milagre» se estava rapidamente a converter numa vulgar e inquietante realidade.

A crise capitalista não perdoa a ninguém — e o «modelo alemão» não tinha razões para ser uma excepção — e traz consigo profundas perturbações não só no sector económico mas também no político dos países industrializados que praticam a chamada economia de mercado livre.

As violentas manifestações de rua — e a imediata repressão policial — verificadas em várias cidades alemãs ocidentais contra a falta de habitações para estudantes e jovens operários, contra a carestia da vida e contra o aumento dos bilhetes de transportes públicos, assim como as manifestações de pescadores e camponeses reclamando auxílio para sectores em situação difícil e as largamente participadas manifestações dos que reivindicam uma clara e inequívoca política internacional e o apoio ao povo salvadoreño foram, nos primeiros meses deste ano, sinais inequívocos do mal-estar crescente, a níveis diversos, na República Federal da Alemanha.

A dura realidade económica

Pouco tempo antes de começar o novo ano, o número de desempregados situava-se no milhão e 300 mil (e os peritos prognosticam que a breve prazo se chegará ao milhão e meio), o até há pouco sólido marco alemão ocidental (DM) desvalorizou-se até ao mais baixo nível dos últimos anos e o conde Otto Lambsdorff, empresário e ministro federal da Economia, admitiu que, pela primeira vez na história da RFA, o produto nacional bruto descera em um por cento.

Ao mesmo tempo soube-se que o défice da balança de pagamentos em 1980 fora de 14 mil milhões de DM (pouco menos de sete mil milhões de dólares) e que a balança comercial registara um superavit muito inferior ao dos anos anteriores.

Uns seis por cento de aumento no custo de vida no primeiro mês deste ano e o aumento de 25 por cento no preço dos transportes públicos a partir de Fevereiro, assim como o anúncio de novos preços para os combustíveis e, a partir daí, de todos os produtos e serviços, constituíram, pouco de-



O actual chefe do Governo, Helmut Schmidt, encabeça a facção mais conservadora da social-democracia da Alemanha Ocidental. Os temas de política interna e internacional criam profundas divergências entre as alas esquerda e direita do Partido Social Democrata.

pois de ter começado 1981, sintomas indubitáveis de que a RFA, como os restantes países capitalistas industrializados, não puderam escapar à recessão e à crise.

Problemas na coligação

Esta crise sacode cada vez com mais força o até agora relativamente calmo ambiente político alemão ocidental, sobretudo dentro da coligação do Governo e, mais precisamente no seio do Partido Social Democrata (SPD), que enfrenta o seu pior conflito interno em muitos anos e corre o risco de cindir-se, assim como de perder o poder que agora compartilha com o Partido Liberal Democrata (FDP).

Em meados de Fevereiro, uma reunião extraordinária da direcção do SPD convocada de urgência pelo seu presidente, Willy Brandt, aprovou uma declaração de cinco

A social-democracia em perigo

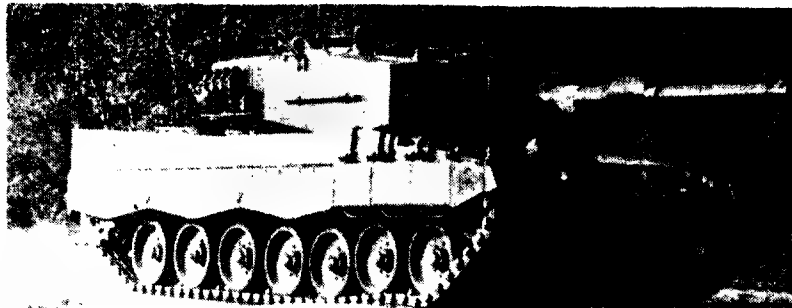
No começo de Fevereiro, o presidente do grupo parlamentar social-democrata, Herbert Wehner, veterano político antifascista de 74 anos, advertiu os seus companheiros de partido do perigo de uma cisão no seio do SPD e de uma ruptura a curto prazo da coligação com o FDP o que significaria a queda imediata do governo e a tomada do poder pelos direitistas democratas-cristãos.

Poucos dias antes, 24 deputados da ala esquerda do SPD tinham assinado um documento em que reclamavam uma redução de mil milhões de DM (quase 500 milhões de dólares) no orçamento de defesa em estudo pelo Bundestag (parlamento federal) e a utilização desse dinheiro para ajudar os 30 países mais pobres do mundo.

O chefe do Governo e vice-presidente do SPD Schmidt, negou-se categoricamente — com o apoio expresso do sector de direita do SPD — a modificar o orçamento de defesa (sobrecarregado imediatamente por fortes e persistentes pressões americanas) e os 24 parlamentares, que também têm críticas a fazer à política social da coligação do Governo, anunciaram que não dariam o seu voto quando o projecto fosse posto à votação no Bundestag.

Mas este não é o único problema dos sociais-democratas.

Também provocam grande descontentamento nas fileiras do SPD a pronta aquiescência do governo social-democrata-liberal à venda dos submarinos ao regime de Augusto Pinochet e nos grandes negócios de exportação de armas para as ditaduras militares latino-americanas e para governos de direita e antipopulares em todo o mundo, a ajuda oficial aos militares



Os novos aumentos do orçamento federal para a defesa incluem os custos de produção do novo tanque Leopard-II, o qual é classificado pelos meios oficiais como uma verdadeira contribuição para o programa armamentista da Nato.

pontos que tenta conciliar as profundas divergências existentes em questões de política interna e internacional entre as suas alas direita e esquerda, mas que na realidade só é, segundo a opinião da maioria dos observadores, «aspirina para um cancro».

Os diferendos praticamente insolúveis que existem entre a facção mais conservadora da social-democracia alemã ocidental, encabeçada pelo actual chefe do Governo, Helmut Schmidt, e a ala progressista, integrada por cerca de 70 dos 218 deputados federais e pelos «junos» (jovens sociais-democratas), não são novos. Mas até agora o trabalho mediador de Brandt lograra, apesar de tudo, preservar a unidade oscilante, mas unidade.

Sem dúvida que, com o agravamento das dificuldades económicas e com o golpe de timão para a direita que significou a ascensão à presidência dos Estados Unidos, de Ronald Reagan — com o subsequente agravamento do clima político internacional — as coisas parecem agora mais complicadas e mais difíceis de resolver.

golpistas turcos e a dúbia atitude de Schmidt e do ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher, em relação ao caso salvadoreño.

Apesar disso, a relativamente heterogénea oposição interna do SPD exige mais que nunca que a decisão adoptada em Dezembro de 1979 pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), de instalar em território europeu ocidental (sobretudo na RFA) novos mísseis atómicos de médio alcance, não seja concretizada sem que antes se faça negociações de desarmamento com a União Soviética.

Contra a bomba de neutrões

As declarações belicistas do secretário de Estado norte-americano, Alexandre Haig, e a renovada ameaça de fabrico e estacionamento de bombas de neutrões na Europa Ocidental formulada pelo secretário de Defesa dos Estados Unidos, Gaspar Weinberger, avivaram os protestos do sector progressista social-democrata e agudizam as contradições dentro

do Partido e entre este e o governo dirigido por Schmidt.

Nada menos que um membro do Comité Executivo do SPD, Erhard Eppler, afirmou que refuta redondamente uma estratégia de «rearmamento até à morte», como a que Reagan quer impor à RFA, e pediu uma nova discussão sobre a resolução da Nato de Dezembro de 1979. Essa posição de Eppler é compartilhada por vários dirigentes, deputados e militantes destacados, assim como pela organização juvenil social-democrata, que conta 300 mil membros.

O dirigente social-democrata pensa que, contrariamente ao que crê o seu correligionário Schmidt, a RFA deve delinear de novo as suas relações com os Estados Unidos. «Ou somos aliados ou somos satélites, e, se somos satélites, têm que o dizer, mas se constituímos uma aliança de nações democratas não devemos actuar como um grupo de hipócritas» — afirmou Eppler numa entrevista ao semanário «Der Spiegel».

Numa clara alusão ao chanceler federal Schmidt, acrescentou que «terminaram os tempos em que se cria poder exercer influência com um telefonema a James Carter» e acentuou que é preciso que a RFA diga claramente aos Estados Unidos que não se pode aceitar qualquer estratégia que leve à destruição da humanidade.

Segundo os observadores, posições como a de Eppler podem encontrar-se em amplos sectores do SPD e opõem-se frontalmente à do governo social-democrata-liberal, que insiste em esforçar-se por lograr bons contactos e em aproximar-se dos pontos de vista da nova administração americana, apesar das repetidas declarações a favor do desanuviamento e desarmamento que até agora Schmidt fizera.

Outro violento crítico do chanceler federal é o deputado social-democrata Karl-Heinz Hansen, que classificou de «grosseria política» a autorização governamental para o «negócio dos submarinos com o grupo de assassinos do Chile.» Por essa e outras surriadas contra a política oficial em matéria exterior, Hansen foi admoestado no conclave extraordinário de Fevereiro, embora o chanceler pretendesse certamente a expulsão do seu opositor interno. E se isso não foi possível, ficou a dever-se sobretudo à crescente importância

ou Hansen, centradas sobretudo no curso exterior da política de Bona, outros quebra-cabeças surgem ao SPD sobre a questão da energia nuclear. Os sociais-democratas de Hamburgo, com Hans Ulrich Klose a cabeça, e os do estado do norte, Schleswig-Holstein, incluindo o candidato do partido à presidência do governo regional, Klaus Matthiesen, interrogam severamente os planos de instalação de centrais nucleares (e concretamente a de Brokdorf) impulsionados por Schmidt.

Matthiesen anunciou, inclusivamente, que não se apresentará como candidato às eleições regionais e que abandonará a militância, o que representa para o SPD um duro golpe.

Mas os problemas da social-democracia alemã ocidental, que em boa parte são os da RFA, não terminam aqui. São também muitos os sociais-democratas que pensam que o seu partido está a pagar demasiado caro a integração do FDP — organização de clara tendência conservadora — na formação de um governo de coligação.

Entre os muitos opositores que pensam que o governo nem sequer segue as orientações mais gerais da social-democracia mas que está bastante mais à direita, encontram-se os sindicatos, precisamente dominados por membros do SPD.

Vários dirigentes sindicais que simultaneamente são dirigentes sociais-democratas censuram e refutam por exemplo o projecto de lei sobre co-gestão operária nas empresas dos sectores mineiro e metalúrgico, enquanto que nas bases se denuncia que o governo, por impulso dos liberais-democratas — entre eles Lambsdorff — defende os patrões e não os trabalhadores.

O desgaste interno do SPD e a consequente repercussão que isso tem na estabilidade do governo, os números económicos cada vez mais negros e ameaçadores, as pressões constantes da administração Reagan sobre o governo da RFA para que vire mais à direita na sua política internacional (casos de El Salvador e Nicarágua) e o agravamento da situação mundial como consequência da ofensiva contra o desanuviamento que os Estados Unidos lançaram, pesam de maneira ostensiva no ânimo dos alemães ocidentais.



As violentas manifestações de rua nos primeiros meses de 1981 em várias cidades da Alemanha Ocidental contra a carestia de vida e carência habitacional, são sintomas do crescente mal-estar que existe no país.

do grupo, inorgânico mas numeroso, de sociais-democratas contra a orientação cada vez mais conservadora do governo social-democrata-liberal.

Viragem à direita?

Além das dissensões de Eppler

Para muitos deles, o que está a passar-se na RFA, significa o fim de um lindo sonho, o regresso inevitável à dura realidade e o prenúncio de que se avizinham tempos muito, mas mesmo muito difíceis.

DESPORTO

RFA, 1-Brasil, 2

Há três anos que os alemães não perdiam em casa

O Brasil mostrou ontem ser uma equipa com ambição ao derrotar convincentemente a Alemanha Federal num encontro particular de futebol englobado no esquema de preparação para o «Mundial».

A selecção da Alemanha sofreu a sua primeira derrota em casa (1-2) desde 1978, ano em que os brasileiros também se impuseram em Hamburgo, por 1-0.

Os jogadores oeste alemães bem tentaram vingar a derrota sofrida no «Mundialito» no Uruguai, por 1-4, mas não conseguiram criar oportunidades de gol cedendo terreno ao adversário.

O Brasil mostrou ser a equipa melhor organizada no terreno, impondo o ritmo à partida limitando-se a RFA, a aparecer mais sobre a área adversária na situação de contra-ataque.

foi, aliás, numa dessas jogadas que, aos 30 minutos, a RFA inaugurou o marcador por intermédio de Fischer que recebeu um passe de Paul Breitner.

Mas o centro-campista Toninho Cerezo, aos 60 minutos, igualou à partida num remate bem colocado ao aproveitar-se de uma aberta na defensiva contrária.

O treinador Jupp Derwall tentou com a entrada de Algeoewer em substituição de Fischer, aos 70 minutos, dar mais acutância ao ataque, mas os brasileiros mantendo a sua superioridade tática conseguiram o gol da vitória três minutos volvidos.

Junior finalizou da melhor maneira um pontapé de livre directo tendo a bola batido na barra e entrado, apesar da barreira dos seis elementos adversários.

«Mostramos que podemos bater qualquer equipa» comentou o avançado Zico a propósito da sua vitória, enquanto o treinador alemão Jupp Derwall referiu que «os brasileiros tem melhores elementos».

«Não tivemos ninguém nos seus dias», lamentou-se Derwall.

A selecção brasileira havia ganho à Inglaterra em Wembley, por 1-0, e três dias depois venceu a França, por 3-1, em Paris, numa digressão que está a efectuar pela Europa.

Sob a direcção do árbitro inglês Clive White as equipas alinharam RFA: Scumacher (Immel 46 m), Kaltz, Hannes, Foerster, Briegel, Schuster (Dietz 46), Breitner, Magath, Mueller, Rummenigge e Fischer (Allgoewer 70)K.

Brasil: Waldir Peres, Edevaldo, Oscar, Luisinho, Junior, Toninho Cerezo, Socrates, Zico (Vitor 88), Paulo Isidoro, Cesar (Renato 60) e Eder.

Medeiros no Farense

O treinador António Medeiros assumiu o comando da equipa do Sporting Farense, em substituição de Joaquim Reina.

O treinador aceitou chefiar a equipa algarvia numa tentativa de evitar a sua descida para a 3.ª divisão.

O Farense, 13.º do nacional da 2.ª divisão, zona sul terá de pontuar os dois últimos jogos que lhe faltam para assegurar uma possível continuação no escalão secundário do futebol nacional.

António Medeiros, ex-treinador do Marítimo, referiu só aceitar continuar no Farense se este não baixar de divisão.

AZ 67 - Ipswich via RTP às 19 h.

Os campeões da Holanda, o AZ 67, defrontam hoje, em encontro que a Televisão portuguesa transmite a partir das 19 e 10, o Ipswich, que há quinze dias logrou vencer a primeira mão por 3-0. O encontro em causa para a disputa da Taça UEFA, é naturalmente, aguardado com expecta-

tativa, dado o nível dos dois confrontos. A diferença no marcador contribuirá ainda mais decisivamente para pormos esperanças em assistir a um bom espectáculo de futebol via TV.

Dinamo Kiev destaca-se no campeonato da URSS

Resultados de alguns jogos respeitantes à 11.ª jornada do campeonato da URSS de futebol da 1.ª divisão: Dynamo Kiev/ Ararat Erevan: 1-0; Chaktor Donetsk/ Dynamo Minsk: 0-1; Spartak Moscovo/ Neftchi Bakou: 1-1; Dniepropetrovsk/ Zenith Leningrad: 2-1; Torpedo Moscovo/ Kouban Krasnodar: 1-0; CKA Rostov/ Dynamo Moscovo: 2-1; Chernomorets Odessa/ Dynamo Tbilissi: 1-0.

Classificação: 1.º Dynamo Kiev 16 pontos (10 jogos); 2.º Torpedo Moscovo 13; 3.º Dynamo Tbilissi 12; 4.º Dynamo Moscovo 12; 5.º Zenith Leningrad 11; 6.º Ararat Erevan 11 (11 jogos); 7.º Dynamo Minsk 11 (9 jogos); 8.º Tska Moscovo 10; 9.º Chaktor Donetsk 10; 10.º Kouban Krasnodar 10 (11 jogos).

St. Etienne entre os apurados

Resultados dos encontros de 2.ª mão dos quartos de final da Taça de França: Estraburgo - Bordeaux, 4.º (5-0, na 1.ª mão) Apurado: Estraburgo; Lille - Lens, 1.º (1-3). Apurado: Lens; Bastia - Martiques (2.ª div.), 5.º (0-3). Apurado: Bastia; Montpellier (2.ª div.) St. Etienne, 1-1 (1-2). Apurado: St. Etienne.

Glasgow viu a Escócia derrotar a Irlanda do Norte

A Escócia derrotou ontem a Irlanda do Norte, por 2-0, em jogo a contar para o campeonato britânico. Ray Stewart inaugurou o marcador aos 5 minutos e Steve Archibald fixou o resultado final aos 49 minutos.

O encontro, disputado em Glasgow, foi presenciado por 23 mil espectadores.

Liga inglesa: encontro em atraso para o Liverpool

Ray Kennedy marcou o gol da vitória do Liverpool (1-0) no encontro em atraso contra o Manchester City para o campeonato da Liga inglesa da 1.ª divisão.

O gol foi marcado na primeira parte perante 25 mil espectadores.

Cuba perde e por cinco

A República Democrática Alemã derrotou Cuba por 5-0, num encontro particular disputado em Setenber.

Huen (12 e 83), Schnuphase (45), Streich (60) e Hernandez (73 na própria baliza) marcaram os golos.

Dave Sexton no Coventry

Dave Sexton foi nomeado secretário técnico do Coventry, da 1.ª Divisão da Liga Inglesa de Futebol, três semanas após ter sido despedido do Manchester United.

A notícia foi dada em conferência de imprensa pelo presidente do Coventry, Jimmy Hill.

Sexton sucede a Gordon Milne que passa a desempenhar um cargo administrativo no clube.

Sexton foi secretário técnico do Orient, Chelsea e Queen's Park Rangers, antes de passar a orientar o United, em 1977, sucedendo a Tommy Docherty. Foi o treinador de campo do Fulham e Arsenal.

O Coventry, que nunca baixou de divisão desde a sua promoção em 1967, terminou esta temporada o campeonato da liga na 16.ª posição.

Clube Operário de Futebol: 60 anos

Um velho clube popular, enraizado no coração de Lisboa, o Operário de Futebol, elaborou um programa para assinalar condignamente os seus sessenta anos de vida, que passam no próximo dia 26.

Desse programa, que teve já início no dia 17, com um jogo de voleibol entre o Operário e o Lisboa Ginásio, constam as seguintes actividades: No próximo sábado, no âmbito de uma jornada de propaganda da modalidade, decorrerá um encontro de ténis de mesa integrado pelo Clube Philips e Casa Pia Atlético Clube. A jornada em causa efectuar-se-á no ginásio da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, associando-se-lhes ainda várias firmas comerciais.

na comemoração do aniversário do Operário. O dia de sábado é ainda assinalado com a passagem de um documentário desportivo no terraço da sede do clube, na Calçada do Monte, 70, 1.º.

O feriado de 10 Junho encerra o programa traçado pelo Operário, com três encontros de futebol de juvenis, juniores e seniores, em que alinharão, respectivamente: Vitória Clube de Lisboa-GD Adicence; Operário - Sacavenense; Para além da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, também a Junta da Graça patrocina o programa gizado pelo clube, associando-se-lhes ainda várias firmas comerciais.

Mundial de pesca desportiva é na Madeira

O Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva, organizado pela Confederação Internacional da Modalidade, decorrerá na Madeira, de 3 a 8 de Agosto, segundo foi revelado no Funchal em conferência de imprensa.

Foram convidados pescadores da Áustria, Bélgica, Alemanha Federal, França e África do Sul, vários jornalistas da especialidade e o presidente da Associação Internacional de Pesca.

A conferência de imprensa foi promovida pela Direcção Regional de Turismo que colabora na iniciativa juntamente com duas empresas privadas de pesca.

Taça Davis Belgas têm selecção

A Federação Belga de Ténis anunciou os nomes dos jogadores que defrontarão a União Soviética na segunda eliminatória da Taça Davis de 1981.

Bernard Boileau, Thierry Stevaux e Alain Brichant foram os elementos seleccionados que em Moscovo, entre 8 e 14 de Junho, tentarão ultrapassar as dificuldades colocadas pelos soviéticos Bernard Mignot é o capitão da equipa belga.

Hoje

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa Masculino da 3.ª Divisão: Liceu do Estoril-AD Oeiras (pav. Ajuda, 20) e Banco Burnay-Hóquei (pav. Ajuda, 21.15).

Jogo particular (Festas da Cidade): Sporting - Belenenses, em seniores no novo pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha, às 22.

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional da II Divisão (seniores masculinos) - Zona Norte (jogo em atraso): Académico de Coimbra - Conimbricense (Esc. Eug. Castro, 21.30).

Campeonato de Lisboa da II Divisão (seniores masculinos) - Fase final - Série B: Carnide-Atlético de Algas (pav. Ajuda, 20).

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato Nacional da I Divisão (fase final): Sporting-Belenenses, Sesimbra-Benfica, Valongo-FC Porto e Sanjoanense-Juventude de Viana, nos recintos dos primeiros, às 21 e 45.

Jogos particulares (Festas da Cidade): Casa do Benfica-Física de Torres, em seniores, às 20: Sp. Caldas-Académica de Coimbra, em seniores, às 21, ambos no novo pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha.

TÉNIS DE MESA - Campeonato de Lisboa de juniores masculinos - Final: Sporting-SL Águas, na mesa do Casa Pia (Largo Conde Barão, 50, 2.º), às 21 e 15.

Campeonato de Lisboa de veteranos - Final: Benfica-Casa Pia, na mesa do Clube Ferroviário de Portugal (Rua Sta. Apolónia, 59 a 63), às 21 e 15.

Campeonato de Lisboa Individual de seniores masculinos, nas mesas do Sporting, Intendente e Ramiro, José, às 21 e 15.

Campeonato de Lisboa Individual de cadetes femininos, na mesa do Sporting às 21 e 15.

VOLEIBOL - Campeonato Nacional de juniores femininos - Fase final: Instituto de Odvelas-Liceu D. Filipa (ginásio do primeiro, 20 h).

Taça de Portugal (masculinos) - 2.ª eliminatória - Série F: Clube Operário de Futebol-Stella Maris (Esc. Patrício Prazeres, 21.15).

Taça de Portugal (femininos) - 2.ª eliminatória - Série L: Castelo da Maia-Fluvial Portuense (pav. Maia, 19.30).

Corrida da Paz Correr cem quilómetros sozinho dá vitória a belga

O belga Erik Staes ganhou a décima primeira etapa da Corrida da Paz em ciclismo disputada entre Walbrzych e Opole, na distância de 192 quilómetros.

Staes, 20 anos, concretizou uma fuga no início da etapa percorrendo sozinho mais de cem quilómetros, repetindo a proeza do seu compatriota Ferdinand Bracke que venceu em Opole em 1962.

O pelotão chegou à meta cerca de cinco minutos depois encabeçado por Olaf Ludwig, da RDA.

A vitória de Staes não originou mudanças significativas na classificação individual e por equipas.

A classificação dos ciclistas portugueses na 11.ª etapa da Corrida da Paz foi a seguinte: 3.º, Alexandre Rua, 5 h 03 m 29 s; 20.º, Carlos Santos, 5 h 03/30; 40.º, Fernando Fernandes, mt; 57.º, Adelino Teixeira, mt; 60.º, Luis Vargues, mt.

A classificação geral dos portugueses depois desta etapa, é a seguinte: 20.º, Alexandre Rua, 39 h 27 m 44 s; 24.º, Fernando Fernandes, 39/30/05, 30.º, Carlos Santos, 39/40/38; 41.º, Adelino Teixeira, 39/59/25; 67.º, Luis Vargues, 41/02/44. Antonio Fernandes desistiu.

Quanto à geral individual e por equipas a tabela está ordenada como segue: 1.º, Zsolt Zsolt (URSS) 38 h 59 m; 21.º,

2.º, Sergei Soukhoroutchenkov (URSS) 39.05.00; 3.º, Ivan Michtchenko (URSS) 39.06.31; 4.º, Olaf Ludwig (RDA) 39.13.27; 5.º, Thomas Barth (RDA) 39.14.50; 6.º, Jiri Skoda (CHE) 39.15.54; 7.º, Yuri Kachirine (URSS) 39.16.11; 8.º, Jan Janikiewicz (POL) 39.16.30; 9.º, Yuri Barinov (URSS) 39.16.59; 10.º, Michal Klasa (CHE) 39.17.50.

1.º União Soviética, 116 h 58 m 26 s; 2.º RDA, 117/44/09; 3.º Checoslováquia, 117/58/46; 4.º Polónia, 118/00/01; 5.º Roménia, 118/17/13; 6.º Portugal, 118/28/53; 7.º França, 118/34/35; 8.º Hungria, 118/40/04; 9.º Bulgária, 118/41/02; 10.º Bélgica, 119/20/46.

Volta à Itália: 5.ª etapa para Saronni

O italiano Giuseppe Saronni ganhou a quinta etapa da Volta à Itália em ciclismo disputada entre Marian Di San Vito e Rodi Garganico, na distância de 180 quilómetros.

O suíço Serge Demiere e o italiano Francesco Moser classificaram-se na 2.ª e 3.ª posições, com o mesmo tempo do vencedor.

Na classificação geral Francesco Moser aparece à frente com o tempo de 26 h 08 m e 51 s, seguindo-se-lhe: 2.º, Saronni (ITA) 26 h 13; Braun (RFA) a 24 h 4; Schmutz (Suí) a 52; 5.º Demiere (Suí) a 56.

Sporting e Benfica são os principais candidatos ao título de campeão nacional de hóquei em patins, cuja fase final do respectivo campeonato principia hoje. Depois da fase inicial com as vinte equipas divididas em duas zonas, «leões», «benfiquistas» e mais seis equipas conseguiram o apuramento para a fase decisiva da competição, sendo elas o Sesimbra, Belenenses, FC Porto, Valongo, Viana e Sanjoanense.

O Sporting, vencedor da Zona Sul com dois pontos de vantagem sobre o Benfica, inicia a fase final da prova em bom momento de forma.

Com um lote de jogadores de valor muito equilibrado, incluindo um «banco» que permite ao técnico Livramento dispor de várias soluções face às diversas situações de cada partida, a equipa «leão» poderá quebrar a hegemonia de que o Benfica se apossou nas últimas duas épocas.

Chana, Sobrinho e Vitor Rosado, jogadores traquejados a nível de selecção, a que se juntam os não menos experientes José Almeida, Carvalho e Salteira, além do guarda-redes

Hóquei em patins

Final do nacional: as equipas uma a uma

Fernandes, que caminha para a confirmação das qualidades que sempre se lhe apontaram, são elementos que garantem ao Sporting um nível competitivo difícil de igualar pelos seus adversários.

As restantes três equipas nortenhas, Viana, Valongo e Sanjoanense, não terão outras aspirações que não sejam as de conquistar um ou outro lugar mais acima do meio da tabela. Mas também nos seus recintos se poderá jogar a «sorte» deste campeonato, pois são equipas tradicionalmente difíceis no que toca às deslocações das turmas do Sul.

Ainda no Sul, há que contar com a experiência de um Sesimbra que assenta o seu jogo na «matreirice» de homens como José Adriano, Garrancho, José Pedro, Carlos Pereira e Carlos Cunha, a atravessarem uma fase de boa forma.

A grande incógnita em relação a esta equipa, reside em saber-se até que ponto a idade de quase todos os seus elementos lhes permitirá manter o ritmo exigido por uma prova muito dura, com jogos decisivos em quase todas as jornadas, algu-

mas vezes, com poucas horas de descanso entre si.

O Belenenses, formado por uma mescla de juventude e alguma experiência, parece também em bom momento e capaz de discutir uma posição entre os quatro primeiros. Para isso será preciso, no entanto, que adquira uma regularidade excecional, que lhe faltou na fase inicial.

O FC Porto, ao contrário do que se possa inicialmente supor e do que o seu comportamento na Taça de Portugal deixou sugerir (chegou à final com o Benfica), só muito remotamente conseguirá inscrever pela primeira vez o seu nome na lista dos vencedores da competição.

Os «azuis e brancos», pese a habilidade e o talento de alguns dos seus jogadores, casos especiais de Vitor Bruno e Vitor Hugo, terão contra si o óbice de uma juventude ambiciosa, sem dúvida, mas sem o «calo» que lhes permita suportar na crista da onda o desgaste físico e psíquico de uma luta de catorze jornadas.

Algo, no entanto parece certo: o FC Porto poderá influir largamente na questão do título, pois nas Antas será um adversário difícil de superar e capaz de sustentar os adversários mais cotados.

Cornucópia com "Douche-lo vivo, douche-lo morto"

Uma maneira diferente de ver Camões

"Polémica, subversiva e inquietante"

A Cornucópia apresentou ontem, em antestreia, «Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto». É um trabalho que os autores classificam como «polémico e subversivo», ou talvez «inquietante», e consideram mesmo um projecto importante para uma nova dramaturgia portuguesa, não no que se refere à escrita da peça mas à criação do espectáculo em todos os seus aspectos.

«Mais do que uma peça — diz-nos Luís Miguel Cintra — é sobretudo um espectáculo. Frata-se de um texto estabelecido pelo António Solmer e pela Eduarda Dionísio a partir de textos de Camões e de contemporâneos de Camões, e numa parte restrita de contemporâneos nossos. É um caso excepcional em que duas peças que não pertencem à mesma companhia vêm dirigidas por um espectáculo cá dentro».

Luís Miguel Cintra considera a obra bastante por duas razões fundamentais: «Uma porque me parece necessário revivificar o próprio estilo da dramaturgia portuguesa, trabalho de uma época, outra porque o projecto de palco é mais concretamente do espectáculo do António da Silva da Dionísio nos parece próximo ao nosso, nos seus objectivos fundamentais, e muito importante pelo que já se tinha visto no primeiro espectáculo da equipa, que foi «Memória» com objectivos. O projecto que já aparece no espectáculo parece-me um projecto muito importante para a criação de uma nova dramaturgia portuguesa. É quando digo dramaturgia não me refiro à escrita da peça, refiro-me à criação do espectáculo em todos os seus aspectos».

Um trabalho despojado

Que aspectos inovadores apresenta então «Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto»?

«O estilo do espectáculo é muito diferente do estilo dos espectáculos que temos apresentado normalmente. É um espec-

táculo altamente experimental no sentido mais nobre do termo.

«A relação entre texto e trabalho dos actores é extremamente inovadora e difícil, e é em si própria uma experiência muito original. Todo o espectáculo é como se fosse um exercício de representação para os actores. A própria cenografia e aquilo a que se costuma chamar a marcação do espectáculo, são de tal modo desprezadas que tornam o traba-

nho se chama Camões, mas LC, o que dá para muitos outros. Luís Cintra por exemplo.

«Não se trata de reconstituir a vida de Camões mas construir a vida de Camões de que aliás se sabe muito pouco».

Um jogo de sociedade

«Douche-lo-vivo, douche-lo-morto», é o nome de um jogo

este relativamente ao que tem sido apresentado pela Cornucópia?

«Pensamos que será um espectáculo polémico e subversivo. Talvez inquietante».

António Solmer sublinha a este propósito que «pesem embora os paralelismos que existem nos objectivos fundamentais, a Cornucópia acaba por cumprir uma função que deveria competir aos teatros nacionais, recebendo as pessoas de fora, dando-lhe o seu espaço, unindo-as. Além do mais pega num tema de características nacionais».

Uma atitude e uma intervenção

Para Luís Miguel Cintra o espectáculo tem também a pretensão de tomar uma atitude perante um acontecimento na vida cultural portuguesa que em sua opinião devia ter tido uma certa importância.

«É um espectáculo contra a maneira como se pegou no Centenário de Camões. Sob esse ponto de vista é também um espectáculo de intervenção explícita».

Sobre a acessibilidade deste espectáculo ao público, os autores pensam que ele será acessível «desde que as pessoas se despojem de uma determinada maneira de ver». Que venham sem ideias feitas que transportem em si e por outro lado se entreguem ao espectáculo indo buscar alguma coisa de si. Se fizerem estas duas coisas e não estiverem preocupadas com uma leitura literal do texto, porque eles podem ter muitas leituras diferentes, o espectáculo será acessível.

«Isto não quer dizer que sejam as pessoas mais cultas que entram melhor nele. É um espectáculo que pede uma certa ingenuidade e boa-fé ao espectador».

Não significa isto que o texto de «Douche-lo-vivo, douche-lo-morto» seja algo de ligeiro ou inconsistente. Eduarda Dionísio considera que tudo o que ali está tem uma justificação e é o resultado do estudo da vida de Camões, dos seus textos, do seu significado da época, sem pretender restaurar uma época, «pretendendo-se construir uma época com uma certa verosimilhança em que as relações sociais eram aquelas mas que pudessem ser transponíveis».



José Pedro Gomes

Outra particularidade de «Douche-lo-vivo, douche-lo-morto» é que tem música autêntica da época, música tradicional portuguesa, do Norte de África, do Japão, do Camboja e também uma peça moderna do

Rao-kyao inspirada em temas indianos.

Após os dois espectáculos de antestreia, a Cornucópia continuará em cena com «Não se paga, não se paga», que foi um êxito e permitiu à companhia a sua sobrevivência económica.

Entre 2 e 10 de Junho será apresentada apenas o «Douche-lo-vivo, douche-lo-morto». Seguir-se-á uma pequena tournée ao Porto e depois o grupo partirá para o Brasil onde apresentará aqueles dois espectáculos.

Augusto Vilela

Teatro Nacional de S. Carlos, E. P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÉPOCA DE PRIMAVERA 1981

ATENÇÃO!

Noite de Estreia antecipada:

Quarta-feira 21 de Maio, às 21 horas

Quinta-feira 22 de Maio, data anteriormente programada e indicada nos bilhetes que, portanto, serão válidos para a récita de 21 de Maio

A Ópera em 3 Actos de J. MASSENET

«WERTHER»

Elenco:

— Kraus, Liliane Bizinech, Elsa Saque, Oliveira Lopes, Atvaro Malta, José Manuel Araújo

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Paolo Trevisi

Cenografia: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO INFANTIL DOS «AMIGOS DO S. CARLOS»

Próximos Espectáculos da Ópera «WERTHER»

No Teatro de S. Carlos:

— Domingo 24 de Maio, às 16 horas

— Terça-feira 26 de Maio, às 21 horas

— No Coliseu dos Recreios:

— Sexta-feira 29 de Maio, às 21 horas

Cinema soviético em Lisboa

Com a exibição do filme de Eisenstein, «Que Viva México» montado pelo seu colaborador Grigori Alexandrov, foram ontem divulgadas as películas incluídas numa Semana do Cinema Soviético que vai decorrer este mês em Lisboa.

A Semana preenchida com sete produções de origem soviética, compreende cinco filmes realizados nos dois últimos anos, entre os quais se destaca a realização de Vladimir Menshov «Moscou Não Acredita em Lágrimas», que conquistou o Óscar do melhor filme estrangeiro no Festival da Academia de Artes e Ciências de Hollywood em 1980.

O filme que foi projectado no Festival de Santarém de 1980, constitui o maior êxito de bilheteria da União Soviética, registando um total de 80 milhões de entradas.

O filme que serviu de apresentação da Semana, «Que Viva México», é um clássico da cinematografia soviética e a sua história começou há 50 anos quando Eisenstein, auxiliado por uma equipa formada pelos cineastas Tisse e Alexandrov, partiu para Hollywood com a finalidade de estudar a técnica do cinema sonoro.

Eisenstein, então já famoso realizador, sobretudo pelo filme «O Couraçado Potemkine», e após várias peripécias na «Meca do cinema», foi apoiado pelo romancista norte-americano Upton Sinclair para fazer uma película sobre o México.

Após ter rodado 50 mil metros de película, e por razões ligadas

a proibição por parte das autoridades norte-americanas da sua permanência nos Estados Unidos, Eisenstein nunca mais conseguiu concluir o projecto.

Os sobreviventes da equipa de Eisenstein e seus únicos companheiros na «aventura americana» conseguiram finalmente terminar a película em 1980, o mais rigorosamente possível dentro do plano original do realizador.

A Semana do Cinema Soviético que decorrerá também no Porto engloba o filme de Alexandre Zarkhi, «22 Dias na Vida de Dostoiévski», cujo principal intérprete, Anatoli Solonitsin, foi galardoado em 1981 no Festival

de Berlim com o prémio de melhor actor masculino.

Os outros filmes incluídos na semana são «Cinco Noites», de Nikita Mikhalkov, «Declaração de Amor», de Ilya Averbach, «Andrei Roublov», de Tarkovski, realização de 1966, e «Alguns Dias na Vida de Oblomov» de Nikita Mikhalkov.

A Semana, que decorrerá em Lisboa, entre 22 e 29 de Maio, assinala o início das actividades de uma nova distribuidora cinematográfica que, segundo um dos seus responsáveis, já detém os direitos de 27 filmes da moderna cinematografia soviética, entre películas de acção, animação e dramáticas.



A PIANISTA BRASILEIRA Lais de Souza Brasil apresentou-se recentemente em Lisboa, no Teatro de São Luiz, com um repertório exclusivamente brasileiro: Villa-Lobos, Mignone e Guarnieri. A sua exibição foi devidamente apreciada pelo público lisboeta. Na foto, Lais em frente ao Teatro São Luiz.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: a arma nas mãos de loucos

O regresso dos filhos pródigos parece que só em território da Bíblia é bem recompensado: mata-se o borrego, bebe-se tintol especial, veste-se a melhor sotaina. Na vida real, nicles. Não que, para «festejar» minha aterragem (telerragem, mais propriamente) quisesse eu assistir ou participar de banquetes lautos. Simplesmente, a RTP fez gala em abastardar o rancho.

Logo de início repetiu uma antiga emissão sobre a vida dos macacos, talvez como sincera homenagem aos macaquinhos no sótão que ela tem. Igualmente não faltaram as cobras. Muito venenosas. «À casa», como se diz nos restaurantes.

Depois de «País, País» ultimamente muito votado ao pitoresco com salgadinhos de secretários e subsecretários, veio uma rubrica com essa estrela do firmamento mumiasnático que dá pelo nome de Nuno Brás. Depois da Maria Barroso, do Macedo — haja saúde, e do ex-futuro rei de Portugal, pra Cerqueira tem de levar o Brás ao «Aqui e Agora». E aí vemos nós a RTP transformada numa autêntica pirâmide electrónica.

O **Telejornal**, capitaneado pelo forçado Moniz, dedicou um terço do seu tempo disponível ao «furo» da CEE. Bissaya Barreto encalacrado entre aquilo que eu disse e aquilo que eu queria dizer, dividido entre as desilusões

e os inúmeros apoios ou seja, entre a realidade e as pancadinhas nas costas a caminhado cemitério.

(Ah, que saudade dos tempos em que o D. Sebastião que alguns esperavam era, ao menos, português...)

Largo espaço, claro, dedicado ao terrorismo. Assim foi dito que o turco agressor do Papa estava ligado a uma organização da extrema-direita. Todos compreenderiam melhor se dissesse «organização fascista», mas o telejornal é muito púdico.

Passemos por alto a preocupação do **telejornal** em acender fogueiras a propósito do acidente em que perdeu a vida Sá Carneiro. O desgraçado, o insensato, é um autêntico louco, pois não controla militarmente as suas raivas. Dispara às cegas, sem medir as consequências. Amigos, amigos, em verdade vos digo, a democracia corre perigo em Portugal com uma televisão destas. É uma arma demasiado perigosa para estar nas mãos de loucos.

O serão ficou marcado pelo início de uma série cultural em que, uma vez mais, o pluralismo não foi respeitado. Aliás, a RTP está-se nas tintas para esse pormenor.

A série foi aberta por Natália Correia, «poetisa e escritora» como se diz no genérico. E não começou bem. Natália Correia já

tinha um botequim.

Para que quer outro?

Deste não lhe virá glória palpável, a julgar pela primeira emissão. Ela é antiteve. Não por ser gorda, que Villaret também o era. Mas, para Villaret, a naturalidade era uma representação, enquanto para Natália Correia a representação é a sua naturalidade. Não presta para TV.

Ela não fala: escreve. Ela não conta: diz. Ela não conversa: discursa. Não ouve: ouve-se. Não anda: pavoneia-se. Não sabe: disseram-lhe.

Estragou a história de D. Jaime. Passeou o seu ridículo em Ossa e Vila Viçosa. Bordou a lugar-comum de segunda apanha a imagem de D. Sebastião. Tornou, enfim, o seu programa intragável para a audiência. E tudo piorou quando, num felino golpe de rins, passou da bambuchata da literacia para a literacia da bambuchata, quando passou da fraseologia elitista para a idiotia popularucha, quando veio de escantilhão por aí abaixo até cair nos braços do José Cid, no piano do Cid, nos cavalos do Cid, no solar do Cid, com direito a passeios embasbacados da câmara. Vejam lá onde acabam as delirâncias histórico-históricas do mosteiro da Serra d'Ossa...

Isto vai mal. De Natália Correia queremos alguns versos, não isto. E é em nome desses versos que a pena, ao escrever o que aí

fica, usa o seu estilete mais rombo e mais macio.

Completo-se o serão com mais um episódio da série «Os Novos Canadianos», dedicada à gesta da construção desse país de grande futuro que é o Canadá, e uma «Grande Reportagem» sobre as rádios-piratas em França.

Em ambos nos vimos confrontados com temas e problemas estranhos. Sem pôr em causa a necessidade de alargar os nossos horizontes, parece-me que a preocupação essencial de uma televisão será explorar a própria realidade nacional. Oar a RTP foge sistematicamente a essa realidade. Para ela, é mais fácil fazer uma reportagem em Paris do que em Portugal. Nem uma notícia alongada sobre o gado doente de contrabando, sobre a repressão dos lavradores nas Caldas da Rainha, sobre a fome e o desemprego que voltaram ao Alentejo, sobre a situação dos pescadores de Vila Real de Santo António e Viana do Castelo, etc, etc. Aquilo, na TV, não é a grande reportagem: é a grande fuga.

Quanto à Rádio e à Televisão, bom. São «brinquedos» demasiado caros. A classe no poder não os cede. Com bons ou maus modos, acaba por atacá-los.

O resto são meia dúzia de passarinhos pipilando numa noite de trovoadas.

Para os YAKUZA, os gangster do Japão, a honra tem um valor que transcende a riqueza, o amor e a vida
QUEM ENTRAR NO MUNDO DELES, OBEDECE ÀS SUAS LEIS



YAKUZA

100 anos atrás chamavam-se SAMURAI
SEPARADOS PELO TEMPO, UNIDOS POR UMA MULHER

ROBERT MITCHUM

TAKAKURA KEN em uma Produção de SYDNEY POLLACK "YAKUZA"
e BRIAN KEITH e "Tanner" História de LEONARD SCHRADER - Música de DAVE GRUSIN
Argumento de PAUL SCHRADER e ROBERT TOWNE - Produção e Realização SYDNEY POLLACK
PANAVISION® TECHNICOLOR® From Warner Bros. Warner Communications Company

AMANHÃ ÀS 21.30 TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

RN RODOVIA NACIONAL E P
CENTRO TRANSITÁRIO AÇORES

AÇORES

- CARGA AÉREA
- VIA MARÍTIMA

Segura ★ Rápida ★ Económica ★
Contentores Completos
Grupagem em contentores
Carga Convencional
Armazéns Terminais

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61-Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/81 — Telex 24387 — 22132

— CONSULTE-NOS —

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO

SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL

A COMISSÃO RECENSEADORA
FUNÇÃO NA SUA JUNTA DE FREGUESIA



J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



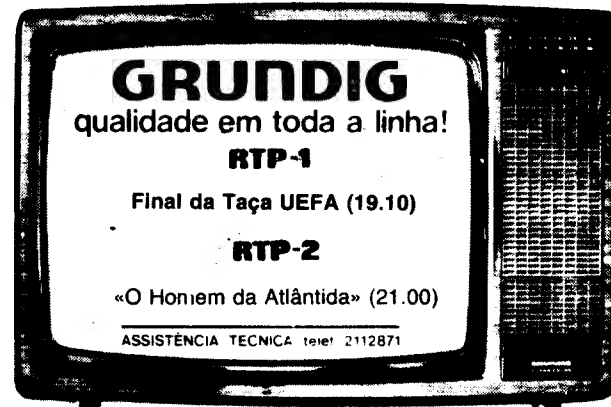
A actriz Heloisa Malfada, a tia Irene da telenovela «Água Viva»

- 18.19 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.10 Taça UEFA — transmissão directa de Amsterdão
via Euro visão.
21.05 O Tempo
21.15 Telejornal
21.50 Vamos Jogar no Totobola
22.15 «Água Viva» - episódio n.º 62.
23.05 Últimas Notícias



No programa os grande mistérios da música será esta noite, apresentada na RTP-2, a vida e a obra de Igor Stravinsky

- 20.32 Informação/2
21.00 «O Homem da Atlântida»
21.50 Os grandes Mistérios da Música - 11.º programa: Stravinsky.



Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV. 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Jogos Sem Fronteiras; 19.30: «Água Viva»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Luís da Baviera» - 3.º episódio; 22.10: Bancada de Topo.

20.30: Informação/2; 21.00: Animação; 21.30: Harold Lloyd; 22.00: «Cribb».

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
DEIXO'S POISAR**
lotações esgotadas * um espectáculo... diferente *
* MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24 **4.º MÊS**
ESPECTÁCULO MUSICAL: «O LÍRIO DO INFERNO»
BRECHT — EISLER COM: M. ALICE VERGUEIRO
WEILL DESSAU NA SALA 2 /MÁRIO LAGINHA
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
SEXTA-FEIRA E SABADO AS 21.30 H.
DOMINGO AS 18 H.

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

Contribuição Industrial

- A Determinação da Matéria Colectável da Contribuição Industrial Grupo-A e Preenchimento da Declaração M-2 3.ª Edição Actualizada por Henrique Quintino Ferreira
- Livros de Escrituração para o Grupo-B e C modelos 13 a 19

Vendem-se no Rei dos Livros

Rua dos Fanqueiros, 77-79
Telef.: 36 95 45 — 1100 Lisboa

Rua Tenente Raul
Cascas, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucopia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

5.º MÊS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
(Por motivo de digressão de companhia;
Hoje não se realiza espectáculo por
motivo de antestreia e de DOUCHE-LO VIVO,
DOUCHE-LO MORTO
Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h.
2.ª f. descanso

Conferências

Hoje, às 18,30, no Instituto Italiano de Cultura (R. do Salitre, 146), terá lugar a última conferência do curso de cultura deste ano lectivo, pela Dr.ª Maria Singer, intitulada: «As Primeiras Guerras de Independência». A oradora analisará os acontecimentos das duas primeiras guerras de independência italiana (1848-1859) até à formação do Reino de Itália. A seguir, será projectado um filme de animação sobre a unificação italiana intitulada «La lunga calza verde».

Cinema

«O Grande Ditador», de Charlie Chaplin, é hoje exibido, às 21 horas, em Algés, no Pavilhão pré-fabricado, na Av. dos Bombeiros Voluntários. Trata-se de uma iniciativa do Grupo de Alfabetização da Comissão de Moradores de Algés.

Teatro

Na sequência de um encontro realizado em Coimbra por iniciativa do TEUC em Maio de 1980, aquando da II SITU, vai efectuar-se no Porto, de amanhã a 24 de Maio corrente, uma mostra de teatro universitário português.

O responsável por esta primeira edição da mostra será o grupo TUP, e nele participam, para além do TEUC e do TUP, o GRETUA de Aveiro e o Tea-



«O Grande Ditador», de Chaplin, passa hoje em Algés

tro da Cantina Velha de Lisboa.

Após esta presença no Porto, o TEUC, com estes dois espectáculos, desloca-se ainda à Covilhã (23 de Maio), a convite do Instituto Universitário local, e à Guarda (24 de Maio), onde participará no IV Ciclo de Teatro deste distrito.

O «Inspector», de Gogol, com encenação de Luís Varella, será apresentado hoje, pelas 21,30, em Beja, numa promoção da Câmara Municipal e Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, no Cine-Teatro Pax Julia, no dia 22 em Estremoz, no Teatro Bernardim Ribeiro, e no dia 29 em Vila Viçosa, no cine-teatro.

O Centro Cultural de Évora mantém, ainda em cena dois espectáculos para a infância,

roteiro cultural

«Kikerikiste», de Paul Maar, e «Sagui e as Estrelas», produzido em colaboração com «Os Bonifrates», de Coimbra.

Música

O Grupo de Metais de Lisboa vai actuar sexta-feira em Vila Franca de Xira, no Ateneu Artístico Vilafranquense, sábado em Arrentela, na Sociedade Filarmónica, dia 28 na Moita e 30 em Alenquer. Os concertos, que são uma promoção da SEC, principiam às 21,30.

Ciclo de Cultura Norte-Americana no Porto

O Ciclo de Cultura Norte-Americana que desde ontem está a decorrer no Porto (até ao próximo dia 8 de Junho) conta com a colaboração da

Embaixada e Consulado no Porto da América, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Eng. António de Almeida, da Cooperativa Árvore, Galerias do «Jornal de Notícias» e Roma e Pavia e da Secretaria de Estado da Cultura, delegação do Norte. O programa é o seguinte: exposições «Um Português em Nova Iorque», pelo pintor Manuel Casimiro, inaugurada ontem na Galeria Roma e Pavia; fotografias do «Rochester Institute of Technology» e de Júlio de Matos, a partir do dia 23, na Cooperativa Árvore; pintura de Jason Berger, a partir do dia 27, na Galeria do Jornal de Notícias.

Conferências: «Novo Cinema Americano», pelo crítico Mário Dorminsky, no dia 26, às

18,30, na Fundação Eng. António de Almeida. No mesmo local, nos dias 28, 29, 30 e 31, respectivamente, «A Literatura de Jack Kerouac e a Beat Generation», pela dra. Beatriz Pacheco Pereira (21,30); «A Poesia de Walt Whitman e Fernando Pessoa», por Ana Hartherly (21,30); «A Pintura de Edward Hopper e o Hiper-realismo», por Fernando Pernes (18,30); «Heritage of John dos Passos» pelo Prof. Ludington (16 horas), na Faculdade de Letras, no Campo Alegre.

Música: dia 24, às 21,30, concerto pelo Quarteto de Jazz António Pinto, no Auditório Carlos Alberto; dias 25 e 27, às 21,30, palestras e audições sobre «Panorâmica da Música Americana», pelo Prof. Miguel Graça Moura, na Fundação Eng. António de Almeida; dia 26, às 21,30, audição comentada sobre «Música Popular Americana», por Wally Keiderling, também no auditório daquela fundação; dia 8 de Junho, às 21,30, concerto pelo Conjunto Vocal e Instrumental mMusica Viva de Boston, no Ateneu Comercial do Porto.

Cinema: hoje, às 18,30, «American Graffiti» de George Lucas; dia 21, às 18,30 e 21,30, «Next Stop-Greenwich Village» de Mazursky; dia 22, às mesmas horas, «Girl Friends» de Claudie Weil e dia 23, também às 18,30 e 21,30, «The Last Waltz» de Martin Scorsese, todas as sessões decorrem no Auditório Carlos Alberto.

II ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA

28, 29 e 30 de Maio de 1981

REITORIA DA UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

Organização



Sindicato Nacional dos Psicólogos

Preço de inscrição
1500\$00 (1000\$00 estudantes finalistas)

Data limite de inscrição 22 de Maio

R. Ferreira Lapa 2-B, 3.º Dt.º 1100 Lisboa. Tel. 533496



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

16.00: Sem Margem - Um nome: 17.00: Jogo de Antena: 18.00: Notícias Interactuais - Que literatura portuguesa temos? 18.45: RDP-Regões: 19.00: Títulos do Jornal - Catequese semanal, pelo Papa João Paulo II; 20.00: «Enquanto os outros vêem TV - Sinfónico Incompleto»; 21.00: Folhetim: «Guerra e Paz» de Leon Tolstói - Programa da noite; 22.00: Inter-Rádio; 23.00: Títulos do Jornal: 00.00: Disco, tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e mar. Grandes blocos informativos: 13.00; 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.30: Que quer ouvir; 17.45: Música de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Catequese semanal; 19.05: Música portuguesa; 20.00: 3 Nocturnos, op. 15, de Chopin; 21.00: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00: Inter-câmbio musical; 23.40: Canto gregoriano; 00.00: Música sinfónica de Brahms; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Mel e vinagre; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos - as cidades e as serras; 21.03: Telefone top; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Pajó; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Mela final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Textos e pretextos; 23.55: Meditando.

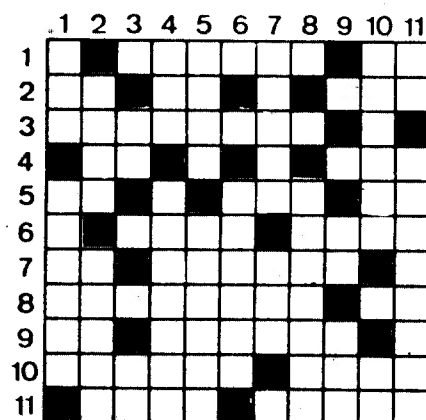
Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 032

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Post scriptum.
- Ruim. Pronome pessoal. Pronome relativo.
- Abrasadores.
- Autores. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras).
- Quantum satis. Capitão. Clima.
- Vestário de homem, espécie de meia túnica. Redimi.
- Antes de Cristo. Trinados.
- Relataram. Bismuto (s.q).
- Quinhentos e um em romano. Poem no mar (o avião).
- Loucos. Cobre.
- Nome de uma planta papilionácea do Nordeste do Brasil (pl). Genérico.



VERTICAIS:

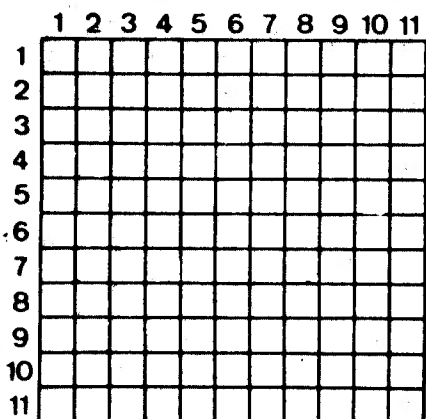
- Governanta. No tempo em que.
- Lavras. Cidade do Egito.
- Olferece. Artigo definido. Brisa.
- Alúmen. Cópia (fig).
- Alcoiteira. Teças.
- Desabaras.
- Edifica. Pátria.
- Anuncia.
- Artigo definido. Pertences. Oceano.
- Expiam (fig). O mesmo que bételo.
- Pronome reflexo. Nativo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8992

HORIZONTAIS:

- Variedade de uva branca e muito doce. Abafe.
- Prefixo de privação. Testemunhas.
- Arteria. Freguesia do concelho de Penafiel. Erbio (s.q).
- Sarna leprosa de certos animais. Tostais.
- Rio de França. Vila e sede de concelho Castelo Branco.
- Parecer bem. Ondas curtas.
- Máscara americano. Segundo.
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Desacertadas.
- Rado (s.q). Banheiras. Reis.
- Entrelaçaram. Espécie de sapo grande (Bras).
- Osmio (s.q). Avermelhados.



VERTICAIS:

- Nome de peixe. Cidade de Portugal.
- Despida. Aquela que depois de morta foi rainha.
- Acarícias.
- Abreviatura que se usa em música. Freguesia do concelho de Barcelos. Possuir.
- Medida de superfície. Camada de todo, formada pela poeira ou detritos orgânicos.
- Casa para venda de mercadorias. Mulheres baixas e gordas.
- Medida agrária em Damão. Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu.
- Bastal Sinceras.
- Limpar metais. Interjeição para afastar galinhas e aves domésticas.
- Hábil. Sapos do Amazonas.
- Tempo do verbo ser. Arrancasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 031

- HORIZONTAIS:
- A MORTE. TEM.
 - Epico. Os. Si.
 - Dará. Uivo.
 - Orário. Eram.
 - Amarra. Aia.
 - Omar. Sor.
 - Eos. Efe. Ad.
 - Coma.
 - Que. Zoa.
 - ONU. Tré. Lie.
 - Moela. Roéis.

- VERTICAIS:
- Aedo. DE. BOM.
 - PARA. OS. No.
 - Miramos. QUE.
 - Ocarum. Cu.
 - Ro. Ira. Oeta.
 - MORREM.
 - Es. FAZER.
 - QUE. SE.
 - Irão. FALE.
 - Esvaíra.
 - Mioma. DELES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8991

- HORIZONTAIS
- Mama. Colaço
 - Acorda. Os.
 - To. Partidas.
 - Adio. Data.
 - Erada. Ps.
 - Irão. Ria.
 - Ias. Ga.
 - LV. Castigos
 - Arão. Aludi.
 - Eros. Br. Rer.
 - Soror. Alisa.

- VERTICAIS
- Mata. Mil. És.
 - Acode. Avaro.
 - Mo. Iris. Flor.
 - Arpoar. Caso.
 - Dá. Damão.
 - Cardão.
 - Tal. Atara.
 - Leitor. Li.
 - Dá. Guri.
 - Coa. Pagodes.
 - Ossos. Asira.

Provérbo: A MORTE TEM DE BOM, PARA OS QUE MORREM, FAZER QUE SE FALE DELES.

CRÉDITO FIDUCIÁRIO PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		51\$60	56\$60
ALEMANHA FED. (marco)		26\$20	27\$30
AUSTRIA (xelim)		3\$65	3\$85
BÉLGICA (franco)		1\$542	1\$642
BRASIL (cruzeiro)		\$482	\$732
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		49\$80	51\$80
(notas de 5 a 1000)		50\$30	52\$30
DINAMARCA (coroa)		\$835	\$875
ESPAÑA (peseta)		\$825	\$725
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		59\$90	61\$90
(notas de 5 a 1000)		60\$40	62\$40
FINLÂNDIA (marka)		13\$90	14\$90
FRANÇA (franco)		10\$75	11\$45
HOLANDA (florin)		23\$55	24\$55
INGLATERRA (libra)		126\$10	130\$10
IRLÂNDIA (libra)		96\$15	100\$15
ITALIA (lira)		\$048	\$058
JAPÃO (iene)		\$248	\$278
NORUEGA (coroa)		10\$60	11\$10
SUECIA (coroa)		12\$30	12\$90
SUIÇA (franco)		29\$40	30\$50
VENEZUELA (bolivar)		11\$60	12\$60

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 13 anos

A CASA DA BARAFUNDA

C/Sidney James, Terry Scott e Diana Coupland

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA

Não ac. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14-16.30-19 e 21.30

Int. men. 18 anos

um combate de gigantes!

A LEI DO ÓDIO

c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30

FLASH GORDON

Não acons. men. 13 anos

As 23.30 - N. ac. men. 13 a.

A CONTAGEM FINAL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

VAMOS FAZER DING DONG

c/Franz Musener e Willi Harlander

Real. Siggi Gotz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 a.

ESTE OBSCURO OBJECTO

DO DESEJO

c/ Fernando Rey, Carole Bouquet

e Angela Molina

Um filme de Luis Buñuel

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Eles e elas numa explosão de música e

alegria!

LIQUIRIZIA

Um filme de Salvatore Samperi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

c/Omar Sharif e Julie Andersen

As 23.45 - N. acons. men. 18 an.

COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO... AO PEQUENO

ALMOÇO

Pornográfico

As 24 - N. ac. men. 18 a.

REGRESSO EM FORÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15-17-19 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

AVENTURAS EM TERRAS DO

REI BRUNO, O DESCUTIVEL

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.

O COWBOY DA NOITE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Agatha Christie

UM CRIME NO

EXPRESSO DO ORIENTE

O filme começa a projectar-se no início

das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15-16.30 e 21.30 h.

N. ac. men. 13 anos

Treine-os! Excite-se! Arme-os!

Largue-os em território nazi...

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/ Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. Men. 13 anos

O SARGENTO DA FORÇA 1

Lee Marvin e Mark Hamill

Som: Dolby Stereo

3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15 e 21

N. ac. men. 13 anos

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

Um filme de Victor Fleming

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme de António Pedro Vasconcelos

As 24 h.

O PADRINHO II

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 21.30 h.-N. ac. men. 18 anos

AMEAÇA INESPERADA

uma comédia de amor e ironia!

c/Alberto Sordi

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14-16.30-19 e 21.30 h.

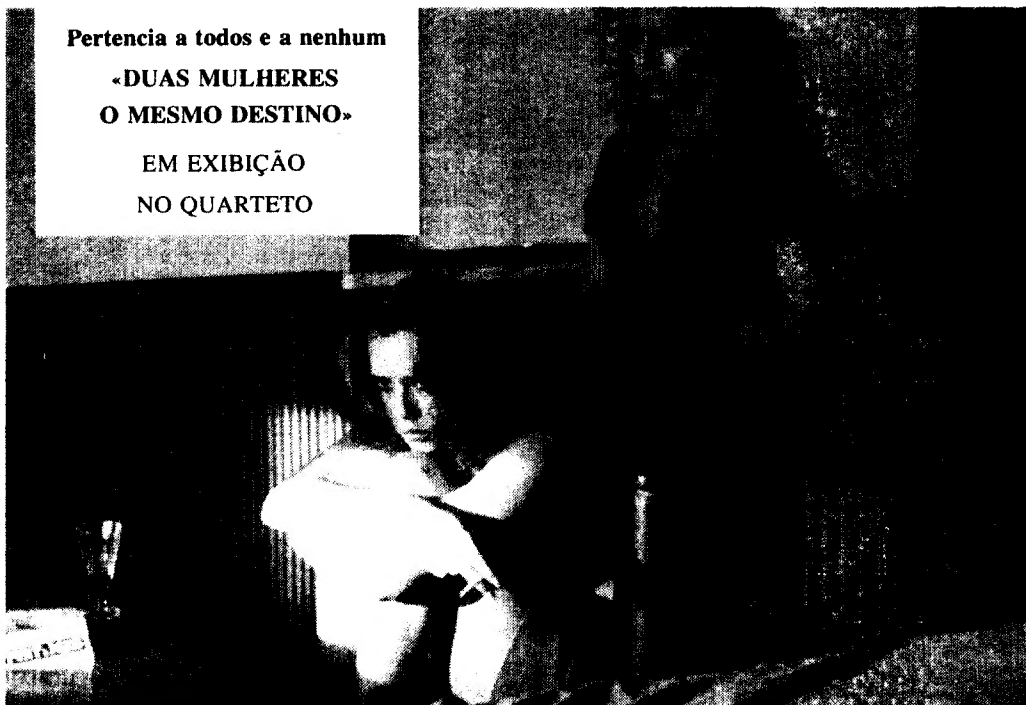
N. ac. men. 18 anos

ESTA LOUCA, LOUCA

TELEVISÃO

Colorido

Pertencia a todos e a nenhum

«DUAS MULHERES
O MESMO DESTINO»EM EXIBIÇÃO
NO QUARTETO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

Lando Buzanca na comédia

picante: NAO ME FALES EM CASAR

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Não acons. men. 13 anos

FILME DE QUALIDADE

CERROMAIOR

De Luis Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Maiores de 18 anos

LA CICALA

De Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.

Maiores de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

De José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21, e 23h.

LOULOU

Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.

O credo deles é a velocidade e a

violência!

AS MOTOS DIABÓLICAS

c/ Jack Nicholson e Sabina Scharf

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Louco por velocidade, corredor por vin-

gança

O CORREDOR

c/ Joe Don Baker e Tyde Daly

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Colorido. Com Neil Diamond e Laurence

Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O Regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE

CUCOS

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 81

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

3.ª Semana

Oscar da Academia de 81 par a melhor

interpretação feminina

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos

As 14.15-17-19-21.30 e 23.45 h.

RANCING BULL, O TOURO

ENRAIVADO

c/Robert de Niro

N. ac. men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Uma comédia espantosa!

O ESPÍO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

c/ Glenda Jackson e Walter Matthau

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.

UM AMOR EM COMPETIÇÃO

Filme de qualidade

7.ª semana

Não ac. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Um filme de Richard Fleischer

DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

Uma comédia maravilhosa

A LOUCA MEIA IDADE

c/ Bruce Lee e Ann Margret

XENON 368480

Av. da Liberdade, 8

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Int. men. 13 anos

O DOCE APARTAMENTO

Um filme de Yves Boisset

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Ricas Doçuras», sessões

permanentes (18 anos)

LONDRES - «A Cidade das Mulheres»,

às 21.30 (18 anos)

PARIS - «A Mulher Cobra», às 21.30 (18

anos)

CAPITÓLIO - «Prazeres Ocultos», às

21.30 e 23.00 (18 anos)

EUROPA - «Amigos para Sempre», às

21.30 (13 anos)

2000 - «Os Conquistadores do Oeste»,

às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Chantagem sobre

uma Mulher Casada», às 21.30 (18

anos)

CINEARTE - «E a Bomba com Todos»,

às 21.30 (18 anos)

LUMIAR - «Loucuras Burguesas», às

21.30 (13 anos)

ROYAL - «Um Polícia dos Duros», às

21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Shaft em

África», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - «O Maior

Amante do Mundo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «A Torre dos Re-

lêns», às 17.00 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Encontro com o

Perigo», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Nua em Cima da

Cama», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Hércules Chi-

nês», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «O Tritura-

dor», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «As Sete Mulheres

de Ouro», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Os Mise-

ráveis», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Cães de

Guerra», às 21.30 (18 anos)

ALHANDRA - Salvador Marques - «A

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SOBRANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 684531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
Dia 20
4.55 3,7 m 10.20 1,0 m
17.09 3,8 m 22.41 1,0 m
Dia 21
5.29 3,6 m 10.53 1,1 m
17.42 3,8 m 23.16 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	-
BEJA	16°
SAGRES	-
FARO	17°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	-



últimas

POR DEIXAR AS FUNÇÕES de director-geral-adjunto da Polícia Judiciária que vinha exercendo em comissão de serviço, o dr. Garcia Marques procurador-geral-adjunto vai ser homenageado por um numeroso grupo de funcionários daquela Polícia. O jantar-convívio realizar-se-á amanhã pelas 20 horas no restaurante do Jardim Zoológico.

Garcia Marques, cuja carreira se fez durante largos anos na Judiciária, onde entrou como inspector, foi nomeado pelo ministro da Justiça, director-geral dos Serviços Judiciais estando a posse marcada para breve.

ROUBO DE JÓIAS no valor de 100 milhões de pesetas foi levado a efeito por três homens armados de pistola na última terça-feira em Madrid. Os assaltantes abordaram o representante de uma joalharia, Mariano Loriente Chinchila, de 35 anos e levaram-lhe o mostruário e o automóvel em que se transportava.

CONSUMO DE DROGA EM ESPANHA atinge principalmente os jovens, revela um estudo do Instituto Nacional de Toxicologia publicado em Leon: «34% dos espanhóis com menos de 24 anos já consumiram droga, e um quinto destes têm menos de 14 anos.» Constatou-se que a droga é consumida de forma «perigosa e exagerada», nos meios universitários.

MORREU COM 139 ANOS uma mulher negra em Vanderbijlpark perto de Joanesburgo, África do Sul, revelou o «Guinness Book of Records». A idade da defunta foi verificada pela Polícia que descobriu que Lethia Koloí tinha exactamente 139 anos, 7 meses e 7 dias. Segundo aquela publicação de curiosidades, o máximo de longevidade pertencia a Delina Filkins que morreu nos Estados Unidos com 113 anos em 4 de Dezembro de 1928.

● **NOVAS NOTAS DE 500** escudos com a efígie do filósofo seiscentista Francisco Sanchez, poderão ser lançadas em circulação já em Janeiro, estando dependente do uso que tiverem as de D. João II em circulação. Ainda trará inscrita a palavra «ouro» por já se encontrarem feitas antes da aprovação da lei orgânica de 15 de Novembro último que estabelece a abolição dessa cobertura.

PICASSO EM VENEZA numa exposição que reunirá 350 pinturas e esculturas daquele mestre catalão de origem mas universal pelo génio. As obras já fizeram sensação ao chegarem ao «Grand Canale» escoltadas por seis lanchas da Polícia equipadas com metralhadoras. «Sentimos que o público ainda não tinha visto tudo». Afirma o responsável pela mostra, Giovanni Carandente, referindo-se a que centenas de pinturas, esboços, cerâmicas e esculturas estiveram guardadas durante sete anos até que os herdeiros resolvessem a questão da herança, uma vez que Picasso não deixou um testamento formal.

Emigrantes isentos

Aumentou (de 15 para 18%) o imposto sobre juros de depósitos a prazo

Continuação da pág. 1



Vaz Pinto e Morais Leitão (terceiro e quarto a contar da esquerda) falam aos jornalistas sobre as medidas de execução do Orçamento Geral do Estado, no cenário em que são visíveis os reclames das «performances» fiscais do sucessor de Cavaco e Silva

Para além de ligeiros ajustamentos das taxas e adicionais do imposto complementar e profissional, elevando sobretudo os mínimos de isenção e as deduções consoante o número de filhos — já suficientemente reclamados pelo Executivo aquando da discussão do OGE — o Governo elevou também as verbas destinadas a remunerações dos gestores admitidas como custos de exercícios e portanto isentas de imposto industrial. Esta elevação enquadra-se na linha dominante do actual Governo de criar melhores condições de vida para os titulares de rendimentos mais altos sendo no caso particularmente agradecidas as empresas dos grupos A e B.

O imposto de selo e do tabaco sobe 21 por cento, também como já tinha sido anunciado. Mas há uma inovação de certa importância neste conjunto de legislação e decisões executivas especificado por Morais Leitão aos jornalistas: é a elevação do imposto de capitais sobre depósitos a prazo e que passa de 15 para 18 por cento.

O «DL» perguntou ao ministro das Finanças se este era o primeiro passo para acabar com o regime de ver-

dadeira excepção de que gozavam os depósitos a prazo em Portugal, na ordem dos 20 por cento e que desvia de actividades produtivas muitos dos capitais privados. Isto depois do sinal já dado por diversos Bancos nos seus relatórios de 1980 e 1979 queixando-se do excesso de liquidez como entraves à rentabilidade da Banca.

Morais Leitão garantiu que a razão principal dos excessos de liquidez bancária era a emissão de moeda para co-

bertura dos défices acumulados do Orçamento Geral do Estado e que o Governo não ia baixar a taxa de juro dos depósitos a prazo. «Estão a ser criadas outras formas mais atractivas de atracção das poupanças privadas orientando-se para a actividade produtiva e para a habitação de modo a secar esse excesso de liquidez».

De qualquer modo não se aplica aos depósitos dos emigrantes esta subida do imposto de capitais que incide sobre os juros dos depósitos a prazo.

Finalmente, o «DL» perguntou ao ministro Vaz Pinto que medidas de política económica e financeira iam ser tomadas, para atacar o crescimento galopante do défice da balança comercial portuguesa e que o próprio ministro já admite ter-se situado em 200 milhões de contos no ano passado.

O ministro do Comércio não adiantou nenhuma medida em especial, tendo apenas informado que o comportamento das exportações e importações foi razoável no primeiro trimestre, com um aumento de 41 milhões de contos em importações autorizadas (22 milhões para petróleo), uma quebra ligeira de exportações tradicionais como as sardinhas de conserva e o vinho do Porto e ligeira subida dos têxteis e produtos florestais. Isto daria um aumento global das exportações nos três primeiros meses do ano na ordem dos 4 a 5 por cento.

Uma "curiosidade"



São do tamanho que a foto mostra, pesam 135 gramas e são de plástico massivo as balas utilizadas na Irlanda do Norte contra manifestantes, pelas Forças Armadas britânicas. Por vezes, são disparadas directamente contra cabeças, a 5 ou a 10 metros de distância. Ao que parece, os soldados da rainha consideram-nas «ineficazes».

1 SEMANA EM ITÁLIA

VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PADUA,
VENEZA, MILÃO E PIZA

PARTIDAS TODAS ÀS 6.45 FEIRAS
desde 5 de Junho a 23 de Outubro.
Incluindo: avião, circuito em autotour, hotéis, visitas e seguro de viagem de mil contos.

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS ÀS 6.45 FEIRAS
desde 5 de Junho a 23 de Outubro.
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra, visita da cidade, seguro de viagem de mil contos.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 Telef. 371341
Av. Roma 66 Telef. 803609
PORTO: Av. Almeida 207 Telef. 317921
COIMBRA: Rua S. João 2 Telef. 27011/2
FARO: Av. República 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua da República 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARQUISES

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776350-776323
1100 LISBOA

JUGOSLÁVIA

FÉRIAS NA PRAIA * CIRCUITO EM AUTOPULLMAN

DUBROVNIK
(A Riviera da Costa Adriática)

8 dias de viagem

Vistando: ZAGREB • LJUBLJANA
• TRIESTE • PLOCE • SPLIT
• DUBROVNIK

COSTA DO ADRIÁTICO
8 dias de viagem

Vistando: ZAGREB • LJUBLJANA
• TRIESTE • PLOCE • SPLIT
• DUBROVNIK

1981 • PARTIDAS • 1981
JUNHO: 1, 8, 15, 22, 29
AGOSTO: 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO: 5 e 12

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8